



**GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL SECRETARIA DE  
ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL  
DE ENSINO DO GAMA CENTRO  
EDUCACIONAL 06 DO GAMA**



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**GAMA – DF, MAIO DE 2023**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. Apresentação</b>  | <b>3</b>  |
| <b>2. Histórico da Unidade Escolar.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>3. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar.....</b>                            | <b>8</b>  |
| <b>4. Função Social.....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>5. Missão da Unidade Escolar.....</b>  | <b>10</b> |
| <b>6. Princípios.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....</b>                   | <b>10</b> |
| <b>8. Fundamentos Teórico-metodcológicos.....</b>                                     | <b>13</b> |
| <b>9. Organização curricular da Unidade Escolar</b>                                   | <b>14</b> |
| <b>10. Organização do Trabalho Pedagógico da Uniodade Escolar</b>                     | <b>18</b> |
| <b>11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas</b> | <b>19</b> |
| <b>12. Plano de ação para implementação do PPP</b>                                    | <b>21</b> |
| <b>13. Planos de Ação Específicos</b>   | <b>21</b> |
| <b>14. Projetos específicos da Unidade Escolar</b>                                    | <b>22</b> |
| <b>15. Acompanhamento e avaliação do PPP</b>  | <b>67</b> |
| <b>16. Referências</b>  | <b>68</b> |
| <b>17. Anexos.</b>  | <b>70</b> |

## 1. APRESENTAÇÃO

*“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, para atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas”.*

*Gadotti (1994, p. 579)*

O Centro Educacional 06 do Gama, da Coordenação Regional de Ensino do Gama, está localizado na EQ.02/07 Área Especial/ Setor Leste, Gama, Distrito Federal, CEP 72450-027, sob o registro de nº 53002610 do INEP e CNPJ de nº 05.587275/0001-97.

O Projeto Político Pedagógico é um documento elaborado de forma democrática que permite os atores da escola a refletir e discutir anualmente os desafios da instituição educacional. A educação básica é organizada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) que garante uma formação comum. Já o PPP proporciona a escola uma autonomia no desempenho da sua atividade, permitindo trabalhar a realidade local e o estudante para que se desenvolva de forma integral e tenha uma melhor compreensão de mundo.

O Centro Educacional 06 do Gama elaborou o seu projeto de trabalho a partir do Currículo em Movimento proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, numa construção coletiva da Gestão Escolar junto aos professores regentes e de apoio, coordenadores e supervisores pedagógicos, Equipe Especializada e Sala de Apoio à Aprendizagem, professores da Sala de Recursos, orientadores educacionais, estudantes e comunidade escolar em ações pedagógicas diversas, entre elas, assembleias com toda a comunidade escolar, onde são discutidas as ações a serem tomadas em coletivo nesta da Instituição. Sabe-se que esse instrumento delibera sobre as condições e o funcionamento da escola, sendo que ao mesmo tempo define a forma de trabalho durante o ano letivo.

A construção e a reflexão do Projeto Político Pedagógico dessa instituição têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes da Educação Básica. Essa escola oferece duas etapas da Educação Básica; os Anos Iniciais no período vespertino e o Ensino Médio no matutino.

No ano de 2022, o CED 06, assim como toda a rede de ensino do Distrito Federal, implantou o Novo Ensino Médio, tendo como base a Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

O segmento Ensino Médio no CED 06 também se orienta fortemente pelas matrizes de referência utilizadas no Processo de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ambos são instrumentos de reflexão, planejamento e execução das relações de ensino-aprendizagem. Sob esta composição, serão introduzidos os princípios de trabalho da equipe (auxiliares, professores e direção) relacionando-os com a realidade, identificando e levantando as principais ideias constantes na proposta, deste modo é sustentada a justificativa do projeto.

O Projeto Político Pedagógico apresenta os dados, a missão, o histórico da instituição educacional, um breve diagnóstico que retrata o contexto onde a escola está inserida, pretendendo se constituir como elo entre escola e comunidade. Passamos, então, para a exposição em tópicos dos objetivos (gerais e específicos) a serem alcançados sobre um conjunto de princípios norteadores que dão sustentação teórica e metodológica à proposta, princípios esses que estão integrados e voltados para o processo ensino-aprendizagem, baseado no desenvolvimento de competências e habilidades, e executados por meio dos projetos interdisciplinares.

Na parte organizacional temos uma amostragem do funcionamento administrativo e curricular da escola, além de uma análise das diretrizes para a avaliação da aprendizagem e, por fim, a exposição dos projetos interdisciplinares especiais específicos e da parte diversificada que estão em desenvolvimento (ou que serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo) na escola, inclusive sugerindo uma maior inserção da biblioteca e dos laboratórios nas atividades pedagógicas.

### **Recursos Humanos:**

- ✓ 01 Diretor;
- ✓ 01 Vice-diretor;
- ✓ 01 Supervisor Pedagógico;
- ✓ 01 Chefe de Secretaria;
- ✓ 04 Coordenadores Pedagógicos;
- ✓ 04 Apoios Pedagógicos;
- ✓ 61 Professores regentes
- ✓ 05 Técnicos Administrativos na Secretaria;
- ✓ 01 profissional da carreira Assistência como auxiliar de secretaria;
- ✓ 04 Agentes de Vigilância (empresa terceirizada);
- ✓ 03 Merendeiras (empresa terceirizada);
- ✓ 14 Agentes de Conservação e Limpeza (empresa terceirizada);
- ✓ 0 Professores na sala de recursos;
- ✓ 01 professora pedagoga 40h na EEAA;
- ✓ 02 Monitores;
- ✓ 05 Educadores Sociais Voluntários;
- ✓ 03 orientadores educacionais
- ✓ 03 Professores, 01 Orientadora e 05 profissionais da carreira assistência com limitação funcional e que, por isso, passaram por processo de readaptação e atuam em sala de leitura/biblioteca (1).

**DIREÇÃO:**

| <b>Função</b>        | <b>Matrícula</b>       | <b>Nome</b>   |
|----------------------|------------------------|---|
| <b>Diretor</b>       | 214.847-1              | Sebastião Ancelmo Bezerra Júnior  |
| <b>Vice-Diretora</b> | 203.720-3              | Elirosy de Mattos Neves   |
| <b>Supervisores</b>  | 032.594.5<br>030.515-4 | Cristiano Luz Da Silva Pinto<br>Rosilene Nascimento dos Santos do Carmo |
| <b>Secretária</b>    | 214.665-7              | Helen Fernanda N. Parente   |

**ENSINO MÉDIO:**

| <b>QUANTITATIVO DE TURMAS</b> | <b>1º Ano</b> | <b>2º Ano</b> | <b>3º Ano</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
|                               | 08            | 08            | 08            | 24           |

**ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES/ANOS INICIAIS**

| <b>QUANTITATIVO DE TURMAS:</b> | <b>1º Ano</b> | <b>2º Ano</b> | <b>3º Ano</b> | <b>4º Ano</b> | <b>5º Ano</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
|                                | 04            | 04            | 03            | 04            | 04            | 19           |

**2. HISTÓRICO DO CED 06 DO GAMA**

O Centro Educacional 06 do Gama foi homologado ao funcionamento em 07 de março do ano de 1973, representando o marco inicial das atividades escolares. Criado pela antiga Fundação Educacional do Distrito Federal pertenceu ao extinto Complexo Escolar “A” do Gama que se chamava **Centro de Ensino de 1º Grau 03**. Começou a funcionar amparado pelo Decreto nº 48.297 de 17 de junho de 1973 e pela autorização do Parecer nº 04/73.

Em 18 de fevereiro de 1981, seguindo a Resolução nº 453 e a Portaria nº 17 de 07/07/1980 – SEC-DF, alterou o nome para Centro Educacional 04 do Gama (**CED 04**). Entre os anos de 1981 a 1983, a escola ofereceu o Curso de Habilitação Básica em Eletrônica do Ensino Profissionalizante de 1º ao 3º ano do 2º Grau. De 1984 ao ano de 1990, a escola passou a oferecer somente o Curso de Eletrônica

(em nível de 2º Grau) e 5ª à 8ª séries do 1ª Grau.

De 1991 ao ano 1999 retirou-se o ensino profissionalizante e implantou-se o 2º Grau Regular.

Em 1999, seguindo determinação da Portaria nº 129 da SEE-DF, passou a denominar-se Centro de Ensino Médio 04 do Gama (**CEM 04**).

A Portaria nº 108 de 11 de abril de 2005 alterou o nome de CEM 04 para Centro Educacional 06 do Gama (**CEC 06**) porque a Secretaria de Estado de Educação reorganizou as escolas da cidade devido à criação dos Jardins de Infância. Essa Instituição Escolar recebeu os estudantes oriundos da antiga Escola Classe 13, atual Jardim de Infância 03, oferecendo o Ensino Fundamental I (1ª a 4ª série) e o Ensino Médio completo. Em 2008, houve a implantação das turmas de Correção do Fluxo Escolar (Modalidade EJA 3º Segmento).

#### **Instalações Físicas:**

- ✓ 24 salas de aula;
- ✓ 01 sala de tele classe (mini-auditório);
- ✓ 01 sala para o Laboratório de Ciências;
- ✓ 01 sala para o Laboratório de Informática;
- ✓ 01 sala de leitura (biblioteca);
- ✓ 01 sala dos Professores;
- ✓ 01 sala de Coordenação;
- ✓ 01 sala para a Supervisão Pedagógica;
- ✓ 01 sala para a Supervisão Administrativa
- ✓ 01 sala para a Orientação Educacional;
- ✓ 02 salas para atendimentos em EEAA (sendo uma denominada Sala de Recursos);
- ✓ 01 sala para a Direção;
- ✓ 01 sala para a Secretaria (interligadas, incluindo o passivo);
- ✓ 01 sala para a Mecnografia;
- ✓ 01 sala de Recreação e Jogos;
- ✓ 02 salas para Reforço Escolar;

- ✓ 02 quadras Poliesportivas Descobertas;
- ✓ 01 com duas salas internas;
- ✓ 01 sala para os Auxiliares em Educação;
- ✓ 03 pátio Coberto;
- ✓ 01 banheiro para os vigias;
- ✓ 04 banheiros para alunos e alunas;
- ✓ 02 banheiros para professoras;
- ✓ 01 banheiro para professores;
- ✓ 0 guaritas;
- ✓ 01 banheiro para estudantes com necessidades especiais;
- ✓ Total de área construída: 2.868 m<sup>2</sup>.

### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

A comunidade escolar do CED 06 se concentra em grande parte em famílias de baixa renda e baixa escolaridade. Muitos estudantes são provenientes do entorno do Distrito Federal e de chácaras do setor rural nos arredores da cidade, dependendo do transporte escolar oferecido pela Rede Pública.

Nesse contexto, esta proposta executa o programa de gestão compartilhada visando que a escola seja realmente um espaço democrático e não se limite a reproduzir a realidade socioeconômica em que está inserida, cumprindo ordens e normas a ela impostas por órgãos centrais da educação, devendo-se criar um espaço para a participação e reflexão sobre seu papel junto à comunidade, decidindo coletivamente sobre como e quando gastar seus recursos financeiros e deixando claro para esta comunidade as suas ações pedagógicas.

É objetivo desta proposta que a escola garanta aos alunos a vivência da cidadania, ou o exercício dela e que, em contrapartida, eles compreendam que o processo político é importante para o entendimento da sociedade, para o exercício da liberdade e para a construção de um mundo melhor, ou seja, para a realização dos princípios dos direitos humanos. Para isto, esta instituição se organiza dentro dos padrões mínimos para oferecer à comunidade escolar um

ensino de qualidade, visando o aprimoramento de competências, o melhoramento de resultados e o restabelecimento de valores, através de sua prática pedagógica cotidiana e de seus projetos interdisciplinares, bem como, na sua universalidade, garantir o acesso e a permanência do aluno na escola.

O principal objetivo da Avaliação na Educação Básica é a reorganização do planejamento, avaliação dos avanços, na perspectiva de redimensionar a prática e ajustar a Proposta Pedagógica sempre que necessário. Nesse sentido, através da observação e escuta sensível dos alunos esta avaliação acontecerá periodicamente.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Básica apontam as dimensões que indicam a qualidade na educação, quais sejam: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, mobiliários e materiais; formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social.

O IDEB é o índice calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no Fluxo escolar (taxa de aprovação). O CED 06 Gama é avaliado pelo IDEB nas modalidades de ANOS INICIAIS e DE ENSINO MÉDIO.

Os resultados apontam a evolução do IDEB nos ANOS INICIAIS de 4,4 no ano de 2005 até 6,3 em 2019, passando da meta estipulada de 6,2. No Ensino Médio, o IDEB de 2019 foi de 4, com médias de proficiência em Português e Matemática. A evolução do fluxo escolar, no Ensino Médio aumentou nas três séries de 63,2, em 2017, para 94,7, em 2019.

Tais Índices norteiam toda a avaliação para planejamento de intervenções pedagógicas que objetivem o alcance satisfatório das fragilidades do processo de ensino e aprendizagem.

#### **4. FUNÇÃO SOCIAL**

Oferecer educação com a qualidade necessária ao êxito do processo de ensino-aprendizagem, de modo a gerar a satisfação dos atores envolvidos

(profissionais de educação e estudantes) e a garantir a igualdade de oportunidades, com vistas à construção da cidadania.

## **5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

a. Preparar o aluno para exercer, com autonomia, as potencialidades humanas no processo para (re) construção da vida, sendo solidário, criativo, participativo, ético e crítico;

b. Desenvolver aprendizagens significativas valorizando e desenvolvendo competências e habilidades;

c. Programar estratégias para a viabilização da ação pedagógica;

d. Despertar no aluno o senso crítico, para que o mesmo possa ponderar e avaliar situações vivenciadas no seu cotidiano, tanto na escola quanto no seu meio social.

## **6. PRINCÍPIOS**

O Projeto Político e Pedagógico do CED 06 Gama, contemplando a organização do trabalho da escola como um todo, está embasado em princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita, dando identidade à instituição escolar. Os princípios do Projeto Político Pedagógico são: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade/autonomia e valorização do trabalho docente. Esses possuem um caráter permanente e fundamentado de todas as ações pedagógicas planejadas.

## 7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

### Objetivo Geral

- ✓ Oferecer ensino com qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo, fortalecendo a participação dos pais e /ou responsáveis no cotidiano escolar e de toda comunidade, oferecendo um ensino de qualidade na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

### Objetivos Específicos

- ✓ Incentivar e valorizar a leitura e a pesquisa escolar e científica;
- ✓ Apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis, aplicando-os na prática pedagógica e em outros contextos relacionados à vida cotidiana;
- ✓ Despertar nos alunos a capacidade de interpretação e expressão;
- ✓ Promover atividades que valorizem a cultura brasileira;
- ✓ Promover atividades que levem os alunos a usar o raciocínioDespertar o espírito criativo através de atividades/temas abordados no contexto da escola;
- ✓ Desenvolver temas transversais que debatem a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde, a orientação sexual, e demais temas específicos de acordo com o contexto e a realidade;
  - ✓ Desenvolver atitudes favoráveis à aprendizagem de conteúdos;
  - ✓ Determinar, pelo calendário escolar oficial, as atividades tradicionais que a escola realiza bem como outras atividades que convenham à prática pedagógica;

✓ Promover ações que incentivem os alunos a participarem da Olimpíada Brasileira de Matemática e também da Olimpíada de Língua Portuguesa.

✓ Definir metas para elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (**IDEB**);

✓ Diminuir em **20%** a repetência;

✓ Diminuir em **20%** a evasão escolar;

✓ Aumentar em no mínimo **10%** os resultados no ENEM, na Prova Brasil e SEAD ;

✓ Superação das desigualdades de oportunidades educacionais;

✓ Universalização do acesso e permanência das crianças e dos adolescentes em idades escolar;

✓ Consolidação da identidade desta etapa educacional, considerando a diversidade de sujeitos;

✓ Oferta de aprendizagem significativa para jovens e adultos, reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis.

✓ Sob as orientações do o projeto político-pedagógico da escola deve materializar-se no entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura com os seguintes indicativos:

✓ Contemplar atividades integradoras de iniciação científica e no campo artístico-cultural;

✓ Promover a valorização da leitura em todos os campos do saber, desenvolvendo a capacidade de letramento dos alunos;

✓ Promover a aprendizagem criativa como processo de sistematização dos conhecimentos elaborados, como caminho pedagógico de superação da mera memorização;

✓ Articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais;

✓ Utilizar novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem;

- ✓ Estimular a capacidade de aprender do aluno, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes;
- ✓ Promover atividades sociais que estimulem o convívio humano e interativo do mundo dos jovens;
- ✓ Promover a integração com o mundo do trabalho por meio de estágios direcionados para os estudantes do Ensino Médio;
- ✓ Organizar os tempos e os espaços com ações efetivas de interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos;
- ✓ Ofertar atividades complementares e de reforço da aprendizagem, como meio para elevação das bases para que o aluno tenha sucesso em seus estudos;
- ✓ Avaliar a aprendizagem como processo formativo e permanente de reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes.
- ✓ Sob tais indicativos, o CED 06 do Gama já desenvolve algumas atividades concernentes e projeta implantar outras ações tais como:
  - Centralidade na leitura enquanto elemento basilar de todas as disciplinas, com elaboração e utilização de materiais motivadores e orientação docente voltados para esta prática;
  - Estímulo às atividades teórico-práticas apoiadas em laboratórios de ciências da natureza e outros que promovam processos de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento;
  - Fomento de atividades de artes de forma que ampliem o universo cultural do aluno;
  - Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar e organização curricular articulada com os exames do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Médio.

## 8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A comunidade CED 06 é empenhada no exercício da cidadania, da democracia e da civilidade. Tendo em vista os valores humanistas na construção do conhecimento e do pensamento crítico de todos os seus membros. A escuta, como um processo fundamental nos norteia, onde um ser humano se abre para ouvir e partilhar com outro humano. Esta característica fundamental é exercida com muito empenho todos os dias nesta UE e em nosso fazer pedagógico.

As bases filosóficas desta Unidade de Ensino são a Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), que versa sobre a importância dos sujeitos em construção da história e das relações sociais.

Compreendendo a escola como mais que salas de aula, cumprimento de horários e vigilância das leis e normas, os membros de nossa comunidade são compreendidos como sujeitos dinâmicos e diversos, seres em construção de sua própria identidade, onde o papel da escola é viabilizar os melhores caminhos para essa construção.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia HistóricoCultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica e corroboram os pressupostos consolidados nestas Diretrizes por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

O CED 06 do Gama exerce esse papel desde 1973 na comunidade do Gama e no Distrito Federal, formando profissionais, trabalhadores dignos e acima de tudo seres humanos preocupados com a preservação do conhecimento e enriquecimento da comunidade da qual fazem parte.

Nosso lema é: "*Cogito, ergo sum*", compreendido em nossa existência como uma provocação para a cada dia pensar mais para ser mais, no sentido ontológico de conhecimento de si mesmo, na ousadia perene de percorrer as vielas do conhecimento antes trilhado por gigantes, seja Kant, Voltaire, Descartes ou mesmo um estudante em seu esforço diário para seguir frequentando a escola

ainda que as intempéries da vida todos os dias o queiram levar ao contrário.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE DE ENSINO**

A organização curricular desta Unidade de Ensino perpassa pelos Eixos Transversais da Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação, em e para, os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Tais Eixos buscam uma unidade integradora para o currículo e demonstram a importância das narrativas da população negra e indígena, das mulheres e crianças, da luta camponesa e quilombola, dentre tantas outras historicamente excluídas dos currículos escolares. Ademais, esta Secretaria de Educação entende tais eixos como questões perenes e indispensáveis à consolidação da democracia e do Estado de Direito.

### **CURRÍCULO EM MOVIMENTO – ENSINO FUNDAMENTAL**

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramento e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. O ambiente educativo rico em recurso, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes,

promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

## **CURRÍCULO EM MOVIMENTO – ENSINO MÉDIO**

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Um currículo que contemple uma formação geral, orientada pela BNCC, e também itinerários formativos que possibilitem aos estudantes aprofundar seus estudos na(s) área(s) de conhecimento com a(s) qual(is) se identificam ou, ainda, em curso(s) ou habilitações de formação técnica e profissional, contribuirá para maior interesse dos jovens em acessar a escola e, conseqüentemente, para sua permanência e melhoria dos resultados da aprendizagem.

A LDB inclui, no ensino médio, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (Art. 35-A, § 2º). Já o ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas (LDB, Art. 35-A, §3º), independente da(s) área(s) de aprofundamento que o estudante escolher em seu itinerário formativo.

O Currículo em Movimento, documento norteador do fazer pedagógico do CED 06, no sentido de operacionalizar as aprendizagens, está organizado em duas partes intercomplementares: a parte de Formação Geral Básica (FGB) e a dos Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os IF, como parte diversificada do currículo, são construídos por formações diversas que proporcionam ao estudante fazer escolhas, de acordo com seu Projeto de Vida e, também, aprofundar o conhecimento em uma das quatro áreas do conhecimento, e/ou optar por um quinto itinerário, composto pela Educação Profissional e Tecnológica. Tanto a FGB

quanto os IF estruturam-se em torno de objetivos de aprendizagem. Tais objetivos foram construídos a partir de uma releitura das habilidades e competências da BNCC e considerando o Currículo em Movimento de 2014, de forma a elencar as aprendizagens essenciais para os estudantes do Ensino Médio. Os objetivos de aprendizagem constituem-se como importante elemento deste currículo, uma vez que foram constituídos de forma a privilegiar o trabalho interdisciplinar dentro de cada área, assim como transdisciplinar entre as áreas, ao articular os saberes específicos dos componentes e das unidades curriculares a partir de um ponto de vista global de determinado campo do saber.

No ano de 2022 ocorreu o ingresso no Novo Ensino Médio apenas para os estudantes provenientes do 9º ano do Ensino Fundamental e/ou aqueles que por falta de rendimento no ano anterior necessitaram refazer a série. Os demais estudantes que já cursavam o antigo Ensino Médio no ano de 2020 e 2021, seguem na antiga modalidade.

A proposta curricular feita para o Ensino Médio é uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam como propõe o Currículo em Movimento da Educação Básica. A opção por dimensionar essas áreas dá-se em razão da busca por favorecer a interdisciplinaridade e ressignificar os conteúdos historicamente mais demandados por certos componentes curriculares.

Assim, o desenho curricular que ora se apresenta requer a compreensão de que os conteúdos científicos e escolares se relacionem de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado, com vimos, por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito complexo dos multiletramentos. A matriz curricular para o ensino médio está organizada em catorze dimensões, definidas da perspectiva geral dos multiletramentos e de conceitos ou categorias que marcam cada uma das quatro áreas do conhecimento, que são divididas em Linguagens (Criatividade e Movimento, Ciência, Reflexão e Análise Crítica, Apreciação Estética e Ética), Matemática (Cultura, Sociedade e Ética, Tecnologia, Informação e Criatividade, Lógica, Análise e Representação), Ciências da Natureza (Ciência, Cultura e Ética, Tecnologia, Informação e Criatividade, Lógica, Análise e Representação, Natureza, Transformação e

Sociedade) e Ciência Humanas (Sociedades, Culturas e Espaço/Tempo, Indivíduos, Identidade e Diversidade, Ciências, Meio Ambiente e Educação, Estado, Política e Trabalho).

As catorze dimensões, divididas unicamente para fins didáticos, devem favorecer abordagens interdisciplinares dos conteúdos nelas situados. A matriz curricular em dimensões prevê que os conteúdos sejam abordados sob o signo da interdisciplinaridade e da flexibilidade, em que o ponto de partida seja norteado pelo levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes no qual o professor atua.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no Currículo em movimento da Educação Básica da SEDF, esta Instituição de Ensino Público organiza seu currículo para seus níveis e modalidades de ensino de acordo com a proposta dos ciclos que é uma proposta governamental de reorganização curricular que modifica a forma de ensinar e aprender.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

O planejamento leva em consideração a proposta da Educação nas modalidades atendidas realizando uma abordagem vivencial de acordo com os campos de experiência e prioriza a transversalidade dos temas da diversidade, meio ambiente, sustentabilidade, educação para e em direitos humanos e cidadania. Os estudantes são estimulados a realizar experimentações, a observar o meio ambiente, a perceber seus direitos e deveres e a construir o conhecimento a partir de diversas ações pedagógicas.

As famílias são chamadas a participar dos projetos e a construir com seus filhos o conhecimento acerca dos temas abordados. A comunicação entre família e escola é fortalecida, também pelo uso da agenda e de convocações rotineiras sempre que necessário.

A coordenação pedagógica atende toda a demanda dos projetos implementados pela Secretaria de Educação bem como articula todo o trabalho

pedagógico, dando suporte aos professores e alunos.

Todo o planejamento de atividades, ações e projetos são construídos de forma coletiva envolvendo Equipe gestora, Supervisor pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Pedagogos da Equipe Especializada e da Sala de Apoio à Aprendizagem, Professores Regentes, Apoio pedagógico, Professores readaptados, Professores das Salas de Recursos, Profissional da Sala de Leitura e Comunidade Escolar.

A grade horária de implementação do NEM para as 1ª e 2ª séries segue as orientações da SEEDF, sendo 1700h para a formação geral básica e 1300h para os itinerários formativos. As 3ª séries do Ensino Médio continuam na semestralidade. No Ensino Fundamental I temos o Bloco Inicial de Alfabetização e o Bloco II 4º e 5º anos. No NUEM da UIFG seguimos as orientações das Diretrizes Pedagógicas da Escolarização na Socioeducação.

## **11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS**

Processo de avaliação da aprendizagem e de sua execução:

- ✓ Avaliação processual e contínua (nos termos da Lei, Diretrizes de Avaliação);
- ✓ Interdisciplinar e contextualizada;
- ✓ Recuperação paralela obrigatória - nos termos da Lei.

Os critérios de avaliação seguirão as normas estabelecidas pelas “Diretrizes para a Avaliação da Aprendizagem” 2009/2013 da Secretaria de Estado de Educação do DF / Subsecretaria de Educação Pública (para o Ensino Médio) e pelo Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF (para o Ensino Fundamental e Médio) Seção II Artigos 105 ao 116).

Acompanhar as atividades e avaliá-las levam-nos à reflexão, com base em dados concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação seu projeto político-pedagógico. A avaliação do processo político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem

como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas (criação coletiva).

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo, obedecendo a exigência e necessidade de pré-requisitos de uma série para outra. Assim, o processo de ensino aprendizagem é verificado dentro dos parâmetros estabelecidos pela SEEDF.

O mecanismo de avaliação não é tão somente classificatório. Assim esta proposta determina que se utilize outros princípios norteadores para complemento da prática avaliativa, tais como: caracterizar o resultado satisfatório, o aprendizado individual, as diferenças socioculturais, o desenvolvimento contínuo, o questionamento empírico, a sociabilidade e a socialização, o diálogo e a mudança de comportamento com o aprendizado.

A avaliação formativa é conduzida pelo professor, destinando-se a promover a aprendizagem. Leva em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagens, dando um tratamento didático aos erros, considerando-os como informações diagnósticas. Inclui todas as atividades realizadas, onde os alunos exercem um papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. A avaliação formativa é uma construção feita dentro do processo de ensino-aprendizagem.

No desenvolvimento da avaliação formativa devem-se envolver as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social e adotar a seguinte estrutura para composição da média bimestral que é de zero a dez:

- ✓ 50% para provas e testes;
- ✓ 50% para outras formas de avaliação, tais como: observações, pesquisas, seminários, monografias, dramatizações, entrevistas, fichamentos, autoavaliação, *portfólios*, e demais atividades de abordagens de competências e habilidades descritas no princípio norteador didático- pedagógico, dentre outros.

O Conselho de Classe consegue refletir sobre índices de desempenho,

sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada conseguindo assim promover a desejada auto avaliação da escola. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar. É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articulados pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014).

Em 2021, os Conselhos de Classe na unidade escolar serão realizados com a participação dos professores, equipe de direção, orientador educacional, Equipe de Apoio a Aprendizagem, profissionais da Sala de Recursos e Coordenação, que acontece no final de cada bimestre.

## **12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Num primeiro momento, é preciso apresentar algumas características deste projeto. Em reconhecimento da complexidade dos estudantes, os estudos dos Professores debatidos em cursos e coordenações se orientam pelo documentos oficiais da SEEDF e do Governo Federal, para o desenvolvimento de **habilidades e competências**. Sob esta composição, serão introduzidos os princípios de trabalho da equipe (auxiliares, professores e direção) relacionando-os com a realidade, identificando e levantando as principais ideias constantes na proposta.

## **13. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS (ANEXOS)**

### **✓ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

- ✓ **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**
- ✓ **SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM**
- ✓ **SALA DE RECURSOS**
- ✓ **SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

#### ✓ **BIBLIOTECA GUIMARÃES ROSA**

A “Biblioteca Guimarães Rosa”, além de estar realizando um trabalho de conscientização de conservação e uso adequado do livro didático e, visando desenvolver e intensificar o gosto pela leitura apresenta algumas sugestões a serem discutidas, analisadas e possivelmente, postas em prática durante o ano letivo, que são: Concurso Literário; Prêmio Aluno-leitor; Exposição de Obras de Artistas Plásticos Locais; e Palestra sobre Pesquisa Escolar e Técnicas de Estudo;

#### ✓ **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

O Laboratório de Informática Terezinha Evangelista encontra-se atualmente dotado de 40 computadores, sendo 1 desses o servidor e duas impressoras. Possui acesso a rede mundial de computadores com acesso realizado por banda larga. Atualmente conta com um servidor da carreira assistência readaptado que atende em horários pré-fixados os alunos do ensino médio e ensino fundamental, conforme o Projeto Informatizando o Saber.

#### ✓ **AÇÕES PARA ATENDIMENTO ÀS LEIS 10.639/2003 E 11.645/2008: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA**

- Aplicação das Competências e Habilidades que atende às Leis expostas no Currículo, supervisionadas pelos Coordenadores;
- Culminância das comemorações da Semana da Consciência Negra em novembro;

Esses procedimentos deverão ser cultivados pelos profissionais de

Educação, pelos professores regentes e demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como assistentes, direção, no sentido de estar contribuindo, tendo em vista a formação integral do aluno. E fica estabelecido que essas leis especificamente: leis 10.639/2003 e 11.645/2008– sobre a formação do povo brasileiro e história do elemento afro na sua constituição étnica e cultura.

#### **14. Projetos Específicos da Unidade Escolar**



*“[...] a criança aprende, mais por experiência do que por erro, mais por prazer do que pelo sofrimento, mais pela experiência do que pela sugestão e a dissertação, e mais por sugestão do que por direção. E assim que a criança aprende pela afeição, pelo amor, pela paciência, pela compreensão, por pertence, por fazer e por ser”*

*Frederck Molfett.*

#### **✓ A CULTURA BATE A NOSSA PORTA:**

##### **Objetivo Geral**

Trazer eventos culturais para o ambiente escolar com o intuito de trabalhar cidadania, sustentabilidade, patrimônio cultural e outros campos.

##### **Justificativa**

Acreditamos na cultura como resgate de cidadania e valorização da diversidade cultural, além de permitir ao sujeito conhecer-se, percebendo-se como ser histórico, participativo, que pode intervir e modificar o futuro, que se conscientiza de suas concepções e ideias, podendo escolher criticamente seus princípios, superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade

da qual faz parte.

### **Público Alvo**

Alunos do Ensino Fundamental e Médio do CED 06 do Gama.

### **Estratégias**

Criar momentos de cultura e lazer em nosso ambiente escolar; pesquisar e convidar pessoas e/ou grupos que possam vir contribuir com o projeto, procurar a parceria e contribuição dos professores no projeto; trabalhar todos os eventos culturais, que for possível, junto aos alunos para que possa contribuir com o desenvolvimento cognitivo e social; tornar o ambiente propício para apresentações.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis e responsáveis relacionados à sustentabilidade;
- ✓ Proporcionar momentos culturais que apresentam nosso vasto patrimônio cultural;
- ✓ Contribuir com os momentos que possam ajudar a resgatar e fortalecer o espírito de cidadania;
- ✓ Desenvolver espaços culturais que possam contribuir com o crescimento pessoal e social de cada aluno de acordo com a proposta pedagógica da escola;
- ✓ Estimular os alunos a superar preconceitos e aceitar a diversidade;

### **Resultados Desejados**

Que ao final do projeto nossos alunos tenham obtido mais conhecimento sobre si e sobre o outro, a respeitar a diversidade social, a praticar a cidadania e a viver de forma prazerosa com o outro e o meio ambiente.

- ✓ **VIVENDO VALORES**

## **Apresentação**

A escola se tornaria vazia e ineficiente se omitisse de resgatar certos valores "adormecidos" na consciência humana. Mais ineficiente seria se não partilhasse com a família dessa reflexão. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as "crenças", inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos.

Acreditamos numa sociedade mais humana e justa, sem preconceitos, na qual os cidadãos atuem comprometidos com o bem-estar de todos.

## **Objetivo Geral**

Atender os alunos do Centro Educacional 06, que estão em fase de aprendizado, proporcionando atividades que desperte e estimulem a consciência de si do outro e do meio em que vive, trabalhando e valorizando as habilidades e potencialidades dos mesmos.

## **Justificativa**

Educar! Tarefa das mais difíceis! Como se preparar na vida e para a vida? Todo ser humano tem suas crenças e com base nelas seus pensamentos e sentimentos, que culminam nas atitudes.

Acredita-se numa sociedade mais humana e justa, sem preconceitos, em que os cidadãos atuem comprometidos com o bem comum.

A escola se tornaria vazia e ineficiente se se omitisse de resgatar certos valores "adormecidos" na consciência humana. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as "crenças", inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos.

## **Objetivos Específicos**

- ✓ Compromissar-se com a filosofia de nossa escola;
- ✓ Propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana;

- ✓ Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam ao bem-estar dos cidadãos e o fortalecimento da autonomia dos homens.
- ✓ Incentivar e promover o desenvolvimento do espírito cooperativo para trabalho em equipe;
- ✓ Integrar e articular as diversas atividades diversas na escola de forma a promover o pleno desenvolvimento do aluno;
- ✓ Viabilizar parcerias no sentido de dar continuidade e fortalecer o presente projeto;
- ✓ Ajudar os alunos a perceberem o quanto podem ser úteis e importantes para comunidades, levando seu saber, seu carinho e sua ajuda para fazer a diferença;
  - ✓ Enfatizar a educação para a cidadania promovendo a igualdade entre as pessoas utilizando como parâmetro a relevância social da ação dos alunos (e da escola).
  - ✓ Auxiliar os alunos no exercício do compromisso, e do trabalho em grupo e na defesa dos direitos humanos;
  - ✓ Desenvolver a autoestima e o respeito;
  - ✓ Formar consciência dos valores éticos e morais;
  - ✓ Respeitar os diferentes; Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola por toda vida;

### **Público alvo**

Alunos 1º e 2º anos do ensino Fundamental do Centro Educacional 06 do Gama.

### **Estratégias**

- Os valores a serem trabalhados deverão atravessar as áreas de conhecimento. Poderão ser ocasiões

imprevistas – como uma notícia no jornal ou uma briga no recreio, que mobilizem os alunos – ou temáticas sugeridas pelo grupo de professores.

- Sugerir que os docentes leiam, para suporte de seus enfoques, o Livro das virtudes para crianças de William Bennett. Editora Nova Fronteira.
- Organizar murais sobre os valores a serem abordados em cada mês.
- Incentivar e proporcionar a leitura e a produção de textos com o valor em questão.
- Realizar dinâmicas de grupos que favoreçam essas reflexões (ver sugestões).
- Os valores serão trabalhados quinzenalmente nas turmas do 1º e 2º anos séries iniciais:

Os valores acima mencionados não foram escolhidos por mero acaso, mas por meio da pesquisa realizada pela escola.

### **Bibliografia de apoio**

- Coleção Valores para a Vida – Enciclopédia Britânica do Brasil.
- Coleção Sentimentos, de Janine Amos. Editora EKO. Fábulas,
- Coleção Se Ligue em Você, de Luiz A. Gasparetto. São Paulo, Espaço, Vida & Consciência.
- O desafio do mar, de Vilmar Berna. São Paulo, Paulinas.
- Aprendendo a ser e a conviver, de Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro. São Paulo, FTD.

### **Resultados desejados**

A discussão desses valores não se sustenta apenas nas ações dos homens com os homens, mas nas ações dos homens também com o meio. No ano 2014, a PAZ está sendo abordada em todos os meses, assim como a preservação

do meio ambiente. Em sintonia com o mundo, caminhamos em busca de dias melhores!

## ✓ **ARTE E FAMÍLIA CED 06**

### **Apresentação**

A iniciativa visa ao entendimento entre família e escola como parceiros comprometidos no acompanhamento e desenvolvimento educacional e social do aluno, aproveitando as habilidades dos pais.

### **Objetivo geral**

O objetivo do projeto é desenvolver as potencialidades e a cooperação entre família e escola, tendo a arte manual como intercâmbio na valorização da educação e cultura do cidadão. A sua execução ocorre através de diversas atividades que são realizadas principalmente com mães de alunos. Essas atividades variam de confecções artesanais, como bordados e crochês, a palestras, debates e leituras informativas como forma de integrar essas mães no contexto escolar dos seus filhos. Com isso, possibilita às mães uma visão mais ampla do contexto social no qual estão inseridas.

#### Objetivos Específicos

- ✓ Despertar a criatividade do participante.
- ✓ Estimular o gosto do adolescente pelo artesanato.
- ✓ Aprender a produzir material artesanal de qualidade e bonito;
- ✓ Realizar, patrocinar e promover, direta ou indiretamente iniciativas de geração de renda através da economia solidária.
- ✓ Desenvolver habilidades básicas, específicas e de gestão;
- ✓ Promover a socialização;
- ✓ Contribuir para a inclusão aprimorando habilidades, reforçando a capacidade de produção e respeitando o limite de cada um;

- ✓ Considerar o trabalho autônomo como uma fonte de renda aos alunos e seus familiares;
- ✓ Estabelecer parcerias no desenvolvimento das ações;
- ✓ Desenvolver a responsabilidade, o senso crítico e o compromisso com suas atividades.
- ✓ Selecionar o material para a realização das aulas junto com os participantes;
- ✓ Planejar momentos agradáveis de descontração e prazer;
- ✓ Orientar os participantes para organizar o material e o local de trabalho;
- ✓ Reconhecer e valorizar o seu trabalho;
- ✓ Desenvolver habilidades para a realização das atividades com iniciativa, capricho e dedicação;
- ✓ Orientar os educandos quanto à economia, organização e cuidados com o material utilizado.
- ✓ Propiciar aos participantes oportunidades para divulgar e comercializar seus produtos;

### **Público Alvo**

Alunos e pais/responsáveis pertencentes à comunidade escolar do Centro educacional 06 do Gama.

### **Estratégias**

- ✓ Conversar com os familiares e alunos para conhecer o projeto desenvolvido.
- ✓ Utilizar técnicas e dinâmicas coerentes com o grupo.
- ✓ Divulgar, expor e comercializar os produtos confeccionados.

### **Etapa I**

#### **Exibição do filme “Colcha de retalhos” –**

A apresentação do filme permite aos participantes do projeto visualizar uma comparação entre o bordado e as escolhas efetuadas na vida cotidiana.

Percebe-se também que a integração permite que emoções possam ser trazidas para o grupo nas suas atividades cotidianas, aproximando-as.

Etapa II

Técnicas de artesanatos e oficinas.

## ✓ **PROJETO DE LEITURA: “MAIS LEITURA, MAIS CONHECIMENTO”**

### **Apresentação**

O projeto intitulado **Mais leitura, mais conhecimento**, consiste no desenvolvimento do hábito de leitura e sua inclusão no bojo de discussões de temas ditos transversais que permeiam a vida das crianças e dos adolescentes de nossa comunidade, objetivando a leitura, a produção escrita e artística nos vários aspectos culturais. Para tanto, as orientações para escolha de obras levarão em consideração as competências e habilidades das matrizes de referência do Processo Seletivo Seriado (PAS) da Universidade de Brasília e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que consideram os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), quais sejam da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização.

### **Introdução**

A valorização da prática de leitura faz parte da essência de qualquer instituição de ensino, no entanto, entendemos que ela precisa ser estimulada de forma prazerosa e ser pensada como um processo contínuo. Deste modo, o desenvolvimento desse projeto visa dar uma significação ao que se lê para que o aluno encontre um objetivo em sua leitura ao perceber que quem lê sabe mais, pensa melhor, compara ideias, as interpreta e, assim, prepara-se melhor para a complexidade de relações sociais.

Em relação à transversalidade praticada com a interdisciplinaridade, considerar-se-á, conforme DCN: 1. Educação alimentar e nutricional, 2. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, 3. Educação ambiental, 4. Educação para o trânsito e 5. Educação em direitos humanos com especial atenção à questão étnico-racial, por meio das DCN para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (com o fim de orientar as atividades referentes às datas comemorativas), à questão de gênero e à questão da diversidade sexual.

### **Justificativa**

Consideramos que a leitura melhora o vocabulário, conduz à interpretação, provoca a inovação de ideias e proporciona ativar os talentos no meio discente. As propostas que incentivem a leitura, no interior das áreas do conhecimento, serão estímulos para o desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura. A necessidade de dinamizar uma ação que leve os discentes a ler se dá pela histórica falta de leitura da cultura brasileira e pela competição com objetos do entretenimento e com o excesso de informações convergidas nos aparatos tecnológicos. Estes devem ser utilizados também como forma de armazenar textos, já que muitas obras possuem formato digital. Ainda assim, o uso da biblioteca da escola será central para o estabelecimento de uma relação com os livros impressos.

### **Objetivos**

**Geral:** incentivar o hábito e o gosto pela leitura.

#### **Específicos:**

- a. Disponibilizar aos alunos oportunidades de leituras e releituras para a inovação das ideias, enriquecimento do vocabulário e do poder de argumentação;
- b. Desenvolver os argumentos dos temas transversais (conforme DCN);
- c. Criar, através de um processo dinâmico de leitura, ambientes propícios para discussões, produções de textos, dramatizações, ilustrações, conforme as orientações das áreas do conhecimento, trabalhos disciplinares e outros projetos da escola;
- d. Levar os alunos a conhecerem autores românticos, realistas, naturalistas e modernistas, na poesia e na prosa, a fim de interpretar as utopias, as realidades, as decepções, os

sofrimentos e os estilos contidos nas obras, bem como participar de exposições, visitar museus entre outras participações em eventos conforme disponibilidade anual;

e. Despertar o espírito criativo através de atividades com os temas abordados no contexto de cada leitura a fim de proporcionar a realização de apresentações musicais, teatrais e de expressões corporais.

### **Métodos**

As atividades serão orientadas conforme as DCN e as matrizes de referência do PAS e do ENEM e serão flexibilizadas nos planejamentos de aulas dos/das professores/as:

1. Visita à biblioteca e exposição da organização dos livros (contos, crônicas, literatura brasileira, literatura estrangeira, didáticos, manuais, dicionários etc.);
2. Escrita de redação que contemple as leituras realizadas (narrar, relatar, dissertar, criar roteiros);
3. Produção de ilustrações;
4. Apresentações.

### **Avaliação**

Considerando a proposta generalista e a participação de todos os profissionais da educação do CED 06 do Gama, a avaliação será considerada processual e definida conforme as etapas dos planejamentos dos/as professores/as, podendo ou não haver avaliações quantitativas.

Através das discussões em grupos ou em salas de aula os professores avaliam se o objetivo da leitura foi alcançado, se a contextualização da leitura como o tema transversal foi abordado de forma coerente e se o que foi, ou será, produzido, tem a ver com o eixo da leitura inicial.

Ao longo dos planejamentos, pretende-se a realização de um Sarau Cultural de modo a promover uma mostra das atividades desenvolvidas conforme os três itens acima dispostos como método de trabalho.

## ✓ **BRASÍLIA, UM ESPETÁCULO DE ARTES VISUAIS**

Projeto do componente curricular Arte sob a orientação do professor Divino.

### **INTRODUÇÃO**

Brasília, além de ser a capital federal do Brasil é a sede do governo federal é palco do maior espetáculo arquitetônico projetado pelo artista Oscar Niemeyer, citado pela diretora da revista Arquitetura & Construção Lívia Pedreira, como o “Inventor de um novo mundo”. Pensando neste rico contexto cultural, social e artístico é que buscamos aproximar o objeto de estudo do educando.

*O pensamento de Oscar Niemeyer está na raiz da "arquitetura do espetáculo" que se faz hoje. Ele é, assim, uma referência de estrelas como Frank Gehry Rem Koolhaas e Santiago Calatrava.*

(PEDREIRA, 2011).

Este projeto tem a pretensão de trabalhar a aprendizagem em Artes na instituição “CED 06” - Centro Educacional 06, no Gama – DF, através de uma aula de campo com visitação as maiores obras arquitetônicas em Brasília, de Oscar Niemeyer, afim de que nossos alunos possam transcender os limites físicos da sala de aula explorando a sensibilidade do contato direto com aspectos naturais e o significado dessas obras para o Brasil e o mundo.

Temos como abrangência deste projeto, o Ensino Médio visando compreender as artes visuais como produto cultural, social e histórico em nossa cidade.

Durante a aula de campo o professor e os alunos exercitam os sentidos, a criatividade, a observação e a ampliação de seus saberes, contextualizados nas obras arquitetônicas e na vida de seu inventor, Oscar Niemeyer.

As atividades desenvolvidas neste projeto (aula de campo), irão complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula, onde já está sendo programada a utilização de recursos audiovisuais e apresentação de relatórios da aula de campo. Faremos uma avaliação somativa dos resultados esperados, levando em conta a participação do aluno em todos os objetivos do processo de ensino e aprendizagem deste projeto e em sala de aula.

### **SITUAÇÃO GERADORA**

Limitação da aprendizagem sociocultural dentro da sala de aula. Outra situação a considerar é que muitos alunos não tiveram a oportunidade de visitar as obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer.

### **JUSTIFICATIVA**

Realizando a aula de campo os alunos do Centro de Ensino 06 terão a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem significativa, pois irão realizar na prática o que aprenderam na teoria. Este processo de aprendizagem amplia os horizontes educacionais limitador de uma sala de aula.

Outro fator positivo é que temos a poucos quilômetros de nossa escola a oportunidade e o privilégio de podermos ampliar os conceitos das obras de Niemeyer, mostrando os impactos desse patrimônio histórico do Plano Piloto na cidade, no Brasil e no mundo.

Esta experiência só é possível com a aula de campo, onde os alunos irão utilizar os pensamentos e a criatividade geradora que as obras de Oscar Niemeyer irão causar, através de suas formas geométricas, sua beleza e a ousadia arquitetônica.

#### **Objetivo geral**

Vivenciar uma aprendizagem da arquitetura moderna do plano piloto de Brasília, compreendendo as artes visuais como produto cultural, social e histórico.

#### **Objetivos específicos**

- Exercitar os sentidos para aproximar-se da arte conhecendo-a melhor a observação e a ampliação de seus saberes sobre as obras e o inventor Oscar Niemeyer;
- Criar trabalhos de arte e elaborar textos sobre arte, conhecendo os materiais, procedimentos e técnicas artísticas;
- Ampliar a noção sobre o lugar da arte, o encontro com as obras de arte integradas à arquitetura em Brasília;
- Compreender que a arte produzida pelo artista está inserida em um contexto histórico e cultural na arquitetura de Brasília;
- Refletir sobre as relações da arte com a arquitetura, da arquitetura com o urbanismo e com o desenvolvimento humano;
- Promover o encontro com as obras de arte de Oscar Niemeyer, com a arquitetura e com a cidade conhecendo o patrimônio cultural tombado em nossa cidade;
- Interpretar o patrimônio estabelecendo vínculos com a cidade em que vivemos e refletir sobre a importância de preservar o que é um bem de todos.

Para enriquecimento e aquisição de alguns conhecimentos prévios, os alunos irão receber antes do passeio, em sala de aula materiais de estudo e pesquisa sobre as obras e a vida do inventor Oscar Niemeyer.

Os/as alunos/as farão uma pesquisa de campo, registrando com produção de textos, fotografias, entrevistas, filmagens, podendo assim expor suas opiniões sobre as obras e seu inventor. A escola providenciará o transporte, a autorização

da visita e o material necessário para a pesquisa de campo.

Após a aula de campo irei ir formular a apresentação de um vídeo ou slides com fotos, com grupos de alunos que fizeram as visitas. Nesta apresentação pós-aula campo, serão selecionados os grupos para comentar as obras visitadas:

- 1) O contexto histórico e cultural na arquitetura de Brasília.
- 2) Estabelecer as relações da arte com a arquitetura, da arquitetura com o urbanismo e com o desenvolvimento humano.
- 3) Interpretar o patrimônio estabelecendo vínculos com a cidade em que vivemos e refletir sobre a importância de preservar o que é um bem de todos.
- 4) Relacionar esta obra de arte com o meio ambiente e as modificações da paisagem.
- 5) Opinião do grupo sobre a obra estudada e sobre o seu inventor, Oscar Niemeyer. A apresentação do vídeo ou slides será planejada e executada na escola uma semana após a aula de campo.

### **Cronograma**

| <b>ETAPAS</b>   | <b>1ª semana</b> | <b>2ª semana</b> | <b>3ª semana</b> | <b>4ª semana</b> |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Levantamento de custos: transporte, etc.</b>   | <b>X</b>         |                  |                  |                  |
| <b>Autorização e Ofícios se necessário.</b>   | <b>X</b>         |                  |                  |                  |
| <b>Entrega do material de estudo e pesquisa os alunos.<br/>Conhecimentos prévios das Obras.</b> | <b>X</b>         | <b>X</b>         |                  |                  |

|   |          |          |          |          |
|---|----------|----------|----------|----------|
| <b>Divisão dos Grupos de pesquisa e das Obras a serem pesquisadas</b>               | <b>X</b> |          |          |          |
| <b>Material necessário para captar a pesquisa (fotografias, vídeos, relatórios)</b> | <b>X</b> |          |          |          |
| <b>Aula de campo</b>  |          | <b>X</b> |          |          |
| <b>Apresentação da pesquisa de campo na escola.</b>                                 |          |          | <b>X</b> |          |
| <b>Avaliação Somativa dos resultados esperados e alcançados</b>                     |          |          |          | <b>X</b> |
| <b>Pontos Positivos e Negativos identificados</b>                                   |          |          |          | <b>X</b> |

### **Resultados Esperados**

Espera-se que os alunos do Centro de Ensino 06 exercitem os sentidos para aproximar-se da arte conhecendo melhor a arquitetura moderna de Brasília, estabelecendo a ligação da arte com a arquitetura e o senso crítico por meio da pesquisa de campo das Obras e na vida de Oscar Niemeyer. O projeto prevê que o objetivo geral e específico será alcançado e ampliado com a aula de campo, pois teremos no retorno da aula de campo a apresentação dos grupos relatando em suas pesquisas todo o conhecimento adquirido, a emoção vivenciada sobre as obras e o autor Oscar Niemeyer.

Esta experiência de campo favorece a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores que aprendem a valorizar as manifestações artísticas de diferentes épocas vivenciadas no plano piloto de Brasília.

Frases de Oscar Niemeyer:

"Não me sinto importante. Arquitetura é meu jeito de expressar meus ideais: ser simples, criar um mundo igualitário para todos, olhar as pessoas com otimismo. Eu não quero nada além da felicidade geral."

"Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

## ✓ LABORATÓRIO DE QUÍMICA

### **Justificativa**

A disciplina referente à parte diversificada de laboratório tem como princípio o domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, com condições de entender os conceitos básicos que envolvam as transformações da matéria; direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados, **a fim de entender os conteúdos de química desenvolvidos durante todo o ensino médio** e com isto, desenvolver as competências e habilidades propostas no currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

### **Objetivos**

- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, reflexivo, crítico e ético do aluno.
- Desenvolver e aplicar novas tecnologias, de modo a ajustar-se à dinâmica do cotidiano.
- Proporcionar ao aluno o domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos.
- Realizar experimentos, facilitando a compreensão e interpretação dos conceitos, leis e princípios da Química.
- Estabelecer as conexões entre a química macroscópica e a química

microscópica.

- Conscientizar o aluno dos problemas mundiais referentes à natureza e estimulá-lo a adquirir um senso de preservação da vida e do meio ambiente.
- Saber descrever corretamente os resultados de pesquisa na linguagem oral e na escrita através da produção de textos e relatórios.

### **Conteúdos a serem trabalhados**

Os conteúdos a serem trabalhados são aqueles que permitirão ao aluno uma compreensão da química como uma ciência experimental, tendo como eixo norteador os conteúdos essenciais que envolvem teoria e prática, relacionando as áreas de física, informática, matemática, química geral, gases, físico-química, química analítica, química inorgânica, química orgânica, termoquímica, eletroquímica e química ambiental, além das novas tecnologias.

### **Metodologia**

Todas as aulas serão realizadas no laboratório de química, informática ou ao ar livre quando se tratar de reações químicas que exigem o uso de capela, uma vez que o laboratório não possui esse tipo de instrumento. No primeiro semestre de cada ano letivo as aulas experimentais serão precedidas de exposição teórica, a fim de facilitar a análise, compreensão e a construção de teorias a partir dos resultados experimentais. No segundo semestre de cada ano letivo, as aulas experimentais ocorrerão naturalmente sem necessidade de exposição teórica inicial, uma vez que os alunos já entraram em contato com os conteúdos no primeiro semestre. As teorias poderão ser comprovadas experimentalmente.

Aula de campo: Visita mineradora ANGLO no município de Barro Alto Goiás.

### **Experimentos**

- Aprendendo a utilizar Instrumentos de laboratórios e unidades de medidas.
- Trabalhando os conceitos de Alquimia Simulando a transformação de uma moeda de cobre em ouro.

- Processos de separação de misturas: Diluição fracionada, filtração, decantação de sólido e líquidos, centrifugação e destilação fracionada.
- Analisando a variação dos pontos de fusão e ebulição com a variação da pressão nas substâncias e misturas.
- Realização de combustão,
- Realização de esterificação.
- Desidratação do açúcar com ácido sulfúrico.
- Teste da chama.
- Estudo dos gases com reação de bicarbonato de sódio e vinagre.
- Combustão da palha de aço e a comprovação das leis de Lavoisier e Proust.
- Estudando os elementos químicos a partir do uso da tabela periódica interativa.
- Identificação de ligações polares e apolares a partir da produção de campos magnéticos e simuladores.
- Identificação de forças intermoleculares e intermoleculares, a partir da diluição de Cloreto de sódio e etanol em água.
- Identificação de ácidos e bases com indicadores.
- Titulação de substâncias.
- Produção de sabão.
- Identificação de compostos orgânicos e inorgânicos utilizando corrente elétrica.
- Realização de reações químicas endotérmicas e exotérmicas.
- Realizar a acobreadura de uma chave metálica.
- Identificação do anodo e catodo a partir de pilhas Eletrolíticas de zinco e cobre.
- Produzir acetileno e em seguida o benzeno.
  - Produzir e identificar polímeros. Combustão dos compostos orgânicos a partir da oxidação.
  - Fatores que afetam as reações químicas: Temperatura, superfície de contato, concentração e catalizador.
  - Deslocando o equilíbrio químico de uma reação.

## **Recursos Humanos**

As aulas serão ministradas por um professor regente auxiliado por monitores a serem contratados com recursos do PDAF.

## **Recursos financeiros para implementação do Laboratório:**

Serão utilizados recursos do PDE-ESCOLA através da adesão da escola ao programa Ensino Médio Inovador do MEC, para aquisição de reagentes e equipamentos a serem utilizados no laboratório, recursos do PDAF e doações.

Adesão da escola no projeto de semestralidade.

## **Avaliação:**

Os alunos serão avaliados a partir da produção de relatórios, provas interdisciplinares, participação nas atividades como fóruns, feiras de ciências etc.

## **✓ LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS - EU CIENTISTA**

### **Introdução**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Ensino Médio deve envolver, de forma combinada, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo.

Na área de Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias, como nas outras áreas, precisamos construir coletivamente o aprendizado, que deve ser contínuo, possibilitando o exercício de reflexões, intervenções e julgamentos práticos.

O trabalho em laboratório possibilita uma interação do aluno com um conhecimento/tecnologia que muitas vezes passa despercebido no seu cotidiano. Com isso o aluno começa a perceber que as ciências fazem parte da nossa vida de uma forma geral e não apenas dentro de um laboratório.

Durante estas aulas, os alunos trabalham em grupos, manipulando, construindo, descobrindo coletivamente situações/ fenômenos através das observações e reflexões, que ajudarão a elaborar hipóteses e futuras conclusões.

Os assuntos trabalhados no laboratório devem ter como objetivo não só o cumprimento de conteúdos pré-estabelecidos, mas também transpor as paredes da sala de aula a fim de facilitar a tomada de decisões nas diferentes situações do cotidiano. Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2010 e os professores percebem que a cada ano os alunos se interessam mais pelo estudo das ciências, o que justifica a sua permanência.

#### Justificativa

O mundo de hoje exige um cidadão participante, consciente dos problemas, autônomo, capaz de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, devendo não somente perceber a realidade, como também participar e interferir, avaliando e identificando os problemas a fim de propor soluções.

No entanto, o mundo atual se mostra caótico e em consequência o conhecimento é fragmentado. O grande desafio da escola tem sido estabelecer a interdisciplinaridade e contextualizar o conhecimento com o objetivo de torná-lo significativo para o aprendiz. No CED 06, as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Ciências da Natureza visam, principalmente, estabelecer ligação entre os componentes da área.

Para o ensino das Ciências da Natureza faz-se necessária a experimentação para que o aluno as entenda como um todo. Com as aulas de laboratório possibilitamos que a aprendizagem se concretize com maior facilidade.

O trabalho em grupo, muito estimulado, possibilita o desenvolvimento de habilidades como: cooperação, respeito e solidariedade, de forma a compartilhar curiosidades e conhecimentos.

#### **Objetivo geral:**

Introduzir na escola conhecimentos voltados para a solução de problemas práticos.

**Objetivos específicos:**

O laboratório é o lugar próprio para:

- ✓ Aprender o método científico;
- ✓ Formular hipóteses;
- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico;
- ✓ Observar, medir, quantificar, caracterizar, manipular, identificar parâmetros e grandezas, estimar valores, tabular dados, fazer previsões.

Sempre valorizando experiências e situações presentes no cotidiano.

**Público alvo:** Os alunos de ensino médio (1º, 2º e 3º anos)

**Diretrizes do projeto:**

- ✓ Os trabalhos nos laboratórios deverão ser essencialmente experimentais, buscando integrar a teoria com a prática.
- ✓ Priorizam-se as atividades em pequenos grupos, para que todos possam produzir conhecimento em conjunto e de uma forma mais eficaz, o que possibilita aos alunos o manuseio dos equipamentos existentes.
- ✓ As aulas deverão ocorrer no horário da grade (Prática Interdisciplinar II) uma vez por semana.
- ✓ Criar um clube de Ciências com alunos interessados em praticar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e a criatividade, com projetos de eco economia, programação, robótica, eletrônica, astronomia, engenharia, de forma expandir os conhecimentos científicos.

**Metodologia geral:**

- ✓ Cada turma será dividida nos entre os laboratórios de ciências e de informática, onde acontecerá um revezamento desses alunos.
- ✓ Parte da turma estará acompanhando o experimento com a professora no laboratório de Ciências e a outra metade pesquisando a parte teórica para a elaboração do relatório no laboratório de Informática.
- ✓ A carga horária de cada professor de laboratório equivale as aulas

de experimento com os alunos e mais o tempo necessário para organizar o laboratório e preparar/testar novos experimentos.

✓ A avaliação e o controle do processo ensino-aprendizagem se darão a cada aula prática com elaboração de relatórios sobre o experimento.

✓ Algumas aulas serão ministradas no laboratório de informática para a simulação de alguns fenômenos do cotidiano.

✓ Desenvolver projetos de Robótica para incentivar o estudo e a criatividade dos alunos nas áreas de informática, física, engenharia e eletrônica. Desenvolver projetos visando economia de recursos energéticos e de materiais na escola por meio de dispositivos de automação.

#### **Recursos humanos:**

✓ 01 professor de Química, 40 horas;

✓ 01 professor de Física, 40 horas;

✓ 01 professor de Biologia, 40 horas;

✓ 01 professor de Laboratório de Ciências, 40 horas.

#### **Recursos materiais:**

A escola já dispõe de um laboratório com algumas vidrarias, aguardando verbas para equipá-lo muito em breve com equipamentos de Física e equipamentos/soluções de Química.

**Materiais necessários** não necessariamente disponíveis na escola – materiais recicláveis e de fácil acesso também.

### **INFORMATIZANDO O SABER**

#### **Identificação**

Tempo Previsto: Durante todo o ano letivo

(O projeto já vem sendo desenvolvido desde 2007)

Setores Envolvidos:

Corpo Docente, Corpo Discente

Turmas a serem atendidas:

20 turmas do Ensino Médio

24 turmas do Ensino Fundamental

### **Introdução**

O Centro Educacional 06 do Gama desde o processo de Reordenação que visava fazer uma reformulação dos espaços e com isso ampliar o atendimento do Ensino Fundamental, passou atender uma clientela extremamente heterogênea, de um lado o Ensino Médio e do outro o Ensino Fundamental (1º a 5º ano). Uma das formas de atender a estas clientelas por si só tão distintas reafirmou a necessidade de se rever nesta unidade uma revisão das metodologias adotadas, uma nova adequação e organização dos espaços assim como incorporar nas práticas pedagógicas as tecnologias atualmente disponíveis, já tão comuns a alguns alunos em seu cotidiano e desejadas por eles também no ambiente escolar, assim como permitir esse acesso outros que só tem na escola a possibilidade de utilização deste recurso.

Todo esse contexto trouxe o desejo de fornecer meios pelos quais os alunos possam ser mais bem atendidos nas suas necessidades primordiais. Há uma grande necessidade de todo o corpo discente da escola no que se refere ao uso de novas tecnologias, entre elas, a informáticas, todavia, o sistema educacional não tomou consciência da imprescindível transição do modo de comunicação massivo para o interativo.

O novo entendimento é sobre como a utilização da informática no meio educacional é importante para que seja possível definir a forma de conduzir o trabalho. Numa abordagem meramente técnica o aluno deveria ser instrumentalizado para usar o computador, porém a luz de uma visão didática pedagógica a informática deverá ser incorporada como mais um recurso no processo de ensino aprendizagem. Equilibrar essas duas vertentes é fundamental para que se possa utilizar de forma racional a informática na escola.

No ensino fundamental, o conhecimento da informática já desperta

naturalmente interesse nas crianças sendo então este o momento ideal para que tal habilidade seja estimulada e desenvolvida.

No ensino médio, momento em que a autonomia e diversas habilidades são desenvolvidas, a informática surge como mecanismo indispensável para que a produção e aquisição de conhecimento ocorram de forma mais sistemática. A máquina é empregada como ferramenta educacional e com ela o aluno resolve problemas significativos, podendo inclusive utilizar programas aplicativos para integrar informações e assim elaborar e reestruturar o seu conhecimento, encontrando assim outras formas de utilização desta.

Sob essa perspectiva, o professor precisa se esforçar para compreender o processo mental do aluno, e dessa forma criar oportunidades de ajudá-lo a interpretar respostas, de instigá-lo com desafios na compreensão do problema para conduzi-lo a um novo âmbito de desenvolvimento. Possibilitando assim a aprendizagem ativa. É o aluno que coloca o conhecimento no computador e indica as operações que devem ser executadas para produzir as respostas desejadas. Durante esse processo também é possível observar quais as hipóteses levantadas pelo aluno durante a tentativa de resolver os problemas.

Ressalta-se a importância da preparação do professor para o uso do computador em educação, segundo uma perspectiva crítica – reflexiva. Para tanto, a formação do professor deve ser a de um profissional reflexivo, questionador da função da escola e do papel do professor, que deixa de ser o repassador de conhecimento para ser o criador de ambientes de aprendizagem, o “facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno”. (VALENTE)

É incontestável a relevância de tal projeto no desenvolvimento integral do educando e na sua inserção num mundo tão globalizado, principalmente porque tal oportunidade pode vir a se caracterizar como única para muitos alunos excluídos. O presente projeto visa, além de propiciar aos seus alunos a oportunidade de compreender aspectos da linguagem computacional, permitir que eles entendam o significado do domínio das novas tecnologias no mundo atual.

### **Objetivos Gerais**

- ✓ Proporcionar o domínio da linguagem computacional sob uma perspectiva construcionista, enfatizando o computador como ferramenta educacional tutorada pelo aluno;
  - ✓ Oportunizar os alunos de baixa renda o acesso a novas tecnologias;
  - ✓ Inserir o professor no ambiente informatizado apresentando-lhe as opções de utilização dos recursos existentes;
  - ✓ Estimular aspectos psicológicos referentes à socialização, cognição e afetividade;
  - ✓ Incorporar ao cotidiano dos alunos um ambiente informatizado de aprendizagem, atendendo a demanda atual de uma sociedade onde aprender a aprender é mais importante que os conteúdos e conceitos que possam estar sendo adquiridos;
  - ✓ Utilizar a informática na educação, como mais um instrumento pedagógico capaz de contribuir para a construção do conhecimento, atendendo os Currículos da Educação Básica das Escolas Públicas do DF;
  - ✓ Utilizar a informática incorporando os fundamentos teóricos pedagógicos necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;
  - ✓ Estimular os alunos a compreender a aproximação existente entre o humanismo e a tecnologia.
- Objetivos Específicos
- ✓ Desenvolver o ensino de diferentes áreas do conhecimento por meio dos computadores;
  - ✓ Utilizar programas aplicativos para integrar informações e resolver problemas significativos;
  - ✓ Refletir sobre o processo empregado a partir do resultado fornecido pelo computador;
  - ✓ Construir materiais diversos utilizando aplicativos variados com base nos temas desenvolvidos em sala de aula e na escola;
  - ✓ Desenvolver os aspectos sociais, afetivos e psicomotores;
  - ✓ Desenvolver nos alunos suas sensibilidades estéticas,

visando à integração do computador na sala de aula, escola e comunidade;

- ✓ Criar oportunidades de observação, análise e descoberta, num processo legítimo de construção de identidades;
- ✓ Proporcionar ao corpo docente a utilização dos recursos existentes em benefícios de suas atividades em sala de aula;
- ✓ Oferecer aos servidores da carreira assistência oportunidade de utilização do ambiente informatizado.

### **Metodologia**

- ✓ Coleta de dados com os docentes, onde será interrogada a sua interação com a máquina, os seus interesses e seus planos de aula;
- ✓ As atividades serão realizadas integradas aos conteúdos abordados em sala de aula, utilizando os subprojetos a serem desenvolvidos, de acordo com a disponibilidade de softwares, intercaladas com outras oportunidades de caráter basicamente lúdico.
- ✓ Outros temas serão desenvolvidos, conforme o projeto da escola, compatíveis com os aplicativos disponíveis;
- ✓ As aulas acontecerão de forma presencial com o professor do laboratório e quando necessário haverá a divisão da turma em grupos, de acordo com a quantidade de equipamentos disponíveis;
- ✓ A coordenação coletiva na escola servirá de suporte para a definição das atividades a serem desenvolvidas e os conteúdos a serem trabalhados;

### **Recursos Humanos**

- ✓ 02 (dois) professores com carga horária semanal de 40 horas para cada turno do Diurno (Matutino e Vespertino).

O coordenador do laboratório de informática deve:

- Ter uma visão abrangente dos conteúdos disciplinares e estar atento aos projetos pedagógicos das diversas áreas, verificando sua contribuição; dada por ele e não por uma terceira pessoa;
- Pesquisar e analisar os softwares educativos;

- Conhecer o projeto pedagógico da escola;
- Ter uma experiência de sala de aula e conhecimento de várias abordagens de aprendizagem;
- Ter a visão geral do processo e estar receptível para as devidas interferências nele;
- Perceber as dificuldades e o potencial dos professores, para poder ajudá-los;
- Mostrar para o professor que o laboratório de informática deve ser extensão de sua sala de aula e esta deve ser dada por ele e não por uma terceira pessoa;
- Ter uma visão técnica, conhecer os equipamentos e se manter informado sobre as novas atualizações;
- Estar constantemente receptível a situações sociais que possam ocorrer.
- Articular e gerenciar o processo, de modo a buscar os recursos necessários e mobilizar os professores.

### **Materiais Laboratório de informática**

- ✓ 20 computadores com mesas individuais; (já disponíveis)
- ✓ Instalação elétrica adequada para ligação dos micros;
- ✓ 02 Hubs para instalação de rede tipo estrela;
- ✓ Levantamento dos demais acessórios e hardwares necessários a partir da análise de cada equipamento;
- ✓ O projeto dependerá de tinta e de impressora para eventual impressão dos materiais produzidos pelos alunos.

### **Avaliação**

No decorrer do desenvolvimento do projeto serão observados o desempenho dos professores envolvidos, o grau de participação dos alunos e o interesse pelas atividades propostas para avaliar se os objetivos foram alcançados.

- ✓ **EDUCAÇÃO ÉTICA: FORMANDO CIDADÃOS**

## **Apresentação**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, elaborados pelo Ministério da Educação e apresentado à sociedade, visam aplacar a crise de valores que hoje enfrentamos. Seus conteúdos trazem temas "transversais" como: ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e consumo. Tais conteúdos são trabalhados nas escolas de maneira integrada e interdisciplinar, visando formar uma sociedade voltada para os valores éticos. Tendo em vista os contextos socioculturais e econômicos nos quais estão inseridos os alunos, os resultados de levantamentos que vem sendo realizados ao longo de nossas atividades educativas, que indicam o crescente contato com drogas e os problemas familiares aliados a conflitos existenciais, torna-se indispensável e urgente que a escola assuma uma postura direcionada para ações que valorizem o equilíbrio do homem, buscando a ampliação das responsabilidades do indivíduo em relação a si mesmo, ao outro e à comunidade.

Grande parte dos alunos dessa instituição convivem diariamente com a solidão, violência, pais alcoólatras e baixo padrão de vida. Poucas são as oportunidades de partilharem com os pais momentos de convivência harmoniosa e esta carência gera outras de maiores proporções tais como: uso indevido de drogas, agressões, rebeldias e conseqüentemente chegam aos pequenos delitos, até mesmo ao crime.

A finalidade e os objetivos da educação se expressam em aspectos condizentes com a metodologia O Caráter Conta, uma vez que ambas buscam através do desenvolvimento das qualidades pessoais - SINCERIDADE, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, ZELO. SENSO DE

JUSTIÇA e CIDADANIA, uma aplicação prática no dia a dia das atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeito ao outro e a si mesmo.

Este projeto nasceu da consciência de que é preciso agir, para que possamos atuar no resgate de valores éticos, que possibilitem aos jovens e adolescentes o norte da vida adulta, preparando-os para interagir no mundo que

os cerca.

### **Objetivo Geral**

Ampliar a utilização da metodologia "FORMANDO CIDADÃO", no âmbito da Proposta Pedagógica do CED 06, estendendo a toda a comunidade escolar, para sensibilizar quanto à importância do resgate dos valores éticos e o conhecimento dos direitos e deveres dos alunos enquanto cidadãos participantes de uma comunidade.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Capacitar e sensibilizar professores, servidores e direção quanto à importância da metodologia Formando Cidadão no resgate dos valores éticos e na conscientização.
- ✓ Sensibilizar os pais quanto à importância do Projeto no resgate dos valores éticos.
- ✓ Aplicar a metodologia capacitando e sensibilizando toda a comunidade escolar quanto à importância do resgate dos valores éticos.
- ✓ Pintar os seis pilares, SINCERIDADE, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, ZELO. SENSO DE JUSTIÇA e CIDADANIA, nas paredes da escola.
- ✓ Visitar um tribunal de júri para exemplificar os pilares do projeto.
- ✓ Angariar donativos para doar, em visita dos alunos, a uma instituição carente do Distrito Federal.
- ✓ Avaliar o projeto. Metodologia
- ✓ Sensibilizar e capacitar professores, servidores e direção no horário de coordenação com palestras sobre Educação Ética, debates, cartazes, mensagens, dinâmicas e outros.
- ✓ Sensibilizar e capacitar alunos com trabalho em grupo, visitas, murais, debates, cartazes, mensagens, dinâmicas e outros.
- ✓ Sensibilizar e capacitar pais, em reunião, com palestras, debates, cartazes, mensagens, dinâmicas e outros.

- ✓ Grafitar os seis pilares nas paredes da escola com a participação de alunos e professores.
- ✓ Participar do projeto de reciclagem Visa Ler e outros de forma interdisciplinar.
- ✓ Organizar visita a um tribunal do júri relacionada à exemplificação prática de alguns dos pilares que serão aplicados no projeto. Desse modo o público alvo será de 10 turmas, (entre 1º e 2º anos).
- ✓ Promover uma gincana com arrecadação de roupas, cobertores, alimentos e outros, para doação a uma instituição carente do Distrito Federal.
- ✓ Avaliar o projeto através de reuniões, debates, trabalho em grupo, dinâmicas e outros.

### **Avaliação**

Através de reuniões periódicas com todos os participantes (avaliação dos resultados alcançados que validem a continuação do projeto).

No processo (verificação do envolvimento e motivação do grupo).

Avaliação do conhecimento apreendido pelos participantes através da disponibilidade em participar da visita à instituição carente do Distrito Federal.

### **Público alvo**

Toda a comunidade escolar, perfazendo um total de 1460 pessoas: 711 alunos, 711 pais e/ou responsáveis, 29 professores e 05 membros da direção e 04 servidores.

### **Recursos Humanos**

Direção, coordenação pedagógica e professores coordenadores do projeto.

✓ **O LIXO É A SOLUÇÃO - PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE**

## **RECICLAGEM**

### **Justificativa**

A preocupação com a qualidade de vida no planeta e a escassez de recursos naturais provocam a conscientização do melhor aproveitamento dos resíduos sólidos urbanos e a redução do material depositado nos aterros sanitários. A implantação de uma política de reciclagem eficaz que promova a 'coleta seletiva' do lixo é urgente e necessária.

O lixo contribui para a poluição visual, do ar, do solo e de nossas águas. Indiretamente atinge o ser humano através de doenças transmitidas pelos insetos, pragas ou animais cuja cadeia alimentar se faz no lixo: insetos que transmitem doenças como a dengue, malária, febre amarela; ratos transmissores da peste bubônica, leptospirose, tifo e disenteria.

Em nossa escola procuraremos desenvolver esse trabalho de coleta seletiva e o seu reaproveitamento, envolvendo toda a comunidade escolar, onde enfatizaremos conteúdos como: ecologia, saúde e meio ambiente, cidadania, preservação dos recursos naturais, economia e outros, num trabalho multidisciplinar.

### **Objetivo Geral**

Propiciar condições para que a comunidade escolar desenvolva hábitos e atitudes para preservação e conservação do meio ambiente.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar as causas e efeitos dos atuais problemas ambientais da comunidade escolar;
- Promover o reaproveitamento do lixo inorgânico, por meio da coleta seletiva;
- Estimular atividades de cuidados com o ambiente escolar, no tocante ao desperdício de água e energia, e conservação do patrimônio;

- Incentivar a coleta seletiva;
- Incentivar a participação dos alunos em gincanas relacionadas à coleta seletiva e o reaproveitamento do lixo doméstico;
- Divulgar junto à comunidade a necessidade preservação do meio ambiente e da coleta seletiva;
- Propiciar aos estudantes visitas ao Parque Nacional de Brasília – PNB, com o intuito de despertar a conscientização, respeitar e preservar o meio ambiente.
- Utilizar sucatas na confecção de artesanato e brinquedos pedagógicos;
- Redigir poemas relacionados com o tema desenvolvido;
- Construção de gráficos baseados nas informações coletadas.

### **Meta**

Sensibilização e participação de toda a comunidade escolar do CED 06, num total de 800 participantes em todo o ano letivo.

### **Procedimentos**

Num primeiro momento, procuraremos sensibilizar nossos alunos no sentido de que a cada ano que passa, a quantidade de recursos naturais está sendo retirada do planeta e conseqüentemente a quantidade de lixo produzida diariamente está atingindo níveis insuportáveis. Num segundo momento, estaremos juntamente com todos os professores e, promovendo uma gincana sobre coleta seletiva. Os alunos estarão divididos por turma e cada professor ficará responsável por sua equipe, onde terá como atribuição incentivar e coletar o material trazido pelos mesmos.

Todo o material será colocado em recipientes próprios, para isso foi criado um padrão internacional de cores, como veremos:

- Amarelo = metais
- Vermelho = plástico

- Azul = papel
- Verde = vidro
- Laranja = material orgânico

Com o objetivo de sensibilizar e conscientizar quanto à degradação do meio, o desperdício e a má utilização dos recursos naturais, os alunos farão visita à comunidade, onde serão distribuídos cartazes e folhetos informativos a respeito do tema, e ainda será feita uma pesquisa, por meio de um questionário, onde os moradores poderão relacionar os maiores problemas enfrentados pela comunidade local, a respeito da questão ambiental.

Simultaneamente com a gincana de reciclagem, os alunos serão levados em grupos de 36, ao Parque Nacional de Brasília – PNB onde terão a oportunidade de conhecer o parque e os trabalhos realizados pelos técnicos ambientais, no sentido de preservar e conservar a fauna e flora brasileira, e os recursos naturais.

O lixo recebido terá duas finalidades:

- Uma parte será reutilizada pelos alunos, na confecção de objetos, tais como: brinquedos pedagógicos, trabalhos artesanais.
- A outra parte será vendida a empresas e o dinheiro será utilizado em proveito dos alunos.

### **Avaliação**

Esse projeto será avaliado no final do ano letivo e será reformulado, caso haja necessidade, para sua utilização em anos posteriores.

### ✓ **PROJETO SEMANA DA SAÚDE**

### **Apresentação**

A Saúde é uma das maiores preocupações da Humanidade no século XXI. Os maus hábitos alimentares e o sedentarismo são os vilões que desencadearam uma série de doenças. A melhor maneira de obter uma vida saudável é unir a atividade física à alimentação natural e

equilibrada entre fibras, frutas, verduras e legumes.

Os embutidos trazem vários componentes prejudiciais à saúde, como os conservantes, altos índices de gorduras entre outros.

Considerando a precariedade da Saúde Pública em nosso País, aliado ao descaso dos governantes e a incompetência, dos mesmos, em gerar políticas públicas que venham corrigir esta disparidade entre direito e cidadania, a escola tem por necessidade de passar conhecimentos na área da saúde, para que os alunos aprendam prevenir contra doenças, alimentando-se corretamente.

Sabemos que é do conhecimento das pessoas, porém muitos fazem vista grossa para a temática. Partindo de uma retomada de consciência, que é preciso agir com esmero, antes que seja tarde demais para recomeçar, foi que o professor Josias, apoiados pela direção e a coordenação da escola, que resolvemos juntos, nesta labuta de orientar e mostrar a importância da saúde, em nossa vida.

### **Objetivo Geral**

Divulgar e orientar os alunos e funcionários sobre os principais temas relacionados com a saúde.

### **Objetivos Específicos**

Sensibilizar alunos, servidores e direção a respeito da importância de adquirir bons hábitos alimentares e atividades físicas a fim de preservar a saúde e qualidade de vida.

### **Temas relacionados**

Nutrição, hipertensão, diabetes, educação sexual, Educação Física, entre outros.

### **Público alvo**

Todos os alunos, professores e funcionários do Centro Educacional 06 do Gama.

EQUIPE ORIENTADORA: Alunos do 2º ano A, B, C, D, E, F, G, H, I. O professor estará trabalhando com os 2º anos, o assunto deste projeto, por isso, serão eles que irão orientar os demais alunos dos 1º e 3º do Ensino Médio e também do Ensino Fundamental, se os professores acharem conveniente. Avaliação

Será designada uma comissão de professores da escola que fará a avaliação geral e repassada ao professor Josias.

### **Recursos Humanos**

Direção escolar Coordenadora Pedagógica:

Coordenador do Projeto:

Colaboradores: Corpo docente

### **Recursos Financeiros**

Os gastos serão de pequeno porte, o qual será pleiteado pela Escola, com a verba do Ensino Médio Inovador.

### **Cronograma**

Uma semana, no 2º bimestre, que será divulgada posteriormente. Nessa semana, que é um período curto será suficiente e não prejudicará as aulas dos demais professores.

A semana da saúde realizar-se-á dentro do período das aulas no turno matutino, englobando os 6 horários de aula.

### **✓ RÁDIO ESCOLAR**

#### **Introdução**

Na busca de executar sua prática, cada vez melhor, a escola, principalmente, no trabalho direto com o alunado, aplica metodologias para alcançar a construção de conhecimentos e, portanto, busca chegar a uma aprendizagem mais significativa. Sendo assim, uma maneira de conquistar a atenção é montando uma Rádio na Escola, a

qual esteja integrada às propostas pedagógicas defendidas no PPP. A implementação da Rádio na Escola estará ocorrendo tão logo chegue os equipamentos que serão fornecidos pelo MEC, através do Programa Ensino Médio Inovador.

### **Objetivo Geral**

Implementar uma Rádio na Escola para divulgar os propósitos pedagógicos da escola, divertir e informar.

### **Objetivos Específicos**

- Promover a comunicação no âmbito escolar de forma aberta e transparente;
- Divulgar atividades, eventos etc., a todos os frequentadores da Escola;
- Entreter a todos com músicas alegres, com letras interessantes, entrevistas, comentários;
- Permitir o conhecimento das atividades da Escola sem a necessidade de envio de correspondência ou recado nas salas de aula;
- Formar sujeitos conscientes do papel da comunicação e da liberdade de expressão.

### **Público Alvo**

- Toda comunidade escolar.

### **Cronograma**

Atividades para implantação:

- Reunião para implantação de Rádio na Escola entre os componentes dos órgãos colegiados: Representantes da Direção, Conselho Escolar, Alunos, Professores e Servidores.
- Instalação da Rádio.
- Estudo sobre a história do Rádio, sua importância como meio de comunicação, e seu funcionamento (como manejar os equipamentos,

como gravar os programas, como eleger a melhor música, etc.). Professores de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Redação, e alunos das 3ª séries do Ensino Médio.

-Montar vinhetas com fundo musical e gravar. Turmas de 1ª série do Ensino Médio e alunos do Ensino Fundamental.

-Selecionar músicas com musicalidade e letra condizente com ambiente educacional. 2ª série do Ensino Médio e alunos do Ensino Fundamental.

-Analisar as informações de todos os setores da Escola para divulgar em dias e horários onde serão mais escutados. Montar uma equipe responsável semanalmente pela programação da rádio.

-Analisar o impacto e o alcance do Projeto com o fim de melhorar a cada programa. A cada trimestre, em assembleia geral, aceitando a opinião de todos. Todos os envolvidos diretamente e indiretamente com o Projeto.

### **Considerações Finais**

Em assembleia, divulgar os resultados obtidos com a implantação da Rádio na Escola, desde a integração dos alunos entre diferentes turmas, séries, assim como na facilidade de divulgação dos eventos da Escola, das atividades entre professores e alunos, e demais informações importantes ao contexto escolar.

Mostrar que a valorização da comunicação foi alcançada e que a compreensão da importância dos meios de comunicação frente a sociedade em geral é fruto desta experiência e de tudo que envolveu a montagem dos equipamentos, seu manuseio, a montagem da programação, chegando à palavra lançada no ar.

### **✓ PREPARATÓRIO PARA O ENEM E PAS NO CED 06 GAMA**

#### **Apresentação**

Na busca pelo desenvolvimento dos alunos do ensino médio do

Centro Educacional N° 06 CRE- GAMA o seguinte projeto foi desenvolvido baseando-se em outras experiências que deram certo nas escolas particulares do Distrito Federal.

Pensando na realidade da escola e na carência de material didático disponível que possa suprir a necessidade dos alunos e professores, a ideia inicial é estimular a resolução de questões do Programa de Avaliação Seriada (PAS) promovido pela Universidade de Brasília e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse material seria trabalhado na forma de dois simulados que ocorreriam ao final de cada semestre do ano letivo de 2012 e teriam uma pontuação extra, correspondendo a 2,0 pontos na média de cada aluno.

Para as turmas de 1ª e 2ª séries do ensino médio as questões seriam selecionadas das provas do PAS pelos professores de acordo com os conteúdos trabalhados durante os bimestres. Já o terceiro ano, as questões seriam retiradas no PAS terceira etapa e do ENEM. Cada simulado terá 49 questões distribuídas conforme as áreas de conhecimento.

## ✓ **JOGOS COMO INSTRUMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA**

### **Introdução**

Este projeto relata que o uso de softwares e de tecnologias no ambiente escolar não é recente, mas que nos últimos tempos, têm assumido uma grande melhora no ensino-aprendizagem dos alunos. Sabe-se que a utilização da informática e recursos didáticos pedagógicos é um avanço na história da educação, por isso, a escola deve-se apropriar de uma maneira rápida e imediata das interfaces computacionais para proporcionar aos alunos e professores um contato mais aprofundado com a tecnologia contemporânea, de uma maneira que atenda às demandas por atualização do ambiente escolar e de seus participantes. Contudo, o referido trabalho visa analisar

caminhos que visam a prática do uso de softwares matemáticos na sala de aula. Destaca-se, também o uso do computador como instrumento de descoberta e apoio aos conceitos teóricos e resoluções de problemas.

Será apresentada uma abordagem sobre o conceito de Educação Matemática, a história da matemática no ensino da matemática, as tecnologias da informação e comunicação no ensino da matemática, a resolução de problemas, a modelagem matemática, as inteligências múltiplas. Todas essas inteligências apresentam diferentes visões que são capazes de causar grandes impactos no desenvolvimento da informática na educação e no processo de aprendizagem.

Para uma maneira de exemplificar os softwares educativos (tecnologia) na área da informática aplicada à Educação Matemática, será mencionado os softwares Cabri-Géomètre, Jogos de Funções, Graphmatica e Super-Logo.

Será abordado também a importância dos jogos para o ensino da matemática. Sabemos que uma das funções da matemática é o desenvolvimento de competência para que se possa resolver problemas do cotidiano que as pessoas encontram.

Espero que todas as reflexões apresentadas possam contribuir de uma forma positiva para professores de Matemática ou de outras áreas, que para o século XXI, permitam trilhar novos caminhos para uma educação de qualidade e inclusiva.

### **Objetivo Geral**

Mostrar a importância da tecnologia nos dias de hoje, os grandes avanços e como os jogos matemáticos influem para o processo de ensino da matemática.

### **Objetivos Específicos**

- Expressar a dependência de uma variável em relação a outra;
- Construir tabelas;

- Entender as diversas representações gráficas de uma função;
- Estabelecer o conceito de função;
- Reconhecer graficamente intervalo que uma função é crescente (decrecente).
- Reconhecer pontos máximos (mínimos);
- Entender porque os gráficos de função do 1º grau são retas;
- Construir gráficos do 1º e 2º grau;
- Utilizar esses gráficos como instrumento de análise de situações;
- Interpretar as coordenadas da parábola em problemas de máximo ou mínimo.

### **Metodologia**

A tecnologia avançada e os jogos matemáticos oferecem um grande suporte para o ensino da matemática.

A Matemática escolar tem vindo a deslocar a sua ênfase das capacidades elementares, para o pensamento crítico, raciocínio, resolução de problemas e investigações.

Para que o aluno possa encontrar meios para resolver problemas do cotidiano, é necessária uma busca de alternativas e processos matemáticos para uma maior compreensão deste ensino e para obter um maior conhecimento significativo que favorece a vida profissional de estudantes. É fundamental que o aluno desenvolva sua capacidade de raciocínio para enfrentar as situações desafiadas e significativas do dia-a-dia.

Assim, é necessário motivar o aluno com questões agradáveis e desafios para o aprendizado da matemática e com isso, aprimorar a didática pedagógica no decorrer das aulas, pois isso proporciona qualidade no ensino e melhora a receptividade por parte do aluno. Com isso, a importância de se trabalhar com jogos no ensino aprendizagem da matemática é uma opção de metodologia do professor, pois ele pode compreender melhor os alunos pela maneira de expressar suas qualidades espontâneas. Contudo, como os jogos são educativos, é necessário um plano de ação para que possa permitir a aprendizagem dos

conceitos matemáticos e culturais. Por isso, os docentes devem ocupar um horário dentro do próprio planejamento e permitir que os alunos possam explorar os jogos, obter os processos de solução através dos jogos e discutir os possíveis resultados. O uso dos jogos é para introduzir, aprender conteúdos e aprofundar os conteúdos já trabalhados. É devidamente lógico que os jogos devem ser escolhidos para adquirir importantes conceitos matemáticos e ajudar a diminuir bloqueios que muitos alunos temem com a matemática e se sintam incapacitados de aprendê-la, por isso, não devemos utilizá-los em momentos recreativos, para passar o tempo da aula e ainda não o tornar obrigatório.

Mas, não é em toda aula que devemos trabalhar com jogos, eles são escolhidos para estimular a resolução de problemas e principalmente quando o conteúdo em questão for difícil e não vinculado com a prática do dia-a-dia. É importante que as atividades lúdicas sejam testadas antes de sua aplicação e não sejam nem muito fáceis e nem muito difíceis, para que haja o enriquecimento de novas experiências.

Contudo, o trabalho em sala de aula com jogos traz alguns benefícios, como: o aluno aperfeiçoa e até ultrapassa seus limites quando existe uma competição e almeja vencer; demonstra para seus professores se realmente aprendeu o conteúdo; o professor consegue detectar a dificuldade de tais alunos; durante o jogo, o aluno expressa o que pensa, faz perguntas e interage com os colegas. Isso ajuda o aluno a se descontrair, a aula se torna diferente e interessante e o aluno, sem perceber, consegue assimilar tal conteúdo ou raciocínio do jogo.

### **Público Alvo**

Séries: 1ª série e 2ª série do Ensino Médio

### **Recursos Materiais**

Softwares e Laboratório de Informática (**Softwares Necessários:** Cabri-Géomètre, Jogos de Funções e Graphmatica)

### **Recursos Humanos**

Um professor 40 h de matemática e professor do laboratório de informática

✓ **JOGOS INTERCLASSES**

**Apresentação**

Despertar nos alunos o interesse pelo esporte e dança, como forma de cultura, lazer e possibilidade de desenvolvimento das aptidões físicas e corporais.

**Objetivos**

- ✓ Estimular o gosto pelo esporte.
- ✓ Disponibilizar aos alunos oportunidades
- ✓ de desenvolvimento das potencialidades físicas.
- ✓ Levar os alunos a conhecerem várias modalidades esportivas em especial aquelas que estarão em destaque na semana de jogos.
- ✓ Desenvolver o espírito esportista e de respeito ao próximo;
- ✓ Promover a socialização dos alunos por meio do esporte e competições entre turmas.

**Metodologia**

Envolver todos os alunos nas práticas culturais e esportivas na Educação Física e em gincanas que envolvem atividades corporais e de conhecimentos culturais das diversas temáticas dos componentes curriculares; e através dos jogos esportivos Interclasse.

**Avaliação**

Através da participação dos alunos nos jogos e gincanas.

A doutrina do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) compreende que o atendimento ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa deve ser desenvolvido por um conjunto articulado de ações, de maneira que a executora da medida não se distancie das demais políticas de

atenção à infância e à adolescência. Dessa forma, o projeto *Dona de Mim* apresenta a sistemática de organização do trabalho pedagógico construído e elaborado pelos docentes do Núcleo de Ensino do Sistema Socioeducativo da Unidade de Internação Feminina do Gama, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O corpo docente, junto à direção, supervisão e coordenação pedagógica, elaborou a proposta do projeto “Dona de Mim” abrangendo todas as áreas e complexidades que o Sistema Socioeducativo propõe, em especial com o trabalho direcionado aos aspectos do gênero feminino.

É objetivo do projeto articular as áreas do conhecimento de maneira a apresentar grandes figuras femininas de nossa história para as sócio educandas, bem como fomentar o diálogo acerca de nossas origens enquanto mátria, nosso cotidiano, a fim de que a experiência pedagógica auxilie no resgate e na manutenção da memória política e social de nosso país, convidando as educandas para a transformação de valores e para a articulação de novos projetos e sonhos. Dessa forma, o espaço da sala de aula torna-se uma ferramenta que exercita a criatividade e o pensamento crítico, ampliando os canais de comunicação no próprio meio, desenvolvendo assim o sentido de equipe com a aprendizagem responsável e trazendo consigo uma visão aguçada no melhoramento do ensino e aprendizagem através das novas mídias e tecnologias.

São desdobramentos do Projeto Dona de Mim: Cine Pagu (Artes, Filosofia e Sociologia), Papo Legal (Língua portuguesa, Inglês e Espanhol), Metamorfose (Biologia), Matemática dos Sonhos (Matemática, Química e Física), Salda Cultural (Geografia, História, Artes, Filosofia e Sociologia), Mente em Sintonia – Corpo em Harmonia (Educação Física, Ciências e Biologia) e Africanidades (Artes e Filosofia em articulação com os outros componentes curriculares).

O projeto tem por objetivo a reintegração social de meninas adolescentes em conflito com a lei através dos espaços promovedores de cultura e de conhecimentos científicos, bem como o empoderamento feminino. No que tange à metodologia, propõe-se uma concepção de trabalho pautado na condução da

proposta pedagógica de promoção de atividades, ações e intervenções a partir de projetos pessoais de cada estudante, na qual as etapas compreendem a identificação de um desejo, vontade, projeto, planos individuais futuros.

A partir desses pressupostos, e tendo como referencial teórico Paulo Freire e sua proposta de educação emancipadora, todos os planejamentos dos trabalhos pedagógicos, curriculares e avaliativos são direcionados e adaptados aos registros, planejamentos de estratégias, estudos e pesquisas relacionadas de forma a favorecer a interdisciplinaridade e a transversalidade, envolvendo todas as áreas do conhecimento e de acordo com os objetivos propostos para cada modalidade de ensino e preconizadas no Currículo em Movimento da Educação Básica.

A organização curricular, considerando o caráter provisório de permanência das estudantes, de suas realidades e dos contextos que estão inseridas, pauta-se em conteúdos curriculares e objetivos de aprendizagens a fim de valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. São aliados os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade a fim de respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional, uma vez que as manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições são valiosos instrumentos de transformação social. Ainda que de maneira preliminar, pode-se concluir que o respeito à singularidade da adolescente, a presença educativa e exemplaridade como condições necessárias na ação socioeducativa revelam-se elementos primordiais de reconhecimento e respeito à adolescente durante o atendimento socioeducativo.

A diretividade no processo socioeducativo, o exercício da criatividade como meio para a realização da ação socioeducativa, buscam garantir possibilidades de desenvolvimento pessoal e social para a adolescente, valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual norteadora da prática pedagógica, buscando enfatizar a família e a comunidade

a participarem ativamente da experiência socioeducativa, promovendo a formação continuada dos atores sociais.

## **AÇÕES E EVENTOS REALIZADOS ANUALMENTE**

É tradicional a realização, dentro do nosso calendário, de atividades de natureza pedagógica, esportiva e lúdica, tais como:

- ✓ Festa Junina: que visa integrar escola e comunidade;
- ✓ Culminâncias Festivas: folclore, hora cívica, meio-ambiente, etc;
- ✓ Palestras: higiene pessoal, sexo, drogas, PAS e vestibular, orientação vocacional, etc;
- ✓ Caminhada de Conscientização contra a dengue.
- ✓ Cantata de natal
- ✓ Programas de Visitação Escolar: museus, pontos turísticos, planetário, exposições, passeios, etc;
- ✓ Jogos Esportivos Intercalasse e participação na OLIMGAMA: em diversas modalidades esportivas;
- ✓ Fórum, Feira Cultural ou Feira de Ciências: valorização da pesquisa científica e da manifestação da arte;
- ✓ Semana do Meio Ambiente;
- ✓ Semana de Luta da Pessoa com Deficiência
- ✓ Semana da Consciência Negra;
- ✓ Sarau Cultural (Evento do Projeto Visaler).

### **15. Acompanhamento e avaliação do PPP**

O CED 06 é um espaço democrático e social que se comunica com todos seus agentes integrantes e com a comunidade assistida. Tendo isso como norte, nossas ações são transparentes e pautadas na coletividade. Diante de todos os desafios encontrados nossa meta é a universalização da Educação em todos os níveis, assim como preparar nosso alunos para o “mundo de descobertas e real” fora do ambiente

escolar, bem como ser um local transformador de vidas. O CED 06 cumpre seu papel social, “Fora da Educação não há salvação!”.

A avaliação será feita junto a comunidade escolar durante as reuniões de pais/responsáveis por meio de discursões e questionários.

## 16. Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1998.
- BRASIL, Plano Nacional de Educação. (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos, 2010.
- Currículo em movimento do Distrito Federal. Educação Infantil. Brasília: SEEDF-DF-GDF, 2018.
- Currículo em Movimento da Educação Básica. Caderno da Educação Especial. SEE-DF-GDF, 2018.
- Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Educação Infantil. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ensino Fundamental Anos Finais. Ensino Médio. SEE-GDF, 2018.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. SEE-DF, (2014-2016).
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.340, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.
- MAHONEY, Abigail a. e ALMEIDA, Laurindo R. Henri Wallon: Psicologia e Educação, 4ª Ed., São Paulo: Loyola, 2004.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Orientações Pedagógicas da Educação Especial. SEE-DF-GDF, 2010.

**Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.**

Brasília: SEEDF, 2014. **Organização e Gestão da Biblioteca**

**Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno**

**Orientador.** Brasília: SEEDF, 2018.

Orientações Pedagógicas do Serviço de Apoio à Aprendizagem. SEE-DFGDF, 2010.

Orientações Pedagógicas Do Serviço De Orientação Educacional. SEEDF-GDF, 2019.

## ANEXOS

### Plano de Ação 2022 Equipe de Apoio: EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

| Eixo: Coordenação Coletiva   |  |  |   |   |  |
|--|--|--|---|---|--|
| Ações/Demandas   | Objetivos  | Procedimentos  | Cronograma  | Profissionais envolvidos  | Avaliação  |
| <p>Envolvimento e participação da EEAA nas demandas da escola;</p> <p>Caracterização e apresentação do Serviço de Apoio (EEAA – SAA – AEE – OE) para a equipe escolar.</p> | <p>Criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos, supervisão e direção escolar;</p> <p>Planejar e avaliar ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos estudantes;</p> <p>Informar sobre as ações da EEAA em parceria com a Orientação Educacional e Sala de Recursos;</p> <p>Apresentar as competências e atribuições do SEAA.</p> | <p>Participação nas reuniões coletivas que acontecem semanalmente na Unidade Escolar nos dois turnos;</p> <p>Implantação do Serviço de Apoio (EEAA – AEE -OE) através de apresentação, com o apoio de slides para embasar as ações;</p> <p>Fazer análise documental dos novos alunos;</p> <p>Organizar e distribuir para os professores, a lista dos estudantes que apresentam laudo de Transtorno Funcional Específico.</p> | <p>Apresentação da Equipe de Apoio (EEAA – SAA – AEE – OE) no mês de Março;</p> <p>Participação nas coletivas: durante todo o ano letivo;</p> <p>Análise documental dos novos alunos: Fevereiro e Março e sempre que se fizer necessário.</p> | <p>Equipe gestora, supervisão, coordenação, professores, EEAA, AEE, SAA e OE.</p> | <p>A avaliação acontece através de diálogos nas coordenações coletivas, troca de informações e saberes e participação dos envolvidos em dinâmicas e reflexões;</p> <p>Contato direto com a Secretaria da escola.</p> |

**Eixo: Observação do Contexto Escolar**

| <b>Ações/Demandas</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Procedimentos</b>  | <b>Cronograma</b>  | <b>Profissionais envolvidos</b>  | <b>Avaliação</b>   |
|---|---|---|--|--|--|
| <p>Acompanhamento de estudantes e assessoria aos professores;</p> <p>Pesquisa e análise dos dados da Unidade Escolar.</p> | <p>Conhecer o histórico da Unidade Escolar;</p> <p>Ler os documentos norteadores da instituição de ensino, em especial, o Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Entender a respeito da estrutura de trabalho e seus atores, bem como das concepções que conduzem às práticas da instituição;</p> <p>Analisar os dados coletados a fim de organizar o trabalho e as ações da EEAA.</p> | <p>Acesso aos dados da Unidade Escolar em parceria com a Secretaria;</p> <p>Conversa com a equipe gestora, supervisão, coordenação e professores;</p> <p>Aplicação de questionários (Google Forms) para acompanhar as demandas;</p> <p>Troca de informações constantes com a Equipe de Apoio;</p> <p>Escuta ativa e sensível aos professores.</p> | <p>Março e Abril e atualização de informações no decorrer do ano letivo.</p> | <p>EEAA, secretária escolar, equipe gestora, orientadora educacional, supervisores, coordenadores e professores.</p> | <p>Análise dos dados apurados para elaboração e embasamento das ações da EEAA.</p> |

**Eixo: Observação em Sala de Aula**

| <b>Ações/Demandas</b>  | <b>Objetivos</b>                                      | <b>Procedimentos</b>   | <b>Cronograma</b>   | <b>Profissionais envolvidos</b>   | <b>Avaliação</b>   |
|--|---|--|---|---|--|
| <p>Observação e análise dos estudantes encaminhados ao SEAA.</p> | <p>Conhecer os estudantes acompanhados pela EEAA;</p> | <p>Observação dos estudantes acompanhados pela EEAA no ambiente da sala de aula (com ciência e permissão</p> | <p>Encaminhamento dos estudantes para atendimento no polo da SAA: Março</p> <p>Demais procedimentos: no</p> | <p>EEAA, professores, coordenadora da SAA, secretária escolar, supervisão pedagógica.</p> | <p>Registro e análise das observações e dados coletados.</p> |

|  |   |  |                                |  |  |
|--|---|--|--------------------------------|--|--|
|  | <p>Analisar as atividades realizadas pelos estudantes;</p> <p>Fazer observações e registros dos alunos acompanhados;</p> <p>Acompanhar o ambiente da sala de aula dos atores envolvidos;</p> <p>Entrevistar professores e famílias dos estudantes encaminhados através de Formulários Google ou presencialmente;</p> <p>Ler e analisar relatórios antigos dos discentes em questão.</p> | <p>do professor regente);</p> <p>Elaboração de formulários para entrevistar professores e famílias dos estudantes envolvidos;</p> <p>Acompanhamento e assessoria aos professores no que se refere a sugestões e instruções nas adaptações de atividades;</p> <p>Encaminhamento de estudantes com TFE para atendimento na SAA;</p> <p>Atualização constante da situação do estudante e registro na pasta.</p> | <p>decorrer do ano letivo.</p> |  |  |
|--|---|--|--------------------------------|--|--|

**Eixo: Ações voltadas à relação família-escola**

| <b>Ações/Demandas</b>    | <b>Objetivos</b>                   | <b>Procedimentos</b>             | <b>Cronograma</b>          | <b>Profissionais envolvidos</b> | <b>Avaliação</b>                                   |
|--------------------------|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|--|
| Acompanhamento familiar. | Manter contato com as famílias dos | Participação nas reuniões com os | Durante todo o ano letivo. | EEAA e OE.                      | Observação da interação dos participantes, análise |

|  |  |   |  |  |                             |
|--|--|---|--|--|-----------------------------|
|  | <p>estudantes atendidos pela EEAA;</p> <p>Apresentar às famílias as ações já desenvolvidas pela equipe;</p> <p>Solicitar a colaboração das famílias no processo de investigação da queixa escolar;</p> <p>Conhecer a rotina e atividades realizadas pelos estudantes no contexto familiar;</p> <p>Realizar orientações que ajudem as famílias a lidarem com questões que acontecem com os estudantes no ambiente familiar.</p> | <p>pais ou responsáveis;</p> <p>Entrevistas com as famílias através de Formulários Google ou presencialmente;</p> <p>Interação com a família através de WhatsApp, ligações ou presencialmente, visando acompanhar os estudantes envolvidos.</p> |  |  | e registro das informações. |
|--|--|---|--|--|-----------------------------|

**Eixo: Formação continuada de professores**

| <b>Ações/Demandas</b>  | <b>Objetivos</b>  | <b>Procedimentos</b>  | <b>Cronograma</b>          | <b>Profissionais envolvidos</b>           | <b>Avaliação</b>  |
|--|---|---|----------------------------|---|---|
| Coordenações coletivas e oficinas que atendam às demandas dos professores. | <p>Estabelecer um espaço de escuta no âmbito escolar;</p> <p>Mediar conhecimentos que auxiliem os</p> | Auxílio aos professores nas adequações curriculares e demais registros; | No decorrer do ano letivo. | EEAA, AEE, OE e profissionais convidados. | Dinâmicas e participação/atividades dos professores nas palestras e oficinas. |

|  |   |  |  |  |  |
|--|---|--|--|--|--|
|  | <p>professores na condução das queixas escolares;</p> <p>Orientar as ações dos professores para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar dos estudantes;</p> <p>Colaborar para que os professores repensem/renovem suas práticas pedagógicas.</p> | <p>Promover oficinas e palestras com temas relevantes: dificuldades de aprendizagem, transtornos funcionais específicos (avaliação e intervenção), afetividade e outros;</p> <p>Escuta sensível.</p> |  |  |  |
|--|---|--|--|--|--|

**Eixo: Reunião e Planejamento EEAA/SAA**

| <b>Ações/Demandas</b>                             | <b>Objetivos</b>  | <b>Procedimentos</b>   | <b>Cronograma</b>  | <b>Profissionais envolvidos</b>  | <b>Avaliação</b>  |
|---|---|--|--|--|---|
| Interação entre EEAA e SAA e formação continuada. | <p>Compartilhar as demandas das EEAA e SAA da CRE – Gama;</p> <p>Planejar ações a serem desenvolvidas nas três dimensões da Orientação Pedagógica do SEAA;</p> <p>Atualizar e inovar práticas e</p> | <p>Participação nas coordenações coletivas do SEAA na CRE – Gama que ocorrem todas as sextas-feiras no turno matutino;</p> <p>Troca de informações e materiais no grupo de WhatsApp do SEAA;</p> | <p>Semana da Jornada Pedagógica da GSEAA: 23/03 e 25/03/2022</p> <p>Demais procedimentos: no decorrer do ano letivo.</p> | Coordenadoras, pedagogos (as) e psicólogos (as) da EEAA e SAA da CRE – Gama. | Análise, registro e aplicação das informações compartilhadas e novas aprendizagens. |

|  |                        |  |  |  |  |
|--|------------------------|--|--|--|--|
|  | aprendizagens no SEAA. | Semana da Jornada pedagógica da GSEAA;<br><br>Reunião coletiva para tratar do Plano de Ação, Mapeamento Institucional, adequações e o trabalho do SEAA |  |  |  |
|--|------------------------|--|--|--|--|

**Eixo: Eventos**

| <b>Ações/Demandas</b>                       | <b>Objetivos</b>  | <b>Procedimentos</b>  | <b>Cronograma</b>          | <b>Profissionais envolvidos</b>                                       | <b>Avaliação</b>   |
|---|---|---|----------------------------|---|--|
| Suporte nos eventos promovidos pela escola. | Contribuir com sugestões de vídeos, apresentações, palestrantes, posts e tudo que possa enriquecer os eventos realizados pela escola;<br><br>Compartilhar experiências exitosas;<br><br>Envolver e incentivar a participação das famílias e dos estudantes nos eventos propostos. | Participação ativa em todos os eventos realizados pela escola;<br><br>Reunião de acolhimento aos estudantes e famílias. | Durante todo o ano letivo. | EEAA, AEE, OE, equipe gestora, supervisão, coordenação e professores. | Participação, presença e registro dos eventos realizados pela Unidade Escolar. |

**Eixo: Reunião com a Gestão Escolar**

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|

| <b>Ações/Demandas</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Procedimentos</b>  | <b>Cronograma</b>          | <b>Profissionais envolvidos</b> | <b>Avaliação</b>  |
|---|---|---|----------------------------|---------------------------------|---|
| Efetivação do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e reflexão sobre a estruturação do trabalho e participação da equipe pedagógica. | Desenvolver estratégias que favoreçam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem;<br><br>Assessorar a equipe gestora da escola;<br><br>Promover reflexão sobre as dificuldades encontradas e contribuir com possíveis soluções;<br><br>Cooperar com a efetivação do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar. | Participação nas reuniões coletivas;<br><br>Participação e envolvimento nos eventos promovidos pela escola;<br><br>Produção do Plano de Ação da EEAA;<br><br>Formulação do Mapeamento Institucional;<br><br>Envolvimento nas atualizações do Projeto Político Pedagógico;<br><br>Atuação e participação nos encontros com a Comunidade Escolar;<br><br>Entrevista com a equipe gestora. | Durante todo o ano letivo. | EEAA, AEE, OE e equipe gestora. | Registro das participações, reuniões e contribuições no planejamento e execução de ações. |

**Eixo: Estudos de Caso**

| <b>Ações/Demandas</b>                                    | <b>Objetivos</b>                                    | <b>Procedimentos</b>                          | <b>Cronograma</b>                       | <b>Profissionais envolvidos</b>                          | <b>Avaliação</b>                               |
|--|---|---|---|--|--|
| Realização de estudos de caso para devidas adequações na | Fornecer subsídios para as adaptações necessárias e | Promover estudos de caso nas situações em que | De agosto a setembro do ano em questão. | EEAA, AEE, OE, Gestores; Supervisão Pedagógica; Chefe de | Participação, contribuições, registros em Ata, |

|   |  |   |  |   |  |
|---|--|---|--|---|--|
| <p>formação de turmas dos estudantes.</p> | <p>imprescindíveis para as estratégias de matrículas do ano letivo seguinte;</p> <p>Analisar e colaborar na tomada de decisão dos estudos de caso.</p> | <p>haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional;</p> <p>Levantamento de estudantes diagnosticados com Transtornos Funcionais Específicos;</p> <p>Agendamento com as famílias e profissionais envolvidos nos estudos de caso;</p> <p>Participação da reunião de modulação da Unidade Escolar;</p> <p>Formação para professores sobre estudos de caso e preenchimento de respectivos documentos.</p> |  | <p>Secretaria;<br/>Coordenadores e Professores.</p> | <p>documentos e fichas referentes aos estudos de caso.</p> |
|---|--|---|--|---|--|

| <b>Ações/Demandas</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Procedimentos</b>  | <b>Cronograma</b> | <b>Profissionais envolvidos</b>  | <b>Avaliação</b>   |
|---|---|---|-------------------|--|--|
| Acompanhamento das aprendizagens: progressos e fragilidades dos estudantes, em especial dos que foram encaminhados ao SEAA. | <p>Refletir sobre a aprendizagem dos estudantes e os métodos de ensino;</p> <p>Contribuir com ações preventivas e interventivas visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Propor contínuas adequações às necessidades dos educandos;</p> <p>Compartilhar informações e saberes entre os membros do conselho de classe.</p> | <p>Participação em todos os conselhos de classe da Unidade Escolar;</p> <p>Atuação e sugestão em relação às análises e relatos dos estudantes feitos pelos docentes;</p> <p>Organizar previamente a agenda de conselhos de classe;</p> <p>Realizar registros pertinentes durante o conselho para basear ações futuras;</p> <p>Contribuir com informações das ações já realizadas pela EEAA em relação aos alunos atendidos.</p> | Bimestral.        | EEAA, AEE, OE, Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, coordenadores e professores. | Participação e registros em Ata do Conselho e demais fichas da EEAA. |

**Eixo: Projetos e Ações Institucionais / Intervenções Pedagógicas**

| <b>Ações/Demandas</b> | <b>Objetivos</b> | <b>Procedimentos</b> | <b>Cronograma</b> | <b>Profissionais envolvidos</b> | <b>Avaliação</b> |
|-----------------------|------------------|----------------------|-------------------|---------------------------------|------------------|
|-----------------------|------------------|----------------------|-------------------|---------------------------------|------------------|

|  |   |   |  |   |   |
|--|---|---|--|---|---|
| <p>Foco na superação das dificuldades de aprendizagem.</p> | <p>Auxiliar os estudantes a avançarem no progresso das aprendizagens;</p> <p>Acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos com TFE's e aqueles com acentuada dificuldade de aprendizagem;</p> <p>Contribuir com conhecimentos específicos do processo de desenvolvimento e aprendizagem;</p> <p>Refletir acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam.</p> | <p>Encaminhamento dos estudantes diagnosticados com Transtornos Funcionais Específicos para atendimento no polo da SAA;</p> <p>Organização de espaço específico de escuta sensível para professores, famílias e estudantes encaminhados para a EEAA;</p> <p>Oficina específica para professores aprimorarem a prática pedagógica;</p> <p>Sugestões de atividades e materiais de auxílio aos professores;</p> <p>Preenchimento de fichas e relatórios do SEAA.</p> | <p>Encaminhamento dos estudantes com TFE's: Março;</p> <p>Demais procedimentos: durante todo o ano letivo.</p> | <p>EEAA, OE, AEE e palestrantes convidados.</p> | <p>Devolutivas dos procedimentos realizados, registros das informações pertinentes e escuta sensível.</p> |
|--|---|---|--|---|---|

## PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

### METAS:

- Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes;
- Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;
- Promover coletivamente ações que visem o convívio pacíficos entre toda a comunidade escolar;
- Desenvolver ações que proporcionem o autocuidado e autoconhecimento e perspectivas de futuro;
- Promover ações de saúde através de rede de apoio
- Contribuir para desenvolver hábitos de estudo;
- Promover ações de prevenção ao bullying;
- Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade, higiene, prevenção de violências;
- Contribuir com os professores para desenvolvimento da psicomotricidade,

| TEMÁTICA                       | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR    |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS  | EIXO DE AÇÃO                                  | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|---|---------------------|
|                                | Educação em Cidadania<br>DH | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |  |   |                     |
| Desenvolvimento Socioemocional | x                           |                         |                              | Dinâmicas de autoconhecimento  | Junto aos estudantes                          | Todo ano letivo     |
|                                |                             |                         |                              | Encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio | Junto aos Estudantes                          | Todo ano letivo     |
|                                |                             |                         |                              | Palestras sobre Autoestima e estudantes e professores                    | Junto aos Professores<br>Junto aos Estudantes | Todo ano letivo     |
|                                |                             |                         |                              | Parceria com instituições para realização atendimento a saúde            | Junto aos Estudantes                          | Todo ano letivo     |

|                                    |          |          |  |  |                              |                          |
|------------------------------------|----------|----------|--|--|------------------------------|--------------------------|
|                                    |          |          |  | <b>Roda de Conversa com estudantes</b>   | <b>Junto aos Estudantes</b>  | <b>Todo ano letivo</b>   |
|                                    |          |          |  | <b>Escuta sensível às demandas voluntárias</b>   | <b>Junto aos Estudantes</b>  | <b>Todo ano letivo</b>   |
|                                    |          |          |  | <b>Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais</b>  | <b>Junto às Famílias</b>     | <b>Todo ano letivo</b>   |
|                                    |          |          |  | <b>Dinâmicas de sensibilização e autocuidado</b>   | <b>Junto aos Professores</b> | <b>Todo ano letivo</b>   |
| <b>Promoção saúde do estudante</b> | <b>X</b> |          |  | <b>Atendimento individualizado de estudantes pela equipe de estagiarios enfermagem da UNICPLAC</b>                                       | <b>Junto aos Estudantes</b>  | <b>Todo ano letivo</b>   |
|                                    |          |          |  | <b>Projeto Ver Melhor Educa Mais</b>   | <b>Junto aos Estudantes</b>  | <b>Abril</b>             |
| <b>Aprendizagem</b>                | <b>X</b> |          |  | <b>Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes</b>                      | <b>Ação Institucional</b>    | <b>Todo ano letivo</b>   |
|                                    |          |          |  | <b>Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes</b> | <b>Junto às Famílias</b>     | <b>Todo ano letivo</b>   |
|                                    |          |          |  | <b>Encaminhamento dos estudantes infrequentes para Conselho Tutelar</b>  | <b>Junto às Redes</b>        | <b>Todo ano letivo</b>   |
| <b>Projeto de Vida</b>             |          | <b>X</b> |  | <b>Aula direcionadas sobre objetivos a serem alcançados durante o ano principalmente nas escolhas de eletivas.</b>                       | <b>Junto aos estudantes</b>  | <b>Primeiro semestre</b> |
|                                    |          |          |  | <b>Projeto sobre Autoconhecimento e autocuidado em parceria com professores</b>  | <b>Junto aos estudantes</b>  | <b>Primeiro semestre</b> |
|                                    |          |          |  | <b>Sensibilização e reflexões com os professores sobre a temática</b>  | <b>Junto aos Professores</b> | <b>Todo ano letivo</b>   |

|                                  |          |          |  |   |   |                               |
|----------------------------------|----------|----------|--|---|---|-------------------------------|
|                                  |          |          |  | <b>Roda de conversas com ex-estudantes da SEEDF</b>   | <b>Junto aos Estudantes</b>   | <b>Novembro/ dezembro</b>     |
|                                  |          |          |  | <b>Promoção da Feira de Profissões</b>  | <b>Junto aos Estudantes</b>   |                               |
| <b>Cultura de Paz</b>            |          | <b>X</b> |  | <b>Promoção de diálogos, Palestras Informativas sobre Bullying</b>                                | <b>Junto aos Estudantes</b>   | <b>1º Bimestre</b>            |
|                                  |          |          |  | <b>Formação sobre Comunicação Não Violenta</b>  | <b>Institucional<br/>Junto aos Professores<br/>Junto aos Estudantes</b>   | <b>Todo ano letivo</b>        |
|                                  |          |          |  | <b>Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito</b>                             | <b>Junto aos Professores<br/>Junto aos Estudantes<br/>Junto à Família</b> | <b>Todo Ano Letivo</b>        |
|                                  |          |          |  | <b>Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes</b>                                  | <b>Junto aos Estudantes</b>   | <b>Final de cada bimestre</b> |
|                                  |          |          |  | <b>Mapeamento de situações de conflito e intervenção nas turmas, nos grupos e individualmente</b> | <b>Institucional, junto aos estudantes, junto aos professores</b>         | <b>Todo ano letivo</b>        |
| <b>Psicomotricidade</b>          | <b>X</b> |          |  | <b>Vivências de Jogos com estudantes da Educação Infantil</b>                                     | <b>Junto aos estudantes</b>   | <b>Todo ano letivo</b>        |
| <b>Integração Família Escola</b> | <b>X</b> |          |  | <b>Atendimentos individualizados e em grupo presenciais ou por telefone para pais</b>             | <b>junto aos professores<br/>junto às famílias</b>                        | <b>Todo ano letivo</b>        |
|                                  |          |          |  | <b>Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar</b>                           | <b>junto aos professores<br/>junto às famílias</b>                        | <b>1º Bimestre</b>            |
| <b>Transição Escolar</b>         | <b>X</b> |          |  | <b>Roda de Conversa sobre o Ensino Médio e Projeto de Vida</b>                                    | <b>Junto aos estudantes</b>   | <b>4º Bimestre</b>            |
|                                  |          |          |  | <b>Vivências com ex alunos das escola</b>   | <b>Junto aos estudantes</b>   | <b>4º Bimestre</b>            |

|  |  |  |  |   |                             |                    |
|--|--|--|--|---|-----------------------------|--------------------|
|  |  |  |  | <b>Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais</b> | <b>Junto aos estudantes</b> | <b>4º Bimestre</b> |
|--|--|--|--|---|-----------------------------|--------------------|

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da orientação educacional
- Devolutivos dos professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional
- Reunião de pais, direção e outros

**Plano de Ação 2022**  
**Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)**

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com a criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - com profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de aprendizagem institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em parceria com as Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas no Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico da Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

A Sala de Apoio à Aprendizagem, do Centro Educacional 06 do Gama, atende anualmente de 36 a 40 estudantes (06) escolas, que fazem parte da CRE Gama, (EC 01, EC 12, EC 14, EC 19 e CED 06), conforme orientações da Portaria 39 de 09 de março de 2012) e Estratégia de Matrículas da SEE de 2022. Todos com laudo médico e relatório de estudantes com Transtornos Funcionais Específicos. ( TDA ,TDAH, TOD, TC, Dislexia, Disgrafia, Disortográfica, Disortografia do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção

| <b>PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM/ITINERÂNCIA</b>  |   |  |   |  |
|---|---|--|---|--|
| <b>EIXO DE ATUAÇÃO</b>  | <b>PDE/META</b><br><b>(Lei 5.499,</b><br><b>de</b><br><b>14/07/2015</b><br><b>)</b> | <b>OBJETIVOS</b>   | <b>AÇÕES</b>  | <b>RESPONSÁVEIS</b>  |
| Acompanhamento pedagógico ofertado a estudantes que apresentem dificuldades acentuadas no processo de escolarização em decorrência de Transtornos Funcionais Específicos (TFE). | Neste campo, as metas do PDE devem ser apenas citadas e as estratégias deverão ser  | <b>Unidade I,</b><br><b>“Trabalhando a autoestima” –</b><br>Desenvolver atividades e dinâmicas com a finalidade de elevar a autoestima e estimular o interesse dos educandos em aprender, oportunizando condições para que | <b>Autoconceito e autoestima”</b><br>Trabalhar atividades que desenvolva o autoconceito, a autoestima e a formação da própria identidade(auto retrato, desenho da família, história do próprio nome, escrever sobre si mesmo autocuidado) | Professor da SAA, professor regente, coordenação e direção |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |                              |   |   |
|--|------------------------------|---|---|
| <p>Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Contribuir com a formação continuada do corpo docente para que o professor regente tenha recursos técnicos pedagógicos e metodológicos e promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante</p> | <p>descritas na íntegra.</p> | <p>os estudantes sintam-se capazes de ter autonomia, liberdade perante o conhecimento construído socialmente, em sala de aula, e seu sucesso no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p><b>Unidade II, “Entendendo o estudante com Dislexia, Disgrafia e Disortografia”</b> – Desenvolver as habilidades essenciais de leitura para que os estudantes possam compreender e interpretar o texto lido. Promover nos estudantes a competência ortográfica. Ampliar as habilidades e competências necessárias para desenvolver a escrita.</p> <p><b>Unidade III- “Entendendo o estudante com discalculia”</b> Desenvolver habilidades e competências de criatividade, de interpretação, análise e síntese, de senso crítico, de produção de estratégias, de resolução de problemas e raciocínio rápido.</p> | <p><b>“A autoestima na construção da personalidade”.</b> Trabalhar atividades que desenvolva a autoestima e a construção da personalidade(jogo Quem sou eu, poema identidade, do Pedro Bandeira, dinâmica Eu Sou Importante <b>“A autoestima positiva para a aprendizagem.”</b> <b>Trabalhar atividades</b> que leve a despertar, nos estudantes, a valorização da própria imagem, o respeito e o amor pelas suas qualidades e a crença no próprio valor e potencial(dinâmicas: caixa surpresa e escolha positiva <b>Trabalhar a valorização de si mesmo e do outro</b> <b>Dinâmicas:</b> “Ilha Tropicana, Estou Orgulhoso de..., Lista de Qualidades. Jogo das Qualidades, dinâmica Estou orgulhoso de... <b>“Desenvolvimento Psicomotor</b> Trabalhar com atividades que envolvam esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, coordenação visomotora, orientação espaço/temporal, entre outras.</p> |
|--|------------------------------|---|---|



|  |   |  |
|--|---|--|
|  | <p><b>Unidade IV,</b><br/><b>“Entendendo o estudante com TPAC”</b>(Transtorno do processamento Auditivo Central)<br/>Estimular e desenvolver habilidades auditivas envolvidas no processamento de estímulos acústicos, em especial os verbos, paralelamente às habilidades de linguagem, uma boa comunicação e interação.<br/>Favorecer um ambiente de escuta adequado no ambiente escolar.<br/>Fazer que o estudante aprenda a usar sua audição para compreender qualquer fala, bem como aprender a monitorar sua fala e os sons do ambiente.</p> <p><b>Unidade V,</b><br/><b>“Entendendo os estudantes com TDAH, TOD e TC”-</b><br/>Diminuir os problemas de aprendizagem consequentes do Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade, do TOD e do TC, bem como intensificar condições para que estes estudantes possam desenvolver</p> | <p><b>“Desenvolvimento Psicolinguístico”</b><br/>Trabalhar atividades de percepção linguístico-auditiva, vocabulário, percepção visual, atenção, raciocínio lógico, espacialidade, fluência verbal, entre outras.</p> <p><b>“Consciência fonológica”</b> voltada a trabalhar com palavras, sílabas, sons, letras, frases, rimas, aliterações e fonemas.</p> <p><b>“Leitura”</b><br/>Objetiva trabalhar com atividades de reconhecimento das letras, palavras isoladas, frases, textos, sinais de pontuação, fluência, compreensão, interpretação e entonação.</p> <p><b>Atendimento 9- “Ortografia”</b><br/>Trabalhar os fonemas-grafemas (correspondência som-letra), os erros ortográfico</p> <p><b>Trabalhar atividades relacionadas às questões ortográficas</b> (adições, omissões, inversões, trocas ortográficas). (lista de palavras: Ex: listar os objetos do seu quarto, colocar as palavras em ordem alfabética, marcar</p> |
|--|---|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  | <p>as habilidades cognitivas e desempenho acadêmico.</p> | <p>letra inicial e final e separação silábica, formação de palavras a partir da letra inicial, sílaba inicial e final)</p> <p>Promover atividades que desenvolvam a percepção (memória visual e auditiva, sequência espacial e temporal, entre outras).</p> <p>Trabalhar atividades que levem os estudantes a solucionar os problemas de linguagem, articulação e do vocabulário. gravar áudio lendo uma poesia, um trava línguas</p> <p><b>“Escrita”</b></p> <p><b>Capacidades Motoras”</b> .</p> <p>Trabalhar com atividades que envolvam a coordenação motora ampla e fina, coordenação viso motora, organização temporal e espacial, lateralidade e direcionalidade.</p> <p>(Pontilhado e linhas)</p> <p>Jogo dos pontinhos)</p> <p><b>“Consciência fonológica”</b></p> <p>.Trabalhar atividades com fonemas, relação entre som/letra, palavras, sílabas, frases. Jogo Sonoro.</p> <p>Trabalhar atividades</p> |  |
|--|--|--|--|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  | <p>que desenvolvam a memória visual e auditiva. Trabalhando com os sons do próprio corpo, sons de instrumentos musicais – bandinha, sons de objetos, sons da natureza</p> <p>Trabalhar atividades para desenvolver a concentração, o autocontrole, a memória, a organização e o respeito às regras.</p> <p>(Jogo da memória, Trabalhar atividades para desenvolver a análise e síntese, a organização, comparação de quantidades sequencia numérica, o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a representação numérica( Jogo: Matrix, detetive, tangran, dominó, baralho, quantos patos tem?, numero oculto, etc</p> <p>Fazer leitura e releitura de imagens e textos de artistas plásticos e autores famosos.</p> <p>-Relacionar as características dos personagens com as próprias.</p> |  |
|--|--|--|--|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |  |  |   |  |
|--|--|--|---|--|
|  |  |  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Observar e analisar desenho.</li><li>-desenvolvendo a capacidade de organização, seriação, classificação,</li><li>- Desenvolvendo atividades com provérbios folclóricos.</li><li>-Tirar a ultima palavra da frase e colocar outra.</li><li>-Discriminar e categorizar palavras que tenham a mesma terminação.</li><li>-Produzir frases e textos</li></ul> <p>Realizando atividades de rimas, consciência fonológica e aliteração. Parlendas e trava línguas, caça-palavras e palavras cruzadas.</p> |  |
|--|--|--|---|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  | <p>- Trabalhando poemas e letras de musicas</p> <p>Autores como: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes , Toquinho e Mario Quintana</p> <p>Jogo dos sete erros</p> <p>- Desenvolvendo atividades com jogo da memória, bingo de letras, sílabas e palavras´, jogo do lince, diferentes tipos de dominó, veritek, resta um, dama, xadrez, banco imobiliário, monopoly, quebra-cabeça, jogo de vareta, bingo de letras, família terapêutica, quem sou eu, jogo da rima, perfil, detetive, entre outros.</p> <p>- Organizar acervo coletivo.</p> <p>- Elaborar convites, fantasias, decorações, chapéus,</p> |  |
|--|--|--|--|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |  |  |   |  |
|--|--|--|---|--|
|  |  |  | <p>lembrancinha,<br/>máscara, álbum.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Jogar trilha</li><li>-Executar receitas e ouvir explicações.</li><li>-Utilizar o teatro como forma de expressão e comunicação.</li></ul> <p>Proporcionar, por meio de jogos de tabuleiro, o desenvolvimento da compreensão da importância do cumprimento de regras já pré estabelecidas e trazer a reflexão para a importância das regras na sociedade.</p> <p>- Desenvolvendo atividades de esquema corporal como:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-posição do corpo e as diversas possibilidades de deslocamento.</li></ul> |  |
|--|--|--|---|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  | <p>Posições:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Em pé</li><li>- Sentada</li><li>- Agachada</li><li>- Deitada</li><li>- deslocamento nas diferentes posições:</li><li>- Engatinhar</li><li>- Caminhar de diferentes formas</li><li>- Correr</li><li>-pular</li><li>- Serpentear</li><br/><li>-Quebra-cabeça com dificuldades graduadas</li><li>- Reprodução da figura humana com massinha de modelar, argila, cartolina, folha tinta, etc</li><li>- Siga o Mestre-esquema corporal, desenhar o próprio corpo, dança aeróbica, ritmo.</li></ul> |  |
|--|--|--|--|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



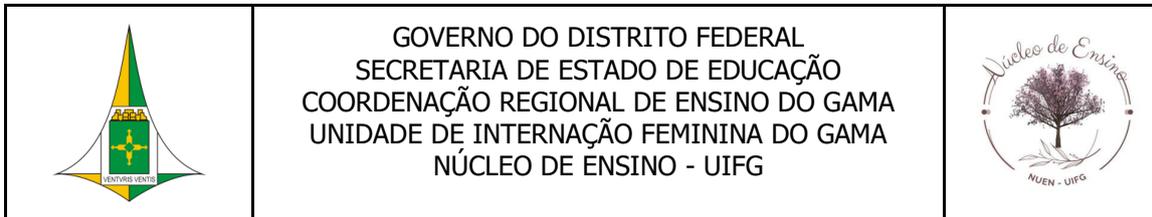
|  |  |  |   |  |
|--|--|--|---|--|
|  |  |  | <p>Trabalhando noções básicas de referencia espacial:</p> <p>em cima, em baixo, em frente, atrás, primeiro, último, perto, longe, grosso, fino, cheio, vazio, pouco, muito.</p> <p>- Exercícios para fixas a lateralidade:</p> <p>- Comer, pentear-se, desenhar, cumprimentar, escrever ,etc.</p> <p>-atividades psimotoras de circuito, arremessar, aparar, chutar, deslocar-se para a direita e para a esquerda.</p> <p>-atividades de relaxamento dança e musicas.</p> <p>-Proporcionar execução de brincadeiras e</p> |  |
|--|--|--|---|--|



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  | <p>atividades<br/>psicomotoras<br/>direcionadas,<br/>trabalhando<br/>diferentes áreas do<br/>conhecimento<br/>totalmente<br/>integrados,<br/>estimulando e<br/>favorecendo o<br/>desenvolvimento<br/>físico, cognitivo.</p> <p>-Trabalhando com<br/>estafeta psicomotora,<br/>circuito psicomotor,<br/>banco sueco,<br/>arremesso de bola ao<br/>cesto, amarelinha,<br/>bambolê, pula corda,<br/>exercícios de<br/>lateralidade,<br/>orientação e<br/>estruturação espaço<br/>temporal</p> |  |
|--|--|--|--|--|



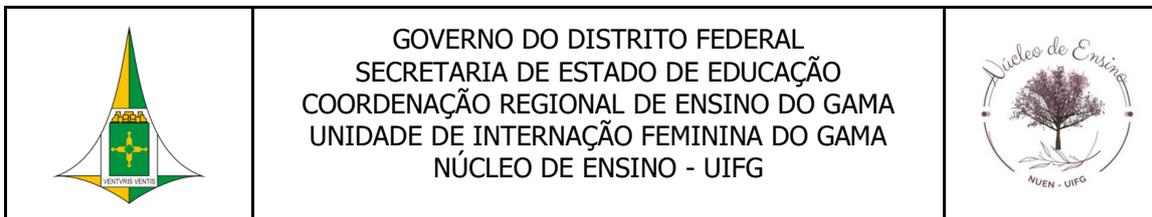
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
CENTRO EDUCACIONAL 06 DO GAMA  
UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**  
**NÚCLEO DE ENSINO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA**  
**NUEN - UIFG**

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|--|---|

**GAMA, DF**  
**2023**

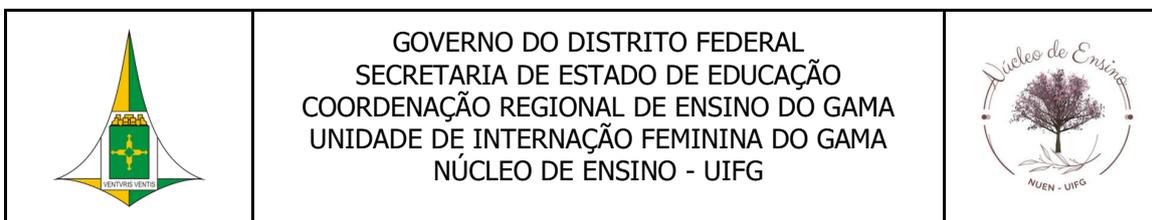


**“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”**

**Paulo Freire**

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1- IDENTIFICAÇÃO .....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>2- APRESENTAÇÃO .....</b>   | <b>7</b>  |
| <b>3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>                           | <b>8</b>  |
| 3.1. Diagnóstico da Realidade Escolar .....                            | 10        |
| 3.2. Características Físicas e Dependências .....                      | 10        |
| 3.3. A Estrutura Física da Escola é Composta por: .....                | 12        |
| <b>4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA SOCIOEDUCAÇÃO .....</b>               | <b>13</b> |
| <b>5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>                             | <b>15</b> |
| <b>6- FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS .....</b>                    | <b>15</b> |
| 6.1. Fundamentos Ético -Pedagógicos .....                              | 16        |
| 6.3. Teoria crítica e Pós-crítica .....                                | 18        |
| 6.4. Concepção de Educação Integral .....                              | 20        |
| 6.5. Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural ..... | 21        |
| 6.6. Psicologia Histórico-Cultural .....                               | 23        |
| <b>7- OBJETIVOS .....</b>  | <b>26</b> |
| 7.1. Objetivos geral .....   | 26        |
| 7.2. Objetivos específicos .....                                       | 26        |
| <b>8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>              | <b>27</b> |
| 8.1. Eixos Transversais - Educação para Diversidade .....              | 27        |
| 8.2. Educação para a Sustentabilidade .....                            | 29        |
| 8.3. Cidadania e Direitos Humanos .....                                | 30        |
| <b>9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR ....</b>   | <b>31</b> |
| 9.1. Ciclos / Séries / Semestres .....                                 | 32        |
| 9.2. Organização dos tempos e espaços .....                            | 33        |
| 9.3. Metodologias de Ensino Adotadas .....                             | 34        |
| 9.4. Equipe de Professores .....                                       | 34        |



|   |           |
|---|-----------|
| 9.5. Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar .....      | 35        |
| Quadros de horários por turma: .....  | 35        |
| 9.6. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....                  | 36        |
| 9.7. Orientação Educacional – OE .....  | 39        |
| <b>10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO .....</b>                                     | <b>40</b> |
| 10.1. Administrativo .....  | 40        |
| 10.2. Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria .....                            | 40        |
| 10.3. Biblioteca Escolar .....  | 40        |
| 10.4. Sala de Multimídia .....  | 40        |
| 10.4. Regimento .....   | 41        |
| 10.5. Uniforme .....  | 41        |
| <b>11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS .....</b> | <b>41</b> |
| 11.1. Avaliação para as Aprendizagens na Socioeducação .....                                | 41        |
| 11.2. Avaliação em Larga Escala .....   | 43        |
| 11.3. Avaliação Institucional .....   | 44        |
| 11.4. Conselho de Classe .....  | 44        |
| <b>12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA .....</b>           | <b>45</b> |
| 12.1. Gestão pedagógica .....   | 45        |
| 12.2. Gestão de resultados Educacionais .....   | 47        |
| 12.3. GESTÃO PARTICIPATIVA .....  | 49        |
| 12.4. GESTÃO DE PESSOAS .....   | 49        |
| 12.5. GESTÃO FINANCEIRA .....   | 50        |
| 12.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA .....   | 51        |
| <b>13- PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS .....</b>  | <b>51</b> |
| 13.1. Caligrafando para a vida .....  | 51        |
| 13.2. Literatura periférica e a arte de escrever .....                                      | 55        |
| 13.3. Autoestima em resgate por meio da dança .....   | 58        |
| <b>13.4. Rompendo Limites .....</b>   | <b>61</b> |
| 13.5. Orientação Educacional .....  | 64        |
| 13.6. Gamificação das ciências humanas .....  | 67        |
| <b>14- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>                                    | <b>67</b> |
| 14.1. Dona de mim .....   | 68        |
| <b>15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP .....</b>  | <b>84</b> |
| <b>16- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>86</b> |
| <b>17- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>86</b> |

|   |   |   |
|---|---|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|---|---|

## 1- IDENTIFICAÇÃO

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| Nome da Unidade Escolar        | Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama           |
| Escola Vinculante              | CED 06 do Gama - localizado na Entrequadra 02/07, Setor Leste, Gama. |
| Coordenação Regional de Ensino | Gama   |
| Endereço NUEN UIFG             | Área Especial nº 02, Estrada Vicinal nº 361 – Bairro Gama – DF       |
| Telefone da escola vinculante  | 3901-3531  |

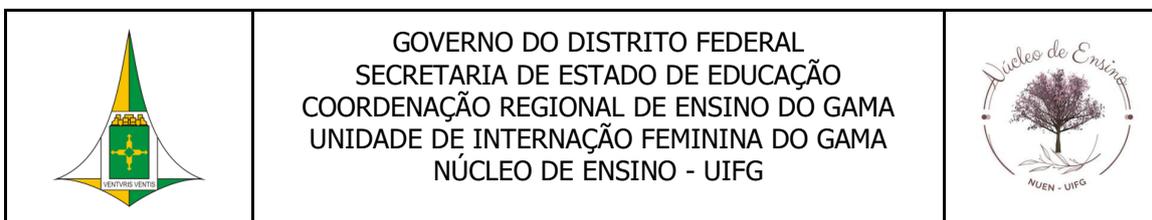
|   |  |   |
|---|--|---|
|  | GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG |  |
|---|--|---|

|   |   |
|---|---|
| E-mail                                      | uifg.ced06@gmail.com  |
| Atos de Regularização da Instituição        | Núcleo de Ensino da UIFG foi criado e normatizado pela Portaria Conjunta SEJUS e SEEDF nº 07 (DISTRITO FEDERAL, 2021), com vinculação ao CED 06 do Gama |
| Turno de Funcionamento                      | Matutino  |
| Etapas /<br>Modalidades de Ensino Ofertadas | Ensino Fundamental<br>Ensino Médio  |
| <b>EQUIPE GESTORA</b>                       |   |
| Sebastião Ancelmo Bezerra Júnior            | Diretor da escola vinculante (CED 06)   |
| Fabiana Angélica Costa                      | Supervisora Pedagógica do NUEN  |
| Ana Luiza Alvares Couto                     | Carreira Assistência  |
| Marilange Duarte Monteiro                   | Orientadora Educacional   |

## 2- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento elaborado de forma democrática que permite os atores da escola a refletir e discutir anualmente os desafios da instituição educacional. A educação básica é organizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que garante uma formação comum. Já o PPP proporciona à escola uma autonomia no desempenho da sua atividade, permitindo trabalhar a realidade local para que o estudante se desenvolva de forma integral e tenha uma melhor compreensão de mundo.

O Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama elaborou o seu projeto de trabalho a partir do Currículo em Movimento proposto pela Secretaria de



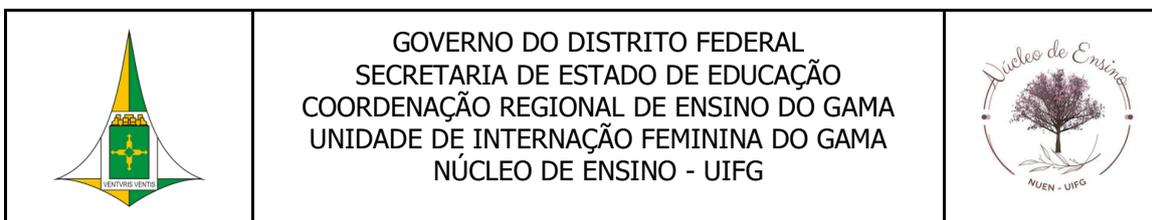
Estado de Educação do Distrito Federal, Diretrizes Pedagógicas de Escolarização na Socioeducação (SEEDF), e o Termo de Cooperação Técnica No 02/2013, entre a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, cujo documento visa a mútua cooperação entre as secretarias para a garantia da política de escolarização dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Em conformidade com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE (2006), a escola é considerada o cerne do processo socioeducativo. Sendo assim, a escola tem o papel de assegurar a escolarização de jovens em privação de liberdade.

O Projeto Político Pedagógico do Núcleo de Ensino (NUEN) da Unidade de Internação do Gama (UIFG), vinculada ao Centro Educacional 06 do GAMA (CED 06), tem como objetivo fornecer subsídios para que a escola cumpra seu papel de integração social, fornecendo as estudantes os conhecimentos básicos amparados pelos documentos norteadores, até os relacionados aos cuidados com a saúde, nutrição, interação social, desenvolvimento da inteligência emocional e espírito crítico.

A construção e a reflexão do Projeto Político Pedagógico têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências das estudantes do NUEN/UIFG. As diretrizes que geram este documento têm por base a flexibilidade de permitir que a escola se transforme frente às alterações das demandas sociais e, também, que a escola se capacite para que seja elemento ativo de construção e desconstrução da realidade social dos estudantes a partir do conhecimento. Sabe-se que esse instrumento delibera sobre as condições e o funcionamento da escola, sendo que ao mesmo tempo define a forma de trabalho durante o ano.

Diante das demandas, o Projeto Político Pedagógico foi elaborado juntamente com a participação dos professores, servidores e estudantes do NUEN, na tentativa de traçar metas para nortear as práticas que serão desenvolvidas.



### 3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

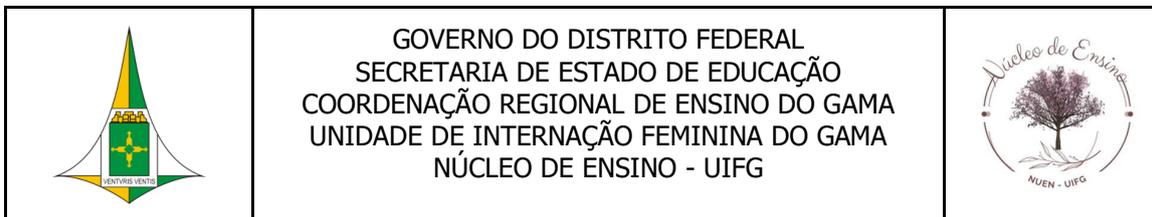
A Unidade de Internação Feminina do Gama - UIFG, iniciou suas atividades pedagógicas em abril de 2020, na ocasião a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania - SEJUS inaugurou a Unidade de Internação Feminina do Gama – UIFG, situada na Área Especial nº 02, Estrada Vicinal nº 361 – Bairro Gama – DF, com Jacqueline Moraes Campos na direção do complexo. Enquanto Unidade, a proposta é centrada na ressocialização de jovens e adolescentes, do público feminino, de 12 a 21 anos, que em algum momento estiveram em conflito com a lei. Importante ressaltar que a inauguração desta Unidade ocorreu em tempos de combate à pandemia de Covid-19, o que fragilizou a formação de parcerias e a chegada de recursos importantes. Com isso, há uma grande necessidade de união e empenho por parte de toda comunidade local para conciliar esforços, tornando assim a instituição ainda mais forte e frutífera.

Após a inauguração da UIFG, iniciaram-se as tratativas no Centro Educacional 06 do Gama, junto à Coordenação Regional de Ensino e da Subsecretaria de Educação Básica do DF, para a criação normativa do Núcleo de Ensino que funcionaria na referida Unidade para a vinculação administrativa, pedagógica e de escrituração escolar das estudantes e dos procedimentos de remanejamento de profissionais para atuação no Sistema Socioeducativo em vigência a partir de então.

No ano de 2020, com a criação da UIFG, o efetivo feminino deixa o prédio da Unidade de Internação de Santa Maria (UISM) e as matrículas escolares são transferidas para o CED 06 do Gama.

Em 17 de junho de 2021, o Núcleo de Ensino da UIFG foi criado e normatizado pela Portaria Conjunta SEJUS e SEEDF nº 07 (DISTRITO FEDERAL, 2021), com vinculação ao CED 06 do Gama.

**ESCOLA VINCULANTE:** O Centro Educacional 06 do Gama foi homologado ao funcionamento em 07 de março do ano de 1973, representando o marco inicial das atividades escolares. Criado pela antiga Fundação Educacional do Distrito Federal, pertenceu ao extinto Complexo Escolar “A” do Gama, que se chamava Centro de Ensino



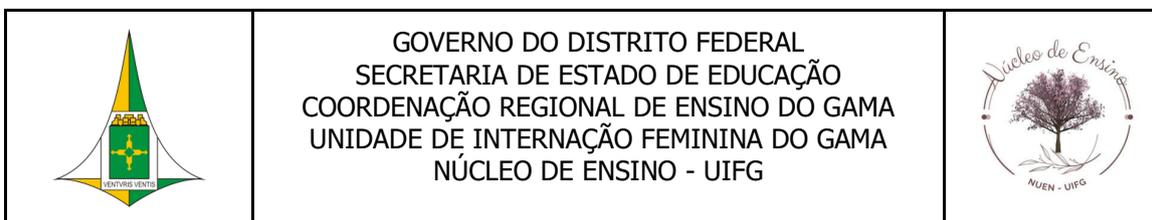
de 1º Grau 03. Começou a funcionar amparado pelo Decreto no 48.297 de 17 de junho de 1973 e pela autorização do Parecer no 04/73.

Em 18 de fevereiro de 1981, seguindo a Resolução no 453 e a Portaria nº 17 de 07/07/1980 – SEC-DF, alterou o nome para Centro Educacional 04 do Gama (CED 04). Entre os anos de 1981 a 1983, a escola ofereceu o Curso de Habilitação Básica em Eletrônica do Ensino Profissionalizante de 1o ao 3o ano do 2o Grau. De 1984 ao ano de 1990, a escola passou a oferecer somente o Curso de Eletrônica (em nível de 2º Grau) e 5º à 8º séries do 1o Grau. De 1991 ao ano 1999 retirou-se o ensino profissionalizante e implantou-se o 2º Grau Regular. Em 1999, seguindo determinação da Portaria no 129 da SEE-DF, passou a denominar-se Centro de Ensino Médio 04 do Gama (CEM 04). A Portaria no 108 de 11 de abril de 2005 alterou o nome do CEM 04 para Centro Educacional 06 do Gama (CED 06) porque a Secretaria de Estado de Educação reorganizou as escolas da cidade devido à criação dos Jardins de Infância. Essa Instituição Escolar recebeu os estudantes oriundos da antiga Escola Classe 13, atual Jardim de Infância 03, oferecendo o Ensino Fundamental I (1º a 4º série) e o Ensino Médio completo. Em 2008, houve a implantação das turmas de Correção do Fluxo Escolar (Modalidade EJA 3º Segmento).

### **3.1. Diagnóstico da Realidade Escolar**

A Unidade de Internação Feminina se ocupa de jovens e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, que chegam na Unidade para cumprir medida provisória, sanção e estrita. Destaca-se que a UIFG/SEJUS compreende um projeto que visa a reinserção social por meio do fortalecimento dos vínculos familiares, incentivo à escolarização, profissionalização, mudança de perspectivas e a busca de novas metas e objetivos de vida planejados e inseridos em jornadas pedagógicas e projetos.

Para realização do diagnóstico da realidade escolar da UIFG, os dados estatísticos encontrados foram pesquisados junto à própria instituição (UIFG/SEJUS). Desde sua



inauguração, a unidade atende adolescentes do sexo feminino, com idade entre 12 e 21 anos, oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo, e caracterizam-se pelo o envolvimento com atos infracionais e com o uso de substâncias entorpecentes.

A maioria das adolescentes possui um histórico de defasagem escolar, com sucessivos anos de repetência e evasão, além do comprometimento cognitivo e de ordem biopsicossocial. Faltaram para esse público, condições reais de acesso, permanência e de aprendizagem, devido à própria trajetória de vida anteriormente à sua internação.

Cabe ressaltar que as medidas socioeducativas podem durar de 6 meses a 3 anos, conforme o ato infracional cometido, o desempenho da socioeducanda na Unidade e na Escola e claro, com sua ressocialização. Por isso, as alunas são avaliadas durante todo o período de cumprimento da medida socioeducativa e a cada 6 meses são elaborados relatórios educacionais, após o estudo de caso, sobre cada uma delas e apresentados a (o) juiz(a) da Vara de Infância e da Juventude do DF.

### **3.2. Características Físicas e Dependências**

A UIFG possui 4.264,20m<sup>2</sup> de área construída e conta com espaços de biblioteca, musicalização, ginásio de esportes, espaço para cultivo de horta, salas para jogos e projeto de xadrez, sala de informática, espaço multiuso, refeitórios, área de convivência, salão de beleza, templo ecumênico, módulos com dormitórios, espaços administrativos das Secretarias de Saúde, Segurança, Justiça e, com o prédio escolar usado pela SEEDF, o Núcleo de Ensino (NUEN).

|   |   |   |
|---|---|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|---|---|



Foto atual – 01- Fachada externa do NUEN

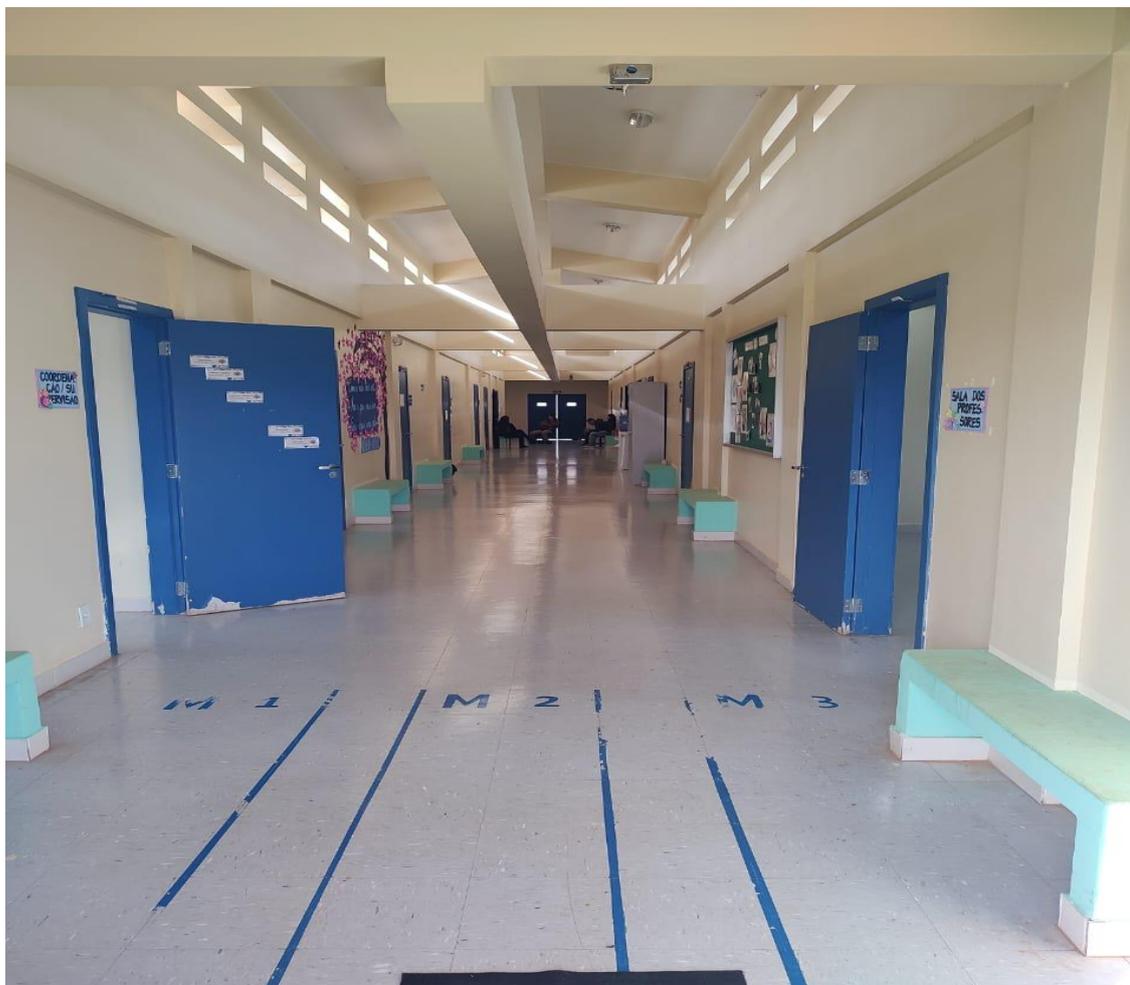
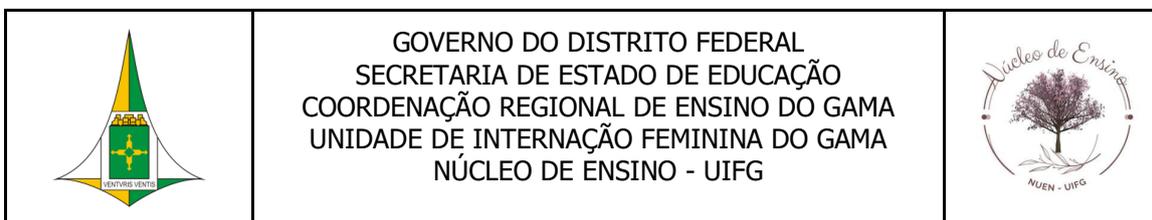


Foto atual – 02- Fachada interna do NUEN

### 3.3. A Estrutura Física da Escola é Composta por:

- 01 - (uma) sala de supervisão / coordenação / secretaria escolar;
- 01 - (uma) sala dos professores;
- 01 - (uma) sala da Orientação Educacional (sala de aula adaptada);
- 05 - (cinco) salas de aula;
- 01 - (uma) sala que comporta instalações-base de informática;
- 01 - (um) depósito;
- 01 - (uma) sala de atividades multiuso;
- 02 - (dois) banheiros para professores e funcionários (sendo um na sala utilizada



pela Orientação Educacional);

01 - (um) banheiro específico para estudantes;

01 - (um) banheiro de uso dos Agentes Socioeducativos;

01 - (um) ginásio para atividades desportivas cedido para atividades escolares.

## **4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA SOCIOEDUCAÇÃO**

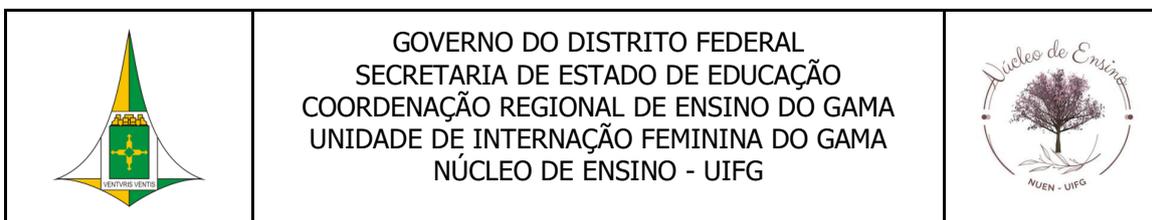
A escolarização na socioeducação envolve grandes desafios. Um deles é a escola ser de fato reconhecida como espaço privilegiado para a ressocialização e, sobretudo, para as aprendizagens dos socioeducandos, o que implica o desenvolvimento de uma proposta pedagógica diferenciada para garantir uma educação que faça sentido para adolescentes que cumprem medida socioeducativa.

Assim sendo, os desafios impostos por uma política pública socioeducativa exigem ações educativas efetivas tanto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, bem como da Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, respaldadas pelo Termo de Cooperação Técnica nº 02/2013.

A proposta pedagógica apresentada neste PPP visa estabelecer condições objetivas e reais para o desenvolvimento do trabalho docente, considerando a realidade escolar, dentro de uma Unidade de Internação, bem como seu principal público alvo, as socioeducandas.

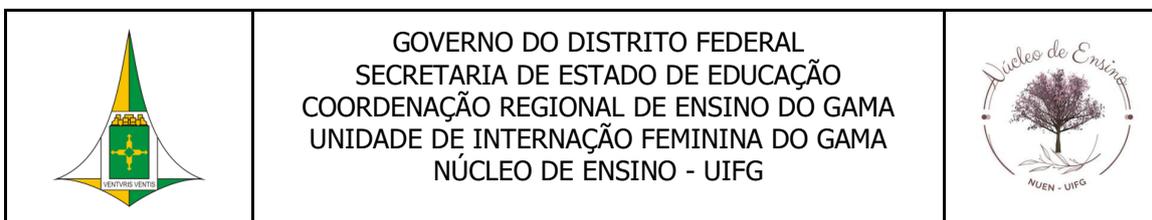
Os aspectos fundamentais referentes à organização do trabalho pedagógico, elencados pelo coletivo dos professores e equipe pedagógica consiste em:

- Ruptura de paradigmas tradicionais do processo ensino e aprendizagem e avaliativo com vistas ao sucesso escolar;
- Discussão e reflexão acerca da organização do ensino ciclado e planejamento de estratégias pedagógicas, conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas:



Escolarização na Socioeducação da SEEDF (2014).

- Suporte pedagógico aos professores nos espaços/tempos institucionalizados de formação por meio da coordenação pedagógica.
- Estudos temáticos, compartilhamento de experiências e saberes entre os docentes e equipe pedagógica nas coordenações pedagógicas coletivas que, no caso deste NUEN, só acontecem quando a carga horária do professor respalda a coordenação em horário contrário ao turno de regência (matutino);
- Formação continuada in lócus, visando à especificidade do trabalho pedagógico socioeducativo;
- Discussão do processo avaliativo condizente com a concepção formativa da avaliação, considerando os seus diferentes níveis, conforme estabelecem as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014-2016);
- Desenvolvimento de conteúdos na perspectiva interdisciplinar e de forma transversal, integrando as diferentes áreas de conhecimento e consonante com o Currículo em Movimento da SEEDF (2014);
- Levantamento dos anseios e expectativas tanto dos profissionais da educação como dos servidores que atuam no Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina referente à organização do trabalho escolar para levantamento de sugestões, críticas propositivas no intuito de aprimorar ações educativas;
- Estabelecimento e fortalecimento do vínculo afetivo como meio para a promoção de aprendizagens;
- Desenvolvimento de conteúdos significativos que venham colaborar para a realização do projeto de vida das estudantes;
- Valorização de estratégias pedagógicas com vistas à resolução pacífica dos conflitos causados pela intolerância e desrespeito às diferenças entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, em parceria com a equipe técnica que atua junto às alunas;
- Valorização das potencialidades e habilidades das socioeducandas por meio dos projetos pedagógicos.



De acordo com o previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE (Resolução nº 119/2006 e Lei nº 12.594/2012), o socioeducando está em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos, faz-se necessário que a escola desenvolva um trabalho pedagógico ético e humanizado para a superação do fracasso escolar.

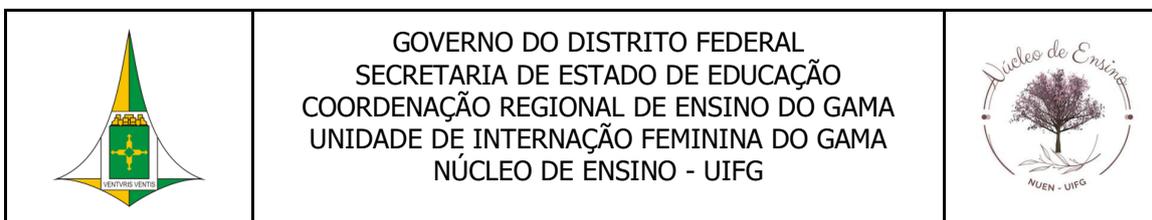
## **5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Promover a reintegração social das adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa viabilizando a sistematização do saber escolar por meio da relação entre os sujeitos constituindo uma educação de qualidade no desenvolvimento da edificação de valores, cooperação e da construção de seu projeto de vida.

## **6- FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS**

A relevância social das práticas pedagógicas e seus objetivos devem destacar-se pela contribuição na reconstrução da socialização nos espaços familiar, escolar e profissional. É importante mostrar para a sociedade que o adolescente em medida socioeducativa não pode sofrer nenhum processo de exclusão, buscando valorizar dessa forma, a didática adequada utilizada pelo professor, a contextualização, a interdisciplinaridade e outros instrumentos de ensino que poderão despertar o interesse do aluno e, por isso, faz-se necessário uma busca incessante por estratégias e metodologias voltadas para o nosso público específico respeitando suas individualidades para que os objetivos educacionais propostos sejam contemplados.

De acordo com o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, os



jovens em conflito com a lei, cumprindo medida socioeducativa, têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa e cabe ao Estado assegurar-lhe:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Direito de ser respeitado por seus educadores;
- Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- Direito de organização e participação em entidades estudantis.

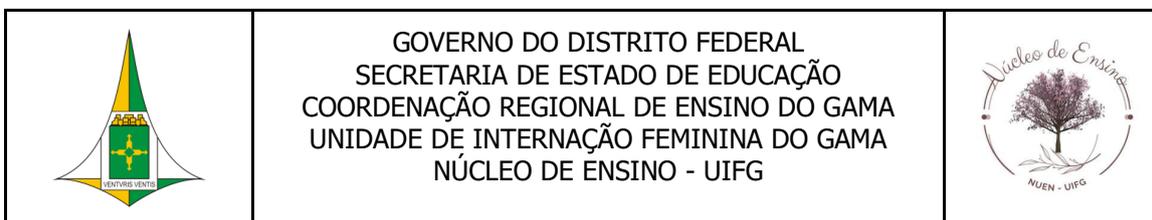
Nesse sentido, a perspectiva que o Núcleo de Ensino da UIFG vem se adaptando à legislação atual, procurando cumprir o que determina o ECA no que diz respeito às medidas socioeducativas em regime de privação de liberdade. Nesse intuito, os objetivos das práticas pedagógicas são:

- Delinear os problemas que as salas multisseriadas causam no processo pedagógico da escola.
- Destacar os benefícios que a proposta em ciclos pode trazer para os alunos, professores e todo o processo pedagógico.

De acordo com o SINASE (2006), "as ações socioeducativas devem propiciar concretamente a participação crítica dos adolescentes na elaboração, monitoramento e avaliação das práticas sociais desenvolvidas, possibilitando, assim, o exercício – enquanto sujeitos sociais – da responsabilidade, da liderança e da autoconfiança.". Assim é necessário o professor planejar sua aula levando sempre em consideração os interesses e as experiências de nossos alunos, desenvolvendo metodologias que promoverão inclusão social, interligando as ações de promoção de saúde, educação, cultura, profissionalização e cidadania na execução de medidas socioeducativas.

## **6.1. Fundamentos Ético -Pedagógicos**

A Proposta Pedagógica do NUEN (Núcleo de Ensino) da Unidade de Internação



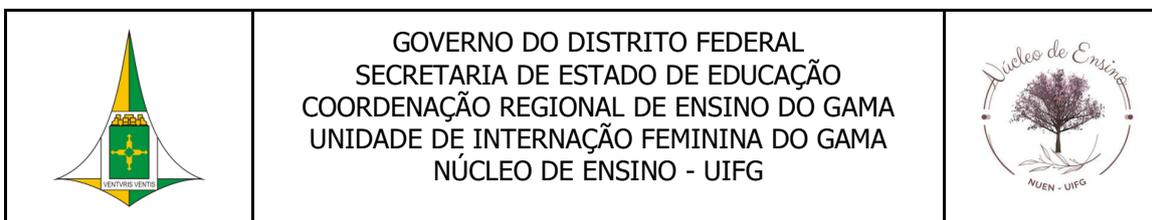
Feminina do Gama (UIFG), para o Ensino Fundamental e Médio, tem como fundamentos os pressupostos teórico-metodológicos contidos no Currículo em Movimento: Teoria Crítica e Pós-Crítica, Concepção de Educação Integral Espaços de Tempos, Espaços e Oportunidades, a Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural, Eixos transversais: Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade, Os Quatro Pilares da Educação (Jacques Delors); além de documentos orientadores da Socioeducação como: o SINASE (Sistema Nacional do Atendimento Socioeducativo), o Estatuto da Criança e Adolescente, o Termo de Cooperação nº 2 de 2013 e as Práticas Educativas da Rede das Unidades do DF.

## 6.2. Fundamentos Epistemológicos

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação é considerada um direito fundamental, mas precisa ser construída como uma educação plena e garantidora desses direitos fundamentais. A escola deve superar a utilização de processos de aprendizagens convencionais e reconhecer e integrar em sua prática que a formação de um indivíduo deve ser contínua e que, como alunos, ainda estão se organizando no uso de habilidades e competências do pensamento reflexivo. Para tanto, deve implementar em sua vivência a adoção de práticas de direitos plenos do indivíduo.

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em movimento da Educação Básica do Distrito Federal, na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar



um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001).

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

De acordo com o regimento escolar da SEEDF:

Art. 410. À Secretaria de Educação do Distrito Federal compete, a elaboração e o acompanhamento da política pública de escolarização dos estudantes adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e em internação cautelar.

Art. 411. O objetivo da política pública de escolarização dos estudantes adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e em internação cautelar é garantir o acesso e a permanência educacional, com qualidade social, observadas as especificidades dessa população

Para garantir as especificidades das estudantes em cumprimento de medidas estritas, provisórias ou em sanção, o serviço de orientação educacional junto ao corpo docente, realiza testes da psicogênese para que sejam criadas estratégias de ensino e aprendizagem, respeitando o nível de letramento de cada aluna que chega ao Núcleo de Ensino. Promovendo ações que fomentem um processo de formação educação integral e transforme o núcleo de ensino da UIFG em um espaço de educação para os Direitos Humanos.

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

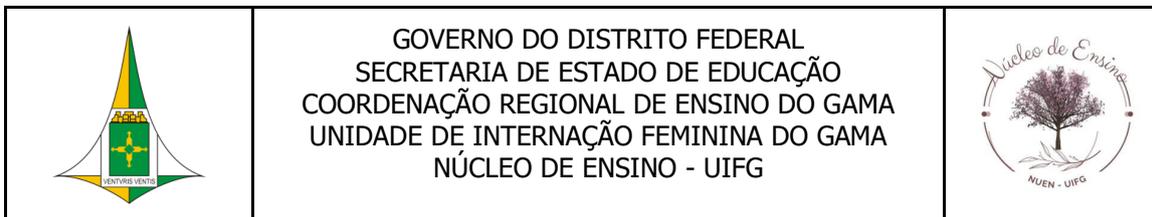
X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária



das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

### **6.3. Teoria crítica e Pós-crítica**

A educação é um processo cultural é um fenômeno social, sendo discutida a partir de argumentos filosóficos.

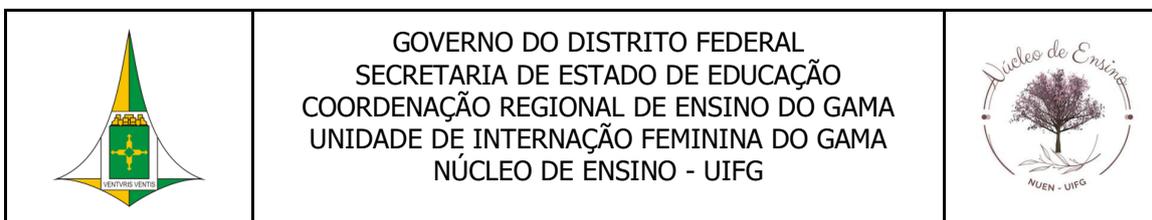
A educação é política, e possui também um significado de classe. Nas relações entre a educação e a política, manifesta-se uma lógica de classes. Esta relação estabelece os modelos culturais e os ideais, que orienta a organização interna da instituição educativa (CHARLOT, 2013, p.67).

A teoria crítica é um conceito histórico, cuja análise precisa ser feita a partir dos princípios conceituais do estruturalismo e do pós-estruturalismo. “Desde o início da teorização crítica da educação a ideologia tem sido um dos conceitos centrais a orientar a análise da escolarização em geral, e do currículo em particular”. (MOREIRA e SILVA, 1997, p.21).

A teoria crítica é oposta à teoria tradicional. O pensamento crítico promove o interesse emancipatório, ou uma reflexão voltada para a responsabilidade e a autonomia em uma perspectiva que considera a realidade social como um processo advindo de transformações nos aspectos culturais voltado para o registro de ocorrências repetitivas (HORKHEIMER, 2006).

Seguindo as denominações pós-modernidade, pós-modernismo, pós-estruturalismo, entre outras, pode-se afirmar que a teoria pós-crítica é composta por uma diversidade de pressupostos conceituais segundo uma ideia central de valorização da subjetividade. Os critérios de reflexão partem da diferença e da semelhança, pelas identidades e diferenças, mais múltiplas e plurais, se for considerado o pensamento de Lacan (1998). Outros autores já apontam a ruptura com o paradigma crítico, para ouvir os atores, sendo que o sujeito pós-moderno é o resultado, segundo Silva (1999) do cruzamento dessas múltiplas dinâmicas e de diferentes culturas que o contém.

A formação da identidade e da subjetividade são categorias dominantes na teoria



pós-crítica sendo que não há uma certeza absoluta, mas sim a presença de ideias que representam questões que podem somente ser analisadas a partir de contextos históricos e discursivos específicos (SALIH, 2012, p. 13).

Foucault (1975, p.44) afirma que o sujeito cuida de si mesmo, enquanto reconhece o seu déficit de instrução, ainda que neste processo sejam criadas as tecnologias de docilização do corpo e da mente, institucionalizadas pela escola.

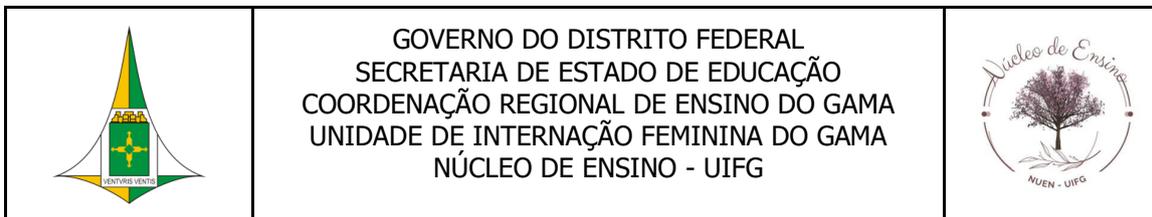
As teorias pós-críticas divergem de forma significativa do pensamento crítico no entendimento da noção de emancipação, pois o entendimento pós-crítico de emancipação distancia-se de uma visão totalizante e estável, cuja visão possui uma oposição radical, mantendo uma operacionalidade social e uma produtividade política, sendo que a emancipação, no dizer de Santos (1999) é um pensamento de rebeldia. Há uma referência ao perigo de que o modelo crítico se reduzisse a uma utopia, a uma esperança quando centrada na radicalidade da luta de classes com pilar social do princípio de divisão.

De acordo com Freire (2006), o significado exposto nas teorias pós-críticas é pessoal, contribuindo para abrir novos espaços possíveis para a ação humana, em particular a ação do dominado, sem que se deixe de reconhecer na emancipação o lado social, de natureza política, sobretudo na contestação e denúncia de realidades sociais opressoras.

#### **6.4. Concepção de Educação Integral**

A construção do processo educativo está associada à formação integral do sujeito em suas histórias e vivências. A participação do coletivo no ambiente escolar constituirá no mecanismo de transformação social destes indivíduos. Como afirmava Freire (1921-1997) “a educação é um ato de amor e de coragem”.

A educação integral enfatiza a oferta de atividades diversificadas, articuladas a outros setores da sociedade (escola, família e comunidade). Diferente em relação



horário, tempo e jornada integral corroborado por Moll (2009, p.18) como “tratando de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagens”.

O princípio da educação integral também se encontra nas abordagens interdisciplinares, experiências e conhecimentos diversos. O coletivo de professores elabora as atividades de aprendizagens articuladas com projetos temáticos. Assim, a educação integral é instrumentalizada para a formação total do sujeito e não apenas de acordo com a concepção de educação integral vinculada ao tempo de permanência na escola. (COELHO,2004)

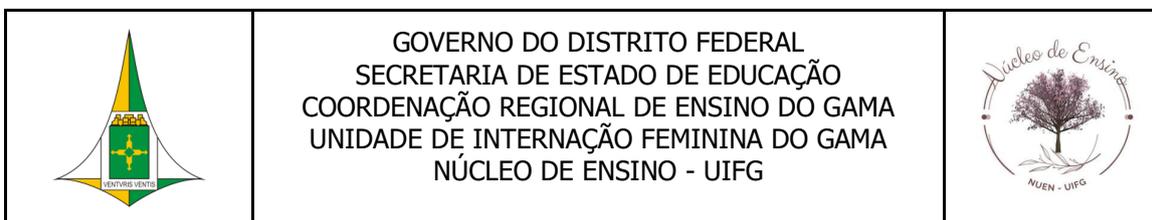
Diante dos conceitos apresentados, surge a necessidade de se avançar no campo pedagógico: na organização curricular, elaboração da Proposta Pedagógica, na democratização da Gestão Intersetorial de ações que favoreçam a escolarização e formatação de critérios e reestruturação do ambiente escolar em benefício aos próprios alunos.

## **6.5. Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural**

De acordo com Saviani (2008), a Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, ou seja, ao mesmo tempo uma exigência para o mercado de trabalho e ela mesma vem a ser um processo desse. A educação pertence ao grupo do trabalho não material, estando relacionada diretamente com as ideias, conceitos e valores, assim como atitudes e habilidades.

A função da escola é possibilitar a aquisição de mecanismos que originam o acesso do saber elaborado, que correspondem ao conhecimento científico.

Na pedagogia histórico-crítica há o objetivo de valorizar a escola, pois “esta pedagogia busca resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar” (GASPARIN, 2008).



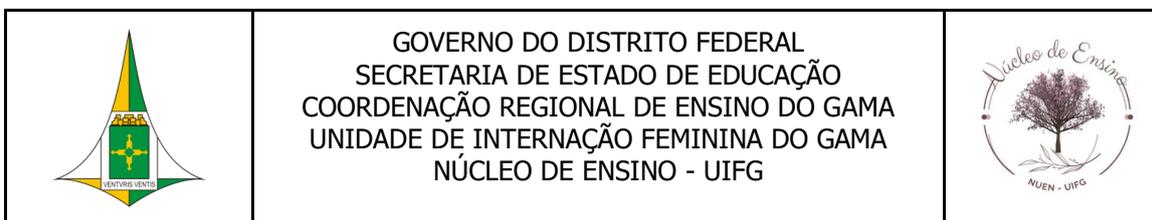
No aspecto da Psicologia, a base da Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, que defende a ideia de que o homem é considerado um ser histórico, construído por meio de suas relações com o mundo social. O homem é diferente das outras espécies porque pode transformar a natureza através de seu trabalho, com o uso de instrumentos criados por ele mesmo. O conhecimento, na perspectiva histórico-cultural é construído a partir da interação sujeito-objeto, a partir de ações que são socialmente mediadas. Suas bases são constituídas por meio do trabalho e com a utilização de ferramentas em sociedade e na interação dialética que existe entre homem e natureza.

De acordo com Gasparin (2005), a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, que possibilita a aplicação desta metodologia, tem como ponto de referência a construção do conhecimento a partir da base material, que é a prática social dos homens e os processos de transformação da natureza por eles forjados. As organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, jurídicas e religiosas são consideradas expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre este processo.

Em uma perspectiva prática, os conteúdos devem ser enfocados pelos professores de uma forma contextualizada, para que adquiram significado para aqueles que vão aprender. É preciso evidenciar que o conhecimento humano é produto da história dos homens nas relações sociais e do trabalho.

A teoria histórico-crítica na escolarização ofertada especificamente às adolescentes e jovens em conflito com a lei que perfazem o público alvo do NUEN/UIFG. Ao aplicar a teoria é importante observar que as mesmas precisam ser continuamente motivadas.

Para uma motivação efetiva, a consideração de que os conteúdos e práticas pedagógicas estejam vinculados a uma validação efetiva dos mesmos é essencial. Quando a teoria pedagógica cita a questão da continuidade e da contextualização, isto



é de suma importância na reconstrução da prática de aprendizagem que foi perdida por grande parte dos alunos enquanto os mesmos encontravam-se marginalizados à parte do processo educativo.

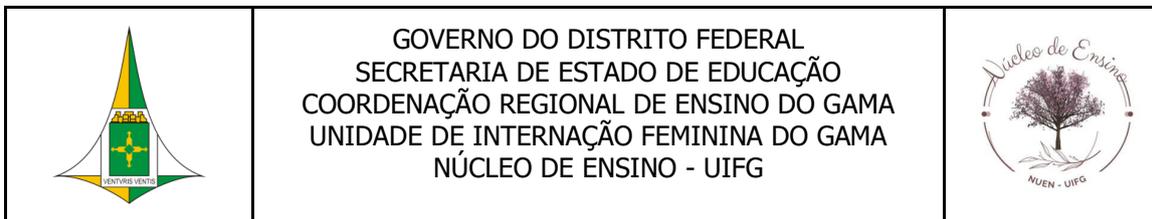
Através da socialização do saber sistematizado, é possível possibilitar ao educando a construção de aprendizagens significativas. Estas mesmas aprendizagens, por possuírem aspectos de significado real, são capazes de produzir mudanças reais, tanto no comportamento dos educandos quanto em sua conscientização enquanto participantes da História, sendo que os mesmos devem se posicionar como integrantes da sociedade, deixando a posição de excluídos para adquirirem um status de participantes.

Na perspectiva do público alvo do NUEN/UIFG, aliar o conhecimento ao sentido real para suas vidas, muitas vezes desprovidas de um significado social e individual, é essencial para que a escolarização se efetive em um sentido real. Oportunizar a valorização da escola para indivíduos que permaneceram excluídos, não somente da sociedade, mas da escola, enquanto uma instituição transformadora, é um desafio para educadores e para toda a comunidade escolar. Os professores e toda a comunidade escolar se deparam com alunos que não percebem a escola enquanto meio capaz de transformar a sua trajetória porque não se identificam com ela, pois não há um sentimento de pertencimento a uma proposta pedagógica.

Apresentar às alunas os conteúdos e procedimentos de forma que as mesmas se identifiquem com estes e os relacionem com o seu cotidiano, é um princípio oriundo da Pedagogia Histórico-Crítica que é extremamente relevante no tocante à escolarização das adolescentes e jovens em conflito com a lei.

## **6.6. Psicologia Histórico-Cultural**

A psicologia histórico-cultural descreve que a produção de ideias e representações da consciência encontra-se diretamente relacionada com a atividade



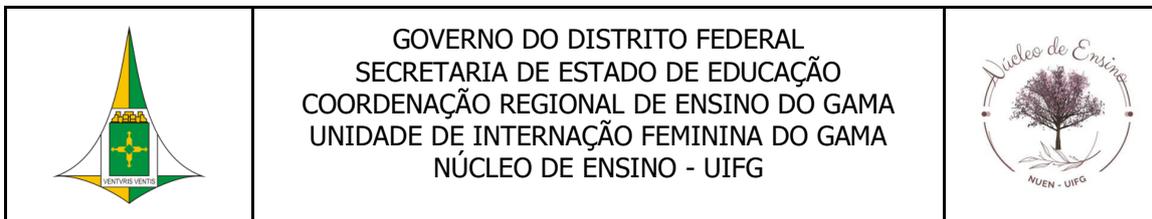
material e com o intercâmbio material dos homens, como a linguagem da vida real. Os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias.

De acordo com Marx e Engels, "a consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real". E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo por que a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico" (p. 37)

Segundo Duarte (2000), o método adotado por Vygotsky é dialético porque a apreensão da realidade não ocorre de forma imediata, no nível da aparência; o conhecimento se dá pela mediação do abstrato, buscando a essência dos fenômenos, e não sua aparência. Neste sentido, cabe retomar as ideias de Vygotsky (1996) quando ele afirma que "[...] o conhecimento científico tem que se libertar da percepção direta" (p. 285) e ainda que "[...] a base do conhecimento científico consiste em sair dos limites do visível e buscar seu significado, que não pode ser observado" (p. 289) de modo direto e sem mediações que explicitem as múltiplas determinações que geram e mantêm os fatos ou fenômenos (tomados como objetos).

A psicologia histórico-cultural é uma ciência que se desenvolveu de acordo com uma ligação com outras ciências e que tem como objeto de estudo a atividade do homem no plano psicológico e se propõe a estabelecer as leis básicas da atividade psicológica, estudando as vias de sua evolução, descobrindo os mecanismos que lhe servem de base e também descrevendo as mudanças que ocorrem nesta atividade nos estados patológicos (LURIA, 1991).

A psicologia deve analisar como o ser humano, ao longo da evolução enquanto espécie e enquanto indivíduo, ser humano, interpreta e representa a realidade. A interpretação e a representação da realidade são realizadas pelo cérebro humano. O cérebro é considerado a base material que o ser humano traz consigo ao nascer e que está em desenvolvimento ao longo da vida e também da história da espécie humana, sendo considerado como um sistema aberto e de grande plasticidade.



O ser humano é estudado na sua unidade e na sua totalidade; é considerado como um ser multideterminado, ou seja, integrando, em uma mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico.

O ser humano deve ser compreendido na sua dimensão onto e filogenética, com constituição biológica específica que é ressignificada por suas relações sociais, constituídas pelo trabalho e pelo uso de instrumentos.

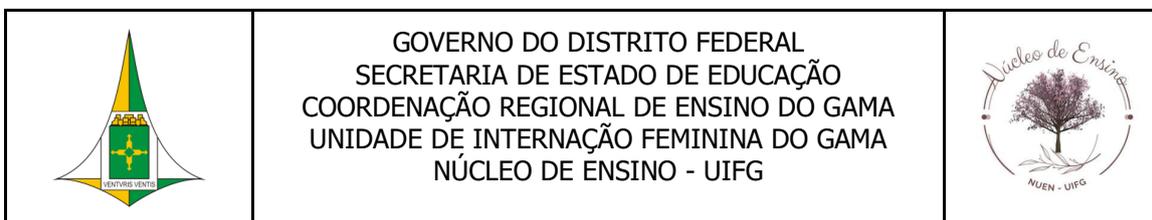
É a subjetividade humana que faz a diferença entre o ser humano e o animal, caracterizada pela consciência e identidade, pelos sentimentos e emoções, engendrada a partir da aquisição da linguagem, que amplia os determinantes do seu comportamento para além da experiência individual e do componente biológico, permitindo a apropriação ativa do conhecimento acumulado pela humanidade.

Assim sendo, ao fazer com que determinada função aconteça na interação, estamos possibilitando que ela seja apropriada e se torne uma função individual.

Ao proporcionar que a criança, com a ajuda de um adulto ou de outra criança mais experiente, realize uma determinada atividade, estamos antecipando o seu desenvolvimento por meio da mediação (ZANELLA, 1992).

A sala de aula é composta por alunos que encontram-se em diferentes níveis de desenvolvimento, tanto em caráter real como potencial, devendo, em situações de interações significativas, possibilitar que cada um seja agente de aprendizagem dos outros. Se, em um determinado momento, o aluno aprende, em outro, ele ensina, pois o desenvolvimento não é linear, sendo dinâmico e sofrendo modificações qualitativas.

O professor é o principal mediador, devendo estar atento para que possa possibilitar a apropriação do conhecimento por parte de todos os alunos para que os mesmos possam alcançar as funções superiores da consciência, pois é a aprendizagem que vai determinar o desenvolvimento. O papel do professor mediador é de atuar, no ambiente escolar, na zona de desenvolvimento proximal dos alunos com o objetivo de desenvolver as funções psicológicas superiores. Esta atuação se concretiza por meio de intervenções intencionais que explicitaram os sistemas conceituais e permitirão aos



alunos a aquisição dos conhecimentos sistematizados.

A linguagem constitui o principal mediador da aprendizagem e do desenvolvimento. É por meio dela que o ser humano se constrói enquanto um ser social e histórico, modificando os seus processos psíquicos. A linguagem permite a evocação de objetos ausentes, a análise e abstração das características dos objetos, eventos e diversas situações, possibilitando o intercâmbio social entre os seres humanos.

O pensamento e a linguagem formam uma unidade, que em sua forma mais simples, é representada pelo significado da palavra. O significado de cada palavra é um conceito, sendo um ato do pensamento. É a qualidade das interações culturais disponíveis no meio que irá determinar a forma de pensar ao longo do desenvolvimento do ser humano. A linguagem, a palavra e o significado não são únicos, nem universais, sendo o produto das interações sociais em cada momento histórico.

Da mesma forma que a linguagem, a atividade humana se desenvolve nas relações sociais. Os estudos da atividade humana desenvolvidos por Leontiev (1989) são desdobramentos dos postulados básicos de Vigotsky. Leontiev considera as atividades humanas como formas de relação do homem com o mundo, dirigidos por motivos, por fins a serem alcançados. A ideia de atividade envolve a noção de que o homem se orienta por objetivos, agindo de forma intencional, por meio de ações planejadas.

Desta maneira, a psicologia histórico-crítica deve ser utilizada como um embasamento para a construção de atividades, considerando que os alunos se encontram em níveis diferentes, e precisam ser vistos como indivíduos que se desenvolvem de maneira diversa. O professor, enquanto um mediador, precisa proporcionar momentos que motivem o desenvolvimento de potencialidades destes alunos.

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|--|---|

## 7- OBJETIVOS

### 7.1. Objetivos geral

Ofertar uma educação de qualidade necessária ao êxito do processo de ensino-aprendizagem, de modo a gerar resultados positivos para a comunidade escolar, garantindo a igualdade de oportunidades baseado no respeito à diversidade humana, com vistas a construção da cidadania.

### 7.2. Objetivos específicos

- Preparar as socioeducandas para exercer, com autonomia, as potencialidades humanas no processo para (re)construção da vida, sendo solidário, criativo, participativo, ético e crítico;
- Desenvolver aprendizagens significativas valorizando e desenvolvendo competências e habilidades socioemocionais;
- Despertar nas estudantes o senso crítico, para que elas possam ponderar e avaliar situações vivenciadas no seu cotidiano, tanto na escola quanto no processo ressocialização;
- Aplicar as diretrizes para avaliação propostas pela SEE, seguindo o exposto no Regimento Escolar das Instituições Públicas de Ensino do DF e as Diretrizes Pedagógicas da Escolarização na Socioeducação;
- Apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis, aplicando-os na prática pedagógica e em outros contextos relacionados à vida cotidiana;
- Desenvolver temas transversais que debatem a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde, a orientação sexual, e demais temas específicos de acordo com o projeto Dona de Mim a fim de aumentar o interesse das socioeducandas;
- Proporcionar a formação de uma comunidade socioeducativa responsável e comprometida com o processo educativo da adolescente;

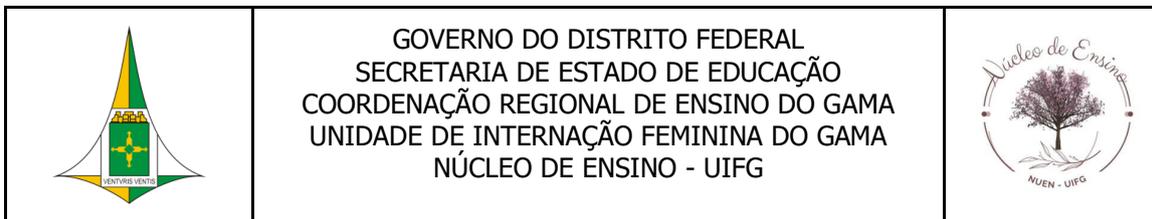
|   |   |   |
|---|---|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|---|---|

- Orientar as ações desenvolvidas pelos profissionais que atuam com Socioeducação, visando à garantia dos direitos humanos e ao exercício da cidadania;
- Desenvolver ações que proporcionem o autocuidado, autoconhecimento e perspectivas de futuro através das competências socioemocionais das estudantes.
- Realizar o acompanhamento pedagógico das estudantes por meio do preenchimento de relatório técnico-pedagógico;
- Incentivar a participação das alunas em concursos, Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP, exames avaliativos como PAS, ENEM, PROUNI, SISU, ENCEJA, entre outros da área federal;
- Proporcionar a execução de projetos pedagógicos que despertam interesse nas adolescentes.

## **8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

### **8.1. Eixos Transversais - Educação para Diversidade**

O ECA passa a tratar o adolescente infrator como sujeito de direitos, rompendo com a conceituação do antigo Código de Menores que o tratava como “delinquente”. Para Volpi (1997, p.16), “[...] é importante reafirmar que a “delinquência” não pode ser considerada uma categoria homogênea, nem um critério exclusivo de definição de causa da transgressão da lei.” O Estatuto foi um grande passo na proteção dos direitos da criança e do adolescente e dos direitos humanos, pois passou a considerar a doutrina da proteção integral como base do sistema. Também estabeleceu os



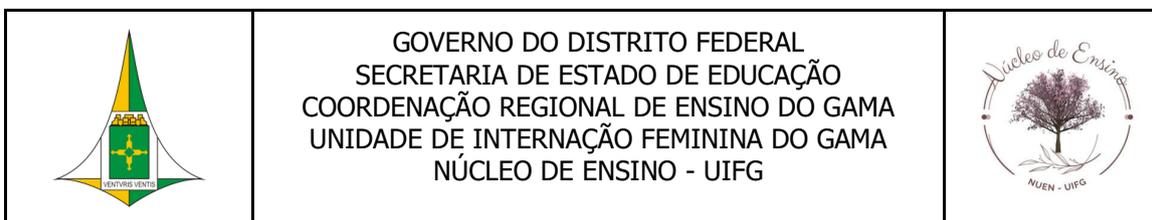
Conselhos de Direitos, no âmbito Nacional (CONANDA), Estadual (CEDCA), municipal (CMDCA) e os Conselhos Tutelares (CT).

De acordo com o Estatuto que [...] define as bases filosóficas, políticas e ideológicas para as ações no âmbito das medidas socioeducativas, quando apresenta os parâmetros para a ação e gestão nos programas de execução dessas medidas, que passam a ter um caráter jurídico sancionatório e um caráter ético-político, há um procedimento legal no processo de aplicação da medida e a experiência educacional é realizada no programa que a executa. [...] (SILVA, MOREIRA, 2011, p.388)

A aplicação das medidas socioeducativas não pode acontecer isolada do contexto social, político e econômico em que está envolvido o adolescente. Antes de tudo é preciso que o Estado organize políticas públicas para assegurar, com prioridade absoluta, os direitos infanto-juvenis. Somente com direitos à convivência familiar e comunitária, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte e lazer, e demais direitos universalizados, será possível diminuir significativamente a prática dos atos infracionais cometidos por adolescentes (VOLPI, 1997, p.42).

Esta construção do sujeito na sua integralidade vem ao encontro das Diretrizes Pedagógicas do SINASE que dispõe no seu item 6.2.3 Direitos humanos "As entidades e/ou programas de atendimento socioeducativo deverão oferecer e garantir o acesso aos programas públicos e comunitários (de acordo com a modalidade de atendimento): escolarização formal; atividades desportivas, culturais e de lazer com regularidade e frequência dentro e fora dos programas de atendimento; assistência religiosa (...); acesso à documentação necessária ao exercício da sua cidadania e documentação escolar reconhecida pelo sistema público de ensino, bem como a inserção de adolescentes ameaçados em sua vida e em sua integridade física, em programas especiais de proteção." Para isso necessita de "organização espacial e funcional das Unidades de atendimento socioeducativo que garantam possibilidades de desenvolvimento pessoal e social para o adolescente.

O espaço físico e sua organização espacial e funcional, as edificações, os materiais e os equipamentos utilizados nas Unidades de atendimento socioeducativo



devem estar subordinados ao projeto pedagógico, pois este interfere na forma e no modo de as pessoas circularem no ambiente, no processo de convivência e na forma de as pessoas interagirem, refletindo, sobretudo, a concepção pedagógica, tendo em vista que a não observância poderá inviabilizar a proposta pedagógica.”(Diretrizes Pedagógicas, 2014)

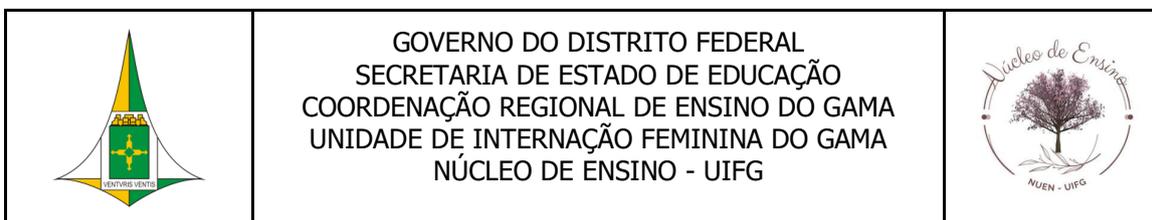
Para um processo pedagógico dos educandos que cumprem medidas socioeducativas deve haver uma interação dos setores da Unidade para que possam mutuamente auxiliar no desenvolvimento integral desse sujeito. Conforme disposto no SINASE, “Unidade é o espaço arquitetônico que unifica, concentra, integra o atendimento ao adolescente com autonomia técnica e administrativa, com quadro próprio de pessoal, para o desenvolvimento de um programa de atendimento e um projeto pedagógico específico”.

Não se pode dizer sobre direitos humanos aos jovens e adolescentes em medida socioeducativa na Unidade, na qual os seus direitos não estão sendo garantidos na sua plenitude e de forma igualitária.

## **8.2. Educação para a Sustentabilidade**

A Educação para Sustentabilidade refere-se a um conjunto de ações pedagógicas, objetivando a otimização do uso e o aproveitamento dos recursos naturais e produtos advindos destes, que garantam melhores condições de vida para a geração atual e as subsequentes, além, é claro, da garantia da integridade do planeta.

Para melhor construí-la, teremos que acompanhar os acontecimentos neste campo científico, através das mais diversas mídias científicas sobre a sustentabilidade, e em conjunto com saberes populares, interação com a comunidade; tendo como foco uma educação ambiental baseada no ato de cuidar do planeta, da vida em todas as fases e tipos, numa construção de uma sociedade igualitária, que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as futuras gerações.



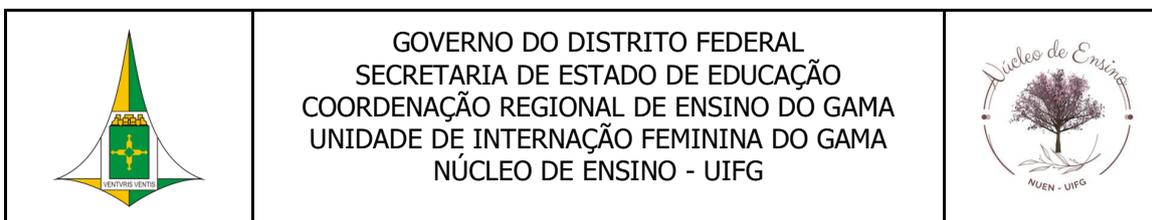
De acordo com a demanda da Unidade, implementam-se, por meio da interdisciplinaridade em Língua Portuguesa (interface entre os mais diversos vieses como a prática da oralidade e produção de textos), em Matemática(cálculos geométricos e do sistema métrico decimal, fuso horário e sentenças operacionais), em Geografia(geografia física, econômica e social, biomas e regiões, estados/países produtores, produção agropastoril, mapa da fome e migrações, fenômenos naturais).

Seguindo a mesma trajetória, em História(a história política, social e econômica, ciclo da cana-de-açúcar, ciclo da mineração, ciclo do café, mão de obra escrava, migração e imigração, refugiados ambientais e de guerras civis), em Artes (produção de máscaras africanas através de papelão, móveis de Pet's e pneus), em outras áreas (paisagismo/jardinagens, com podadoras e máquina de cortar grama, horta doméstica /comunitária, produção de folhagens e legumes, através da compostagem de folhas e resíduos orgânicos, turismo urbano através da Língua Estrangeira Moderna, e a biblioteca como espaço disseminador das práticas sustentáveis, construídas através da leituras de textos, vídeos, palestras, murais e discussões sobre a importância da prática da sustentabilidade).

### **8.3. Cidadania e Direitos Humanos**

A centralidade deste tema diz respeito à concepção de educação democrática que orienta o presente documento e, nesse sentido, ele pode ser considerado o eixo político, prático e pedagógico das políticas educacionais. Pretende-se, portanto, que as questões ligadas à justiça social, ao trabalho e à diversidade estejam presentes nas diversas instituições educativas e em todos os níveis e modalidades de educação.

No entanto, em uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, de classe, de gênero, étnico-raciais e geracionais, a garantia de uma educação que se realize pautada na justiça social, que considere o mundo do trabalho para além da teoria do capital humano e que reconheça a diversidade ampliando a noção de inclusão



e igualdade social constitui um desafio.

As questões que envolvem a justiça social, a educação e o trabalho e que tenham como eixo a inclusão, a diversidade e igualdade que permeiam todo o processo. Embora possamos reconhecer a especificidade de cada um dos conceitos envolvidos no tema do presente eixo, não há como negar a sua imbricação. Além disso, na prática social, todas essas dimensões se realizam no contexto das relações de poder, das redefinições do capitalismo e das lutas sociais.

Apesar de o eixo agregar número razoável de temas, como questão étnico-racial, indígena, do campo, das pessoas com deficiência, educação ambiental, crianças, adolescentes e jovens em situação de risco, educação de jovens e adultos e educação profissional, é importante destacar que cada um deles possui especificidades históricas, políticas, de lutas sociais e ocupam lugares distintos na constituição e consolidação das políticas educacionais. Além disso, realizam-se de forma diferenciada, no contexto das instituições públicas e privadas da educação básica e da educação superior.

As questões do reconhecimento, justiça social, igualdade, diversidade e inclusão são colocadas na agenda social, política, na mídia, na esfera jurídica e, também, na política educacional. Embora tais questões sempre fizessem parte do desenvolvimento da própria educação brasileira, nem sempre elas foram reconhecidas pelo poder público como merecedoras de políticas, compreendidas como direito, ao qual se devem respostas públicas e democráticas.

No contexto socioeducativo, especificamente no ambiente escolar, percebe-se entre os jovens certa intolerância quanto à opção sexual de alguns jovens que adentram na Unidade. Por meio da troca de olhares, gestos dissimulados e falas entre os alunos nota-se a prática de bullying e o desrespeito em relação aos adolescentes homossexuais. Tal fato sinaliza a necessidade de a escola refletir e discutir junto aos alunos temas que abordem questões de gênero, homofobia, preconceitos raciais, dentre outras temáticas sociais emergentes.

## **9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

As Diretrizes Pedagógicas de Escolarização para a Socioeducação (SEEDF, 2014), com vistas às especificidades e ao perfil das estudantes que cumprem medida socioeducativa de internação foram as referências iniciais para as discussões referentes à organização do trabalho pedagógico junto à Unidade de Internação Feminina do Gama.

A maioria das adolescentes em conflito com a lei quando chegam às unidades apresentam defasagem idade/ano de escolaridade, pois acumulam atraso escolar ou estão fora da escola (SECRIA, 2013, p. 121).

Sendo assim, para atender os diferentes tempos de aprendizagens e o “desenvolvimento dos estudantes que se encontram internados pela autoria de ato infracional” (SEEDF, 2014, p. 39), as diretrizes socioeducativas orientam que o ensino nas Unidades de Internação deve ser organizado por ciclos de aprendizagem.

### **9.1. Ciclos / Séries / Semestres**

As turmas são organizadas por ciclos e por blocos na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem. Sendo que após verificação dos documentos escolares e do nível de conhecimento os alunos que chegam à Unidade são assim enturmadados:

- Alunos que se encontram no Ensino Fundamental:

|   |  |
|---|--|
| <b><u>2º Ciclo (Anos Iniciais):</u></b> | <b>Bloco 1</b> – compreende os 1º, 2º e 3º Ano |
|   | <b>Bloco 2</b> – compreende o 4º e 5º Ano      |
|   | <b>Bloco 1</b> – compreende o 6º e 7º Ano      |

|   |   |   |
|---|---|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|---|---|

|  |  |
|--|--|
| <p><b><u>3º Ciclo (Anos Finais):</u></b></p> | <p><b>Bloco 2</b> – compreende o 8º e 9º Ano</p> |
|--|--|

- Ensino Médio - as alunas são enturmadadas na série/ano em que se encontram (1ª, 2ª e 3ª série), sem retenção nas duas primeiras séries e somente na última série, caso a estudante não atinja os objetivos de aprendizagem propostos.

Essa forma de enturmação demanda que os docentes planejam aulas diferenciadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, pois os objetivos de aprendizagem e as práticas avaliativas devem ser coerentes com o ano/série em que os alunos estão cursando, garantindo a estes condições efetivas de aprendizagem.

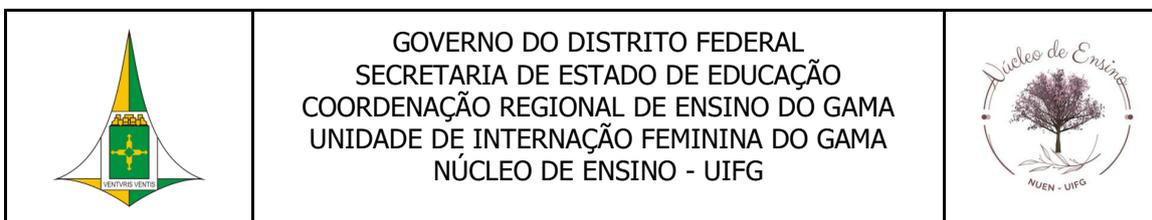
No 2º Ciclo e 3º Ciclo, caso as alunas não alcancem os objetivos de aprendizagem propostos para o bloco, a retenção das alunas se dará somente ao final de cada bloco: no 3º e 5º ano e no 7º e 9º ano, respectivamente, salvo as estudantes que excederem os 25% de faltas durante o período escolar.

Um aspecto favorável à organização ciclada do ensino refere-se ao tempo de permanência do adolescente na Unidade de Internação de acordo com a medida socioeducativa a ele imputada, que pode ou não haver consonância com os períodos letivos escolares. Essa organização do ensino possibilita o prosseguimento dos estudos quando de seu retorno para outras unidades escolares da rede de ensino do DF.

Tal fato sinaliza a real necessidade de discussão entre os professores e a equipe pedagógica acerca da organização do trabalho pedagógico, o que inclui o planejamento das aulas e estratégias avaliativas para aprimoramento da qualidade do ensino e de aprendizagem, em função da realidade da Unidade.

## **9.2. Organização dos tempos e espaços**

No intuito de oferecer orientações iniciais para as turmas com certas especificidades, tais como, distorção idade/série e cumprimento de medidas socioeducativas no ensino fundamental e médio, tem-se o objetivo de subsidiar as ações pedagógicas, que garantam os conteúdos basilares para as socioeducandas.



Essas ações pretendem romper com projetos adequados para a realidade vivenciada nesta instituição, instituir um diálogo permanente para a devida adequação curricular com suas especificidades, apresentando uma política educacional que atenda e respeite a identidade desta unidade.

### **9.3. Metodologias de Ensino Adotadas**

Contamos com a cooperação e o compromisso para, juntos, buscarmos uma educação democrática e de qualidade, pautada nos princípios da igualdade e diversidade.

As propostas apresentadas devem procurar estabelecer condições de trabalho para o professor, considerando a realidade da Unidade Escolar e do seu público alvo. Apontam-se, então, os aspectos fundamentais inerentes à dinâmica de trabalho:

- Suporte pedagógico por meio da coordenação pedagógica;
- Participação de momentos específicos de discussão e troca de experiências;
- Acesso à formação continuada exclusiva para especificidade do trabalho;
- Apoio para o planejamento e organização do trabalho pedagógico;
- Atuação de forma interdisciplinar e transversal, integrando as áreas de conhecimento;
- Realizar o levantamento dos principais problemas enfrentados pela Unidade Escolar Socioeducativa e dos professores, no sentido de apontar as soluções necessárias para facilitar e criar as devidas condições do trabalho docente no intuito de alcançar os resultados desejados.

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG |  |
|---|--|---|

#### 9.4. Equipe de Professores

| PROFESSOR(A)                    | DISCIPLINAS   |
|---------------------------------|---|
| Paula Daniele Natal de Sousa    | Língua Portuguesa / Inglês / Parte Diversificada    |
| Manoel Messias Ferreira Lacerda | Matemática / Ciências / Biologia / Química / Física |
| Marcílio Junio Borges de Souza  | Geografia / História / Sociologia / Filosofia       |
| Rangel de Oliveira Otoni        | Educação Física                                     |
| Divino Claudio dos Santos       | Artes   |

#### 9.5. Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

No ano letivo de 2023 o Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama não dispõe de um coordenador pedagógico até o fechamento da construção deste Projeto Político Pedagógico.

#### Quadros de horários por turma:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



UIFG

|                    | 6º e 7º anos            |                         |                   |                     |                         |
|--------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------|---------------------|-------------------------|
|                    | Segunda-feira           | Terça-feira             | Quarta-feira      | Quinta-feira        | Sexta-feira             |
| <b>7h40min</b>     | Matemática Netto        | Arte Divino             | LEM- Inglês Paula | Português Paula     | História Max            |
| <b>8 h 30 min</b>  | Português Paula         | Arte 1 Divino           | Português Paula   | História Max        | Português Paula         |
| <b>9 h 10 min</b>  | Geografia Max           | Arte 1 Divino           | Geografia Max     | ED. Física Rangel   | Ciências Naturais Netto |
| <b>10 h 10 min</b> | Ciências Naturais Netto | Ciências Naturais Netto | História Max      | ED. Física 1 Rangel | Matemática Netto        |
| <b>10 h 50 min</b> | PD! Paula               | Matemática Netto        | Matemática Netto  | ED. Física 1 Rangel | Geografia Max           |

|                    | 8º e 9º anos            |             |                         |                  |                         |
|--------------------|-------------------------|-------------|-------------------------|------------------|-------------------------|
|                    | Segunda-feira           | Terça-feira | Quarta-feira            | Quinta-feira     | Sexta-feira             |
| <b>7h40min</b>     | História Max            | ---         | História Max            | ---              | Matemática Netto        |
| <b>8 h 30 min</b>  | Ciências Naturais Netto | ---         | Geografia Max           | PD! Paula        | História Max            |
| <b>9 h 10 min</b>  | Matemática Netto        | ---         | Matemática Netto        | Geografia Max    | Português Paula         |
| <b>10 h 10 min</b> | Português Paula         | ---         | Ciências Naturais Netto | Matemática Netto | LEM- Inglês Paula       |
| <b>10 h 50 min</b> | Geografia Max           | ---         | Português Paula         | Português Paula  | Ciências Naturais Netto |

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG |  |
|---|--|---|

|                    | <b>1ª Série Médio</b> |                     |                     |                      |                      |
|--------------------|-----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
|                    | <b>Segunda-feira</b>  | <b>Terça-feira</b>  | <b>Quarta-feira</b> | <b>Quinta-feira</b>  | <b>Sexta-feira</b>   |
| <b>7h40min</b>     | Português<br>Paula    | Matemática<br>Netto | Matemática<br>Netto | ED. Física<br>Rangel | LEM- Inglês<br>Paula |
| <b>8 h 30 min</b>  | Filosofia<br>Max      | Física<br>Netto     | Física<br>Netto     | ED. Física<br>Rangel | Química<br>Netto     |
| <b>9 h 10 min</b>  | PD!<br>Paula          | Biologia<br>Netto   | Português<br>Paula  | Biologia<br>Netto    | Sociologia<br>Max    |
| <b>10 h 10 min</b> | História<br>Max       | Arte<br>Divino      | PD2<br>Paula        | Português<br>Paula   | Geografia<br>Max     |
| <b>10 h 50 min</b> | Química<br>Netto      | Arte<br>Divino      | Geografia<br>Max    | Matemática<br>Netto  | Português<br>Paula   |

## 9.6. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

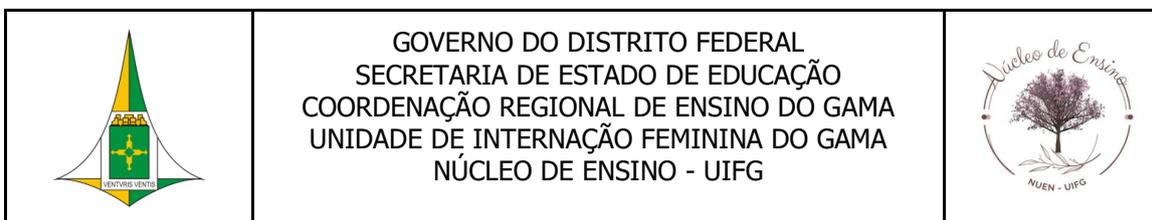
A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu art. 11, estabelece o prazo de 2 (dois) anos, contados da data de homologação da BNCC, para que seja implementada a referida adequação curricular da formação docente, resolve:

### CAPÍTULO I

#### DO OBJETO

Art. 1º A presente Resolução dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores, que atuam nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), constante do Anexo desta Resolução, a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação continuada de Professores da Educação Básica.

Art. 2º As presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, articuladamente com a BNC-Formação Continuada, têm como referência a implantação da Base Nacional



Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e a Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Art. 3º As competências profissionais indicadas na BNCC-Formação Continuada, considerando que é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.

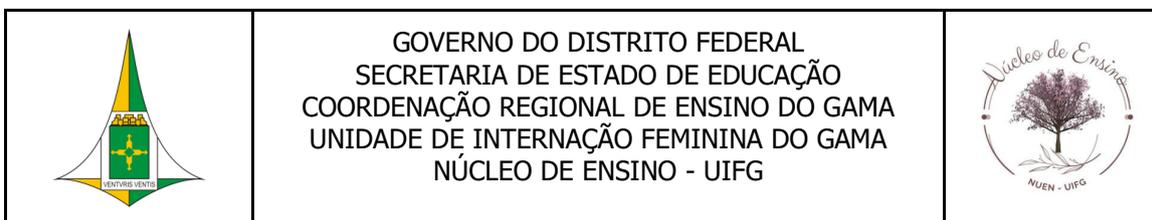
Parágrafo único. Estas competências profissionais docentes pressupõem, por parte dos professores, o desenvolvimento das Competências Gerais dispostas na Resolução CNE/CP nº 2/2019 - BNC-Formação Inicial, essenciais para a promoção de situações favoráveis para a aprendizagem significativa dos estudantes e o desenvolvimento de competências complexas, para a ressignificação de valores fundamentais na formação de profissionais autônomos, éticos e competentes.

## CAPÍTULO II

### DA POLÍTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.

Art. 5º As Políticas da Formação Continuada de Professores para a Educação Básica, de competência dos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito



Federal e dos Municípios, em consonância com os marcos regulatórios definidos pela LDB e, em especial, pela BNCC e pela BNC-Formação, tem como princípios norteadores:

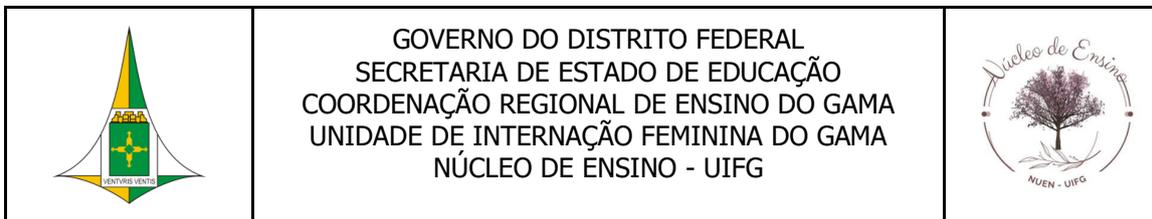
I - Respeito aos fundamentos e objetivos da Constituição Federal (artigos 1º e 3º) em sua atuação profissional, honrando os princípios de soberania nacional, cidadania e dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, além do pluralismo político, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que garanta o desenvolvimento nacional, a erradicação da pobreza e da marginalização, reduzindo desigualdades sociais e regionais, para promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

II - Reconhecimento e valorização, no âmbito da Educação Básica, das instituições de ensino - com seu arcabouço próprio de gestão, e condicionada às autoridades pertinentes - como estrutura preferencial para o compartilhamento e a transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas - para assimilá-lo, transformá-lo e fazê-lo progredir - e a aquisição de competências sociais e emocionais- para fruí-lo plenamente;

III - Colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da política nacional de formação continuada de professores para a Educação Básica;

IV - Reconhecimento e valorização dos docentes como os responsáveis prioritários pelo desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social dos alunos, a partir de uma formação sólida que leve em conta o conhecimento profissional; a prática profissional; e o engajamento profissional;

V - Reconhecimento e valorização da materialização objetiva do direito à educação dos alunos como principal função social da instituição escolar, da atuação profissional e da responsabilidade moral dos docentes, gestores e demais funcionários, de acordo com:



a) o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, visando à plena expansão da personalidade humana, o reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais, favorecendo a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos e uma cultura de paz;

b) o Estatuto da Criança e do Adolescente, em particular os artigos 5º, 6º, 15, 16, 17, 18 e 18-A, respeitando explicitamente quanto ao acolhimento, atenção, responsabilidade na valorização da dignidade individual e coletiva dos alunos, respeito às limitações, peculiaridades e diferenças, além das formas adequadas de relacionamento, estímulo ao desenvolvimento integral dos alunos com atenção para seus direitos, deveres e formação ética;

## **9.7. Orientação Educacional – OE**

A Orientação Educacional contribui no processo contínuo de construção coletiva e futura consolidação nos diferentes contextos vivenciados no NUEN/UIFG, para desenvolver, conjuntamente com os profissionais e as estudantes uma consciência de seu saber e de seu fazer para abrir novas possibilidades de ação em prol das aprendizagens e do desenvolvimento humano.

O objetivo é colaborar para resultados qualitativos na aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos das socioeducandas. Para isso, o trabalho da orientação educacional é articulado ao trabalho pedagógico, torna-se relevante abordar a Pedagogia da Cooperação como um conjunto de conhecimentos e práticas que favorecem o desenvolvimento da inteligência emocional e a cultura de paz.

Nesse contexto, é de suma importância o trabalho da Orientadora Educacional para mediar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, na escola, com a equipe gestora, pedagógica e para colaborar na discussão, reflexão, orientação e no enfrentamento das novas demandas sociais.

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG |  |
|---|--|---|

## **10— ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO**

### **10.1. Administrativo**

O serviço administrativo do Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama é realizado pelo Setor Administrativo da Escola Vinculante - CED 06.

### **10.2. Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria**

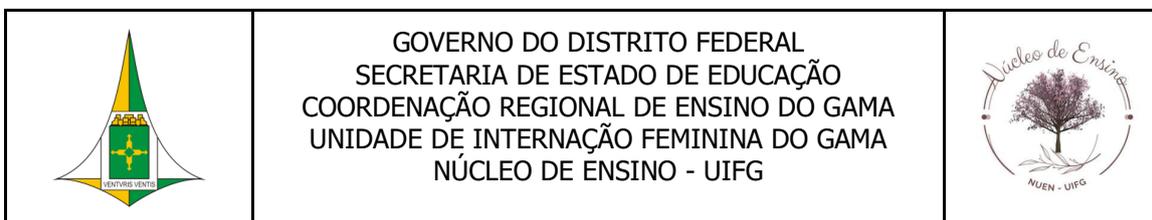
O serviço de conservação e limpeza, cocção, vigilância e portaria da Unidade de Internação Feminina do Gama é realizado por servidores da Secretaria de Justiça (SEJUS).

### **10.3. Biblioteca Escolar**

No Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama não existe biblioteca escolar. A escola possui 112 (cento e doze) livros literários adquiridos em Feiras do Livro com verba da SEEDF/GDF e enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que são armazenados em um armário da sala dos professores.

### **10.4. Sala de Multimídia**

No Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama existe uma sala de aula com televisão, que é utilizada como sala de aula multimídia e espaço para palestras e atividades coletivas.



#### **10.4. Regimento**

O Regimento interno do Núcleo de Ensino da UIFG segue as ordens de segurança aplicadas pela Gerência de Segurança da própria Unidade.

#### **10.5. Uniforme**

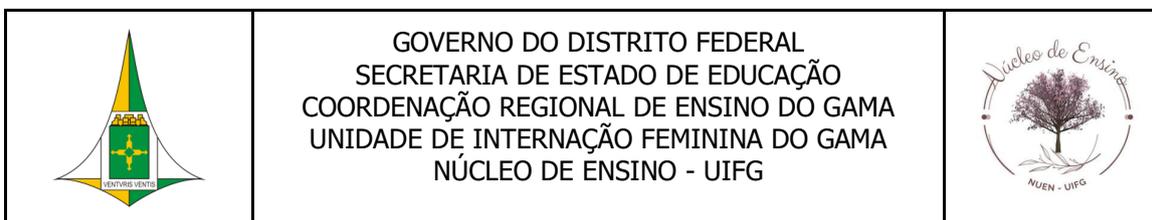
A Secretaria de Educação do Distrito Federal enviou uniformes escolares à escola vinculante e serão entregues às estudantes no mês de maio, com autorização da diretoria da UIFG.

## **11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

### **11.1. Avaliação para as Aprendizagens na Socioeducação**

O desenvolvimento de práticas avaliativas junto às adolescentes com histórico de fracasso e evasão escolar, defasagem idade ano/série, torna o processo mais complexo dada a especificidade da escolarização na Socioeducação e, sobretudo, exigirá dos docentes e equipe pedagógica uma concepção e procedimentos avaliativos pautados na ética, na responsabilidade social e na ressignificação do ensino e da aprendizagem.

Em conformidade com as diretrizes pedagógicas da Socioeducação (SEEDF, 2014), às concepções e práticas avaliativas aplicadas no sistema socioeducativo se baseiam nas orientações sistematizadas nas Diretrizes da Avaliação Educacional: aprendizagem, avaliação institucional, avaliação em larga escala, para a Rede pública de Ensino do Distrito Federal (SEEDF, 2014-2016), aprovadas pela Portaria nº 128/SEEDF, com fulcro no Parecer nº 93/2014 CEDF, tanto para a rede pública de ensino do DF, como para a escolarização dos socioeducandos.



Práticas avaliativas condizentes com a concepção de avaliação formativa tende a promover o desenvolvimento das alunas, bem como dar um novo sentido para o ensino por meio de estratégias que tornem essa aluna protagonista de suas aprendizagens. Para isso, faz-se necessário um processo permanente de avaliação diagnóstica e de ações de mediação e intervenção pontuais vinculados à prática social do conhecimento.

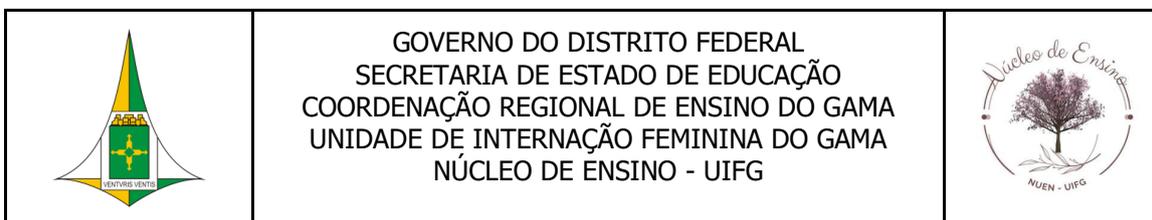
Como parte do processo avaliativo, os professores devem realizar no início do ano letivo, a avaliação diagnóstica para identificar o que as alunas sabem e o que ainda não sabem, no intuito de organizar o trabalho pedagógico e garantir a aprendizagem dos conteúdos propostos, contribuindo assim para ampliação do conhecimento científico com valor social.

Nessa perspectiva, a valorização da bagagem de conhecimento, das experiências pessoais, das capacidades cognitivas, observando as peculiaridades culturais e socioeconômica dos adolescentes é de fundamental importância para o processo educativo.

Os procedimentos formais que compõem a avaliação incluem provas, trabalhos individuais e em grupos, testes e lista de exercícios, portfólios, debates, projetos e participação nas aulas.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

As estudantes do Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama, tem acesso ao material escolar apenas durante o período de aula dentro da escola, não sendo possível a execução de tarefas no período contrário de aula. Devido a isso,



os professores fazem um trabalho diferenciado, valorizando as atividades desenvolvidas em sala de aula, a participação oral e o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, sendo utilizadas como avaliação a realização de tarefas, resumos, debates, desenvolvimento de projetos e testes, corroborando com o conceito de avaliação formativa do currículo em movimento da educação básica do Distrito Federal.

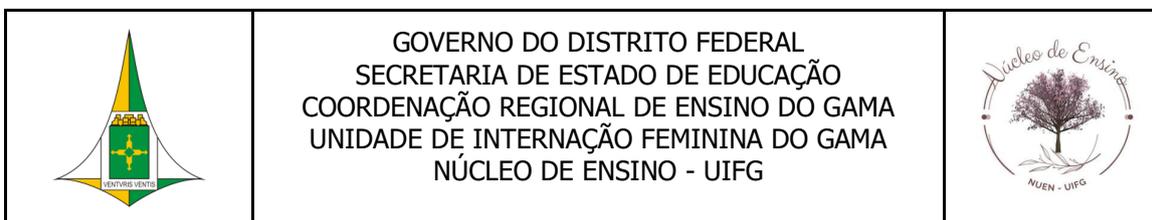
## **11.2. Avaliação em Larga Escala**

Oportunizar aulas de reforço e/ou projetos específicos com vistas aos concursos e exames de avaliação em larga escala: PAS-UnB, ENEM, SISU, PROUNI, OBMEP, ENCEJA e entre outros, é um dos desafios da escola, pois se não houver um espírito de cooperação e de parceria e envolvimento dos ATRS/Gerência de segurança e equipes técnicas inviabiliza todo esforço empreendido pelos alunos e professores.

Geralmente, as alunas solicitam a entrada de livros nos módulos como forma de complementar as aulas dadas, com consentimento da equipe de segurança. Conforme Marina e Medeiros (2014, p. 237), segurança e educação, juntos e articulados, são aspectos fundamentais para a organização e funcionamento de uma comunidade socioeducativa destinada ao cumprimento das medidas de Internação e de Semiliberdade aplicadas ao adolescente.

Portanto, diante dos desafios institucionais existentes na UIFG, a ação da escola fica limitada para mobilizar e aproveitar o interesse da adolescente e oferecer a ela suporte pedagógico necessário para as oportunidades que surgirem, para além dos conteúdos ministrados no horário normal de aula. Percebe-se a necessidade de compreensão de uma articulação intersetorial, tendo por base o princípio da Incompletude Institucional, entre os sujeitos envolvidos para o processo de ressocialização das adolescentes.

O uso dos resultados dos exames externos por área de conhecimento pelos professores pode, na perspectiva da avaliação formativa, contribuir para autoavaliação institucional e melhoria da prática pedagógica. Analisar e dar o feedback dos conteúdos



ainda não assimilados, discutir estratégias de estudo junto às alunas, rever metodologias, são algumas das ações que podem ser redefinidas pela equipe pedagógica juntamente com os professores.

Empoderar as alunas por meio do conhecimento, da autocrítica, como protagonistas do próprio processo de aprendizagem e avaliativo é fundamental para a ressocialização e inserção social, tornando-as sujeitos conscientes dos seus direitos e deveres.

### 11.3. Avaliação Institucional

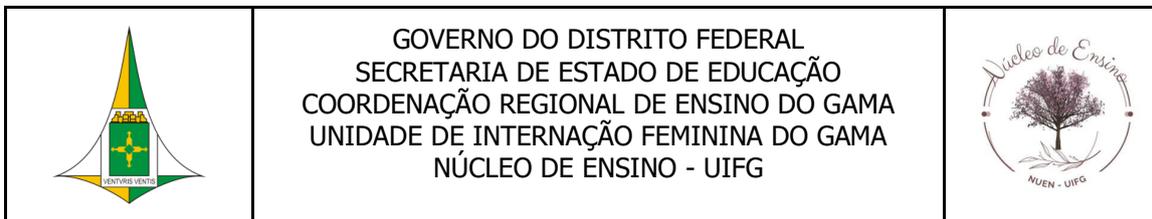
A avaliação institucional visa avaliar o trabalho da escola (SEEDF, 2014) junto aos segmentos, as estratégias realizadas anualmente. A participação dos pais e/ou responsáveis não se aplica no contexto do NUEN/UIFG.

**Socioeducandas** – As estudantes participam de roda de conversa com os professores e equipe pedagógica e respondem a questionário proposto acerca dos aspectos positivos e a melhorar referente ao trabalho da escola seguido de sugestões; aspectos que consideram importante para a aprendizagem; projeto de vida e expectativas quanto à escola.

**Professores** – A avaliação centra-se nos aspectos relacionados à organização do trabalho pedagógico; formação continuada in lócus; coordenação pedagógica; equipe gestora; projetos desenvolvidos; relação interpessoal, entre outros aspectos.

Há a compreensão pela coordenação e supervisão pedagógica que independente das datas definidas pelo Calendário Escolar da SEEDF, a avaliação institucional do processo educativo deve ser realizada em diferentes espaços/tempos escolares.

### 11.4. Conselho de Classe



O Conselho de Classe é um espaço de reflexão pedagógica no qual alunos e professores situam-se conscientemente no processo, servindo para reorientar a ação pedagógica, a partir da análise do desempenho e corresponsabilidade de cada um para o sucesso escolar.

A estratégia adotada pela equipe pedagógica, coletivo de professores e apoio administrativo responsável pela parte da Secretaria Escolar para envolver as alunas é a realização do Conselho de Classe Participativo em horário de aula, abordando aspectos positivos, aspectos a melhorar e sugestões de melhoria para organização do trabalho pedagógico.

A escola NUEN/UIFG realiza o conselho de classe bimestral com a participação da equipe docente, orientador educacional e supervisor (a) pedagógico (a) e presença de cada aluna para que a mesma tenha a oportunidade de socializar suas percepções acerca do seu desempenho escolar, e/ou responder aos questionamentos dos demais participantes do conselho. É nesse momento que os professores conversam sobre a aluna, avaliando-a na sua totalidade, refletem acerca da aprendizagem das alunas e do processo de ensino, discutindo e indicando possíveis ações articuladas entre os sujeitos envolvidos no processo.

Um dos objetivos do Conselho de Classe é compreender acerca das reais necessidades de aprendizagem das alunas/turma, possibilitando a tomada de decisão coletiva e individual que sinalizem estratégias interventivas adequadas para atender os diferentes ritmos/tempos de aprendizagem das alunas; valorizar os avanços e potencialidades apresentadas. Portanto, o Conselho de Classe trata-se de uma auto-avaliação para aprimoramento do trabalho desenvolvido no decorrer do processo educativo.

Continuando nessa objetividade, os professores e equipe pedagógica, para além das notas, analisam a partir do desempenho escolar se as alunas possuem condições para serem avançadas para o bloco de aprendizagem seguinte ao fim do ano letivo, atentando para os critérios exigidos pelo Conselho de Educação do DF.

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|--|---|

## 12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA

### 12.1. Gestão pedagógica

#### Objetivos Gerais

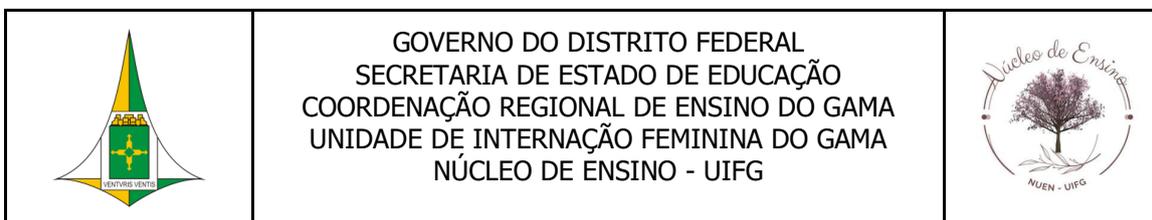
Garantir a escolarização com condições adequadas e metodologias de trabalho dinâmico que favoreçam as estudantes realizar atividades culturais, esportivas e de lazer, serem tratadas com respeito e dignidade, entre outros previstos no art. 124 do ECA.

#### Objetivos Específicos

- Propiciar condições adequadas às adolescentes para a apropriação e produção do conhecimento;
- Garantir o acesso à educação formal às adolescentes inseridas no atendimento socioeducativo;
- Disponibilizar materiais didáticos pedagógicos para estudantes e professores;
- Capacitar professores para o trabalho com a socioeducação;
- Planejar e acompanhar o trabalho pedagógico e administrativo;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades e projetos da escola;
- Facilitar o acesso ao corpo docente às diversas ferramentas pedagógicas TICs, como foco no incentivo e apoio ao aprendizado.
- Motivar as estudantes através de projetos temáticos sobre a valorização e o respeito à vida;

#### Avaliação

É preciso mencionar que o processo de avaliação nos Núcleos de Ensino das



Unidades de Internação Socioeducativas deve prioritariamente ser desenvolvido de forma formativa, pois é nele que baseiam-se os melhores propósitos da educação integral dos adolescentes/jovens. Assim, através dos seguintes instrumentos e procedimentos alcançaremos um processo de avaliação que consolide o processo de ensino e aprendizagem significativo:

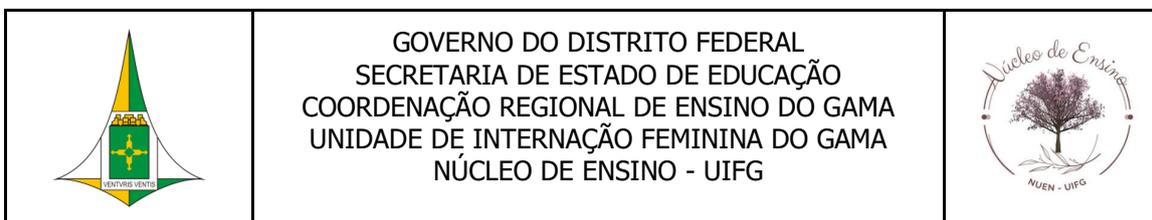
1. Avaliação diagnóstica;
2. Estudo dirigido;
3. Autoavaliação;
4. Construção de portfólios;
5. Avaliação formativa;
6. Projetos diversos e demais instrumentos que surgirem de acordo com a necessidade da turma e com os objetivos propostos pelo grupo de aprendizagem.

## **12.2. Gestão de resultados Educacionais**

### POTENCIALIDADES

- Direito de acesso à escola assegurada a todas às estudantes de acordo com o estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo- SINASE (CONANDA, 2006);
- Oferta de educação pautada nas diretrizes pedagógicas de Escolarização na Socioeducação.
- Proporcionar condições adequadas às adolescentes para apropriação e produção do conhecimento;
- Desenvolver os conteúdos escolares, artísticos e culturais de maneira interdisciplinar no atendimento socioeducativo.

### DIFICULDADES



- A maioria das alunas não apresenta conhecimentos prévios das matérias ofertadas;
- Conflitos internos entre alunas que cumprem medida estrita e as com medidas de menor duração (provisórias e sanções).

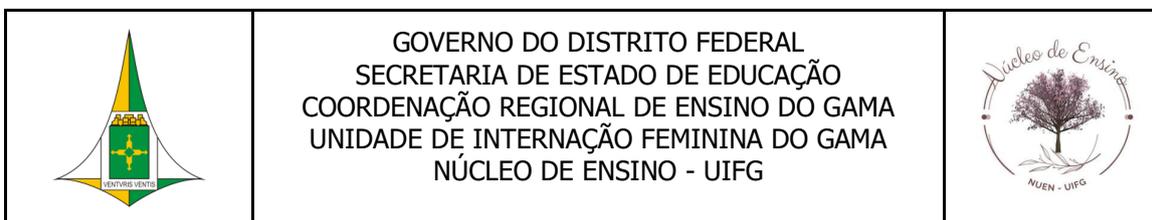
### A ESCOLA QUE PRETENDEMOS TER

Uma escola que:

- Supere seus índices de desenvolvimento educacional.
- Supere os problemas socioculturais de sua clientela com base no bom senso, na sensibilidade e no conhecimento pedagógico e nas relações humanas.
- Trabalhe conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, amor ao próximo, ética, cidadania e outros valores;
- Desenvolva atividades lúdicas pedagógicas, jogos, música, dramatização entre as estudantes.

### METAS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

- Formação continuada para professores e funcionários com o apoio da Secretaria de Estado de Educação (EAPE);
- Eventos envolvendo a comunidade escolar nas atividades e nos projetos interdisciplinares ;
- Construir sintonia entre a escola e a Proposta Pedagógica do programa de internação, sendo as atividades consequentes, complementares e integradas em relação à metodologia e forma de serem oferecidas.
- Valorizar e incentivar os bons profissionais que cumprem suas tarefas com competência e responsabilidade e cobrando dos demais o mesmo desempenho profissional;
- Promover um ambiente de trabalho agradável e produtivo, valorizando o trabalho dos professores e demais funcionários, incentivando maior união e solidariedade em todas as atividades desenvolvidas na escola;



- Possibilitar ao socioeducando condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, nos diferentes aspectos de sua personalidade e na busca de sua autorrealização;

- Coordenar a implementação das Diretrizes Pedagógicas, aplicar normas, procedimentos e medidas de acordo com instruções da Secretaria de Estado de Educação.

- Organização diversificada dos espaços e tempos escolares para escolarização na socioeducação, de modo a oferecer novas possibilidades formativas do ponto de vista humano, acadêmico e profissional.

- Maior agilidade na distribuição dos recursos financeiros destinados à educação das alunas o NUEN/UIFG

- Parceria com a Coordenação Regional de Ensino do Gama e o NUEN/UIFG.

- Buscar parceria com diversos órgãos públicos para a exposição dos trabalhos dos alunos.

### **12.3. GESTÃO PARTICIPATIVA**

A gestão escolar participativa é aquela em que a comunidade participa ativamente do planejamento, execução e fiscalização dos gastos dos recursos da escola. As decisões são tomadas pelo conselho escolar, formado por representantes dos pais, alunos, professores, coordenadores, secretários e diretores escolares. Entretanto, devido às nossas peculiaridades não participamos ativamente da execução fiscalização dos gastos e recursos, pois entendemos que o conselho escolar realiza este trabalho com precisão no Ced 06 Gama.

### **12.4. GESTÃO DE PESSOAS**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|                       |   |
|-----------------------|---|
| OBJETIVOS GERAIS      | <p>O principal objetivo da proposta é administrar o comportamento e fortalecer as relações humanas no local de trabalho, valorizando e disseminando a cultura do respeito e da paz. Neste contexto é necessário que os colaboradores estejam constantemente alinhados com a missão, visão e principalmente, com valores para que sejam alcançados bons resultados para ambas as partes</p>  |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | <p>Desenvolver projetos culturais que valorizam o respeito e paz;</p> <p>Aumentar a realização de atividades sobre valores, morais e éticas, e ainda princípios de regra de conduta.</p> <p>Valorizar o trabalho coletivo, inovador e criativo;</p> <p>Incentivar e motivar os colaboradores para melhor desempenho e qualidade do trabalho.</p> <p>Buscar cumprir normas e regras e valorizar os colegas/alunos.</p> <p>Valorizar cada um dos colaboradores que contribui para com o objetivo.</p> |
| METAS                 | <p>Realizar palestra com profissionais para melhor alcance dos resultados.</p> <p>Motivar o grupo por meio de reconhecimento e realização de dinâmicas.</p>   |
| CRONOGRAMA            | <p>Durante todo o ano letivo.</p>   |
| AValiação             | <p>A avaliação será por meio de questionário, observação e discussões nas coordenações pedagógicas.</p>   |

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|--|---|

## 12.5. GESTÃO FINANCEIRA

|              |  |
|--------------|--|
| OBJETIVOS    | Fazer a Gestão Financeira do NUEN com a verba proveniente do PDAF e quando houver emendas parlamentares.   |
| METAS        | Realizar a aquisição de bens móveis e material de uso individual e coletivo das alunas por nós assistidas. |
| RESPONSÁVEIS | Direção do CED 06 Gama   |

## 12.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

|                       |   |
|-----------------------|---|
| OBJETIVOS GERAIS      | O objetivo principal da gestão administrativa da escola é gerenciar os recursos materiais, físicos e humanos da instituição. A gestão é responsável por cuidar do patrimônio e assegurar a coerência de sua utilização, garantindo que sua atuação seja imprescindível.                                   |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | <p>Manter um estado de constante atenção às normas e leis educacionais;</p> <p>Prezar pela manutenção dos bens da instituição;</p> <p>Ter atenção com as atividades rotineiras da secretaria (e de outras áreas) e com operações pertinentes, de forma a ensejar um melhor trabalho do corpo docente.</p> |

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG |  |
|---|--|---|

|             |  |
|-------------|--|
| METAS       | Melhorar a comunicação entre o administrativo escolar, os servidores/professores e a Escola Vinculante assim como, também com outras instâncias. |
| .CRONOGRAMA | Durante o ano letivo   |

## 13- PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### 13.1. Caligrafando para a vida

Com caráter permanente, o projeto Caligrafando para a vida visa desenvolver nas estudantes do núcleo de ensino (NUEN) da Unidade de Internação feminina do Gama (UIFG), habilidades referentes à motricidade, criatividade e reforço de autoestima, preenchendo lacunas e debilidades previamente diagnosticadas, a fim de criar um território pedagógico possível para todas as disciplinas, especialmente no que tange às especificidades de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. São essas: produção de texto, criação de poemas, releituras de contos, e textos da "literatura marginal".

A ideia do projeto partiu da necessidade em trabalhar os princípios básicos da alfabetização, uma vez que a evasão escolar é ainda mais severa na socioeducação, fazendo com que os estudantes cheguem até o ambiente escolar sem os requisitos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. São exemplos desse déficit a caligrafia ilegível, a não diferenciação entre letras maiúsculas e minúsculas e até mesmo o não reconhecimento do próprio nome, o que configura não apenas uma defasagem de aprendizado, mas também um indicativo de que a falta de acolhimento social e pedagógico infringiram marcas severas à confiança dessas meninas.

|   |   |   |
|---|---|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|---|---|

### **Objetivo geral**

Aprimorar a caligrafia das alunas do NUEN da UIFG.

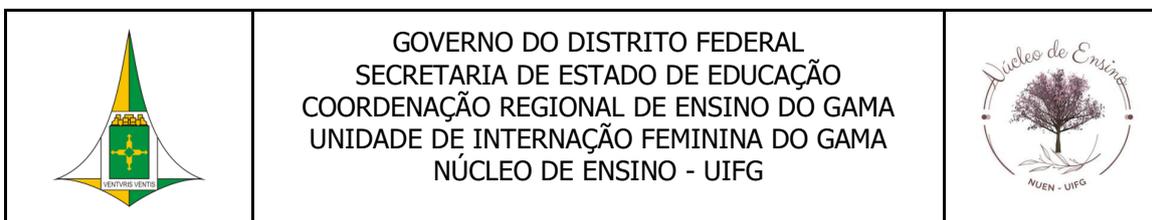
### **Objetivos específicos**

- ✓ Identificar lacunas da alfabetização das alunas por meio de atividades de caligrafia.
- ✓ Corroborar com a autoestima das estudantes.
- ✓ Zelar da caligrafia das socioeducandas, para que estejam preparadas para o exercício da cidadania e o mundo do trabalho ao fim do cumprimento das suas medidas socioeducativas.
- ✓ Resignificar por meio de textos e poemas de “literatura marginal periférica” a escrita, leitura e reflexão de mundo.
- ✓ Preparar as socioeducandas para a realização de provas oficiais, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)

### **Justificativa**

A socioeducação é uma modalidade da educação básica que merece um olhar mais diferenciado e humano em razão de suas especificidades.

Ao chegarem no Núcleo de Ensino, muitas vezes, as adolescentes, encontram-se evadidas da escola, o que torna ainda mais desafiador o papel do socioeducador em resgatar a autoestima, mostrar a importância da educação, e provar que a escola pode e deve ser um ambiente acolhedor e de inclusão. De acordo com Arroyo (2011), pessoas jovens e adultas apresentam carências escolares por não terem frequentado a escola quando crianças e/ou adolescentes, terem se evadido ou até mesmo sido excluídas, demandando uma segunda oportunidade para estudar. De modo semelhante, Di Pierro (2005) assegura que persiste a visão da EJA como política compensatória, que pretende repor a escolarização outrora não realizada.



O fato de pessoas jovens e adultas não dominarem o código escrito não significa que sejam destituídas de conhecimentos. Desde a década de 1960, Paulo Freire problematiza o olhar preconceituoso em relação às pessoas não alfabetizadas e propõe que toda prática educativa tenha como ponto de partida os saberes produzidos por essas populações.

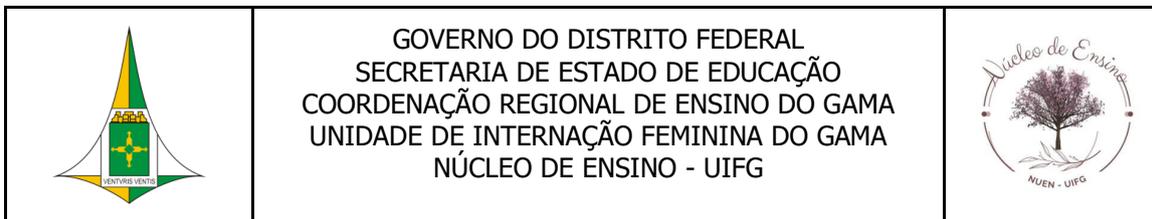
Em acordo com a perspectiva Freireana, o projeto *Caligrafando para a vida* visa vencer o analfabetismo político e fazer uma leitura do mundo a partir da experiência e cultura das socioeducandas. Partindo dessa ótica, utiliza-se as linguagens da “literatura marginal periférica”, pois, assim, problematizamos as adolescentes como seres no mundo, e elas se sentem desafiadas e empoderadas respondendo aos estímulos de maneira positiva diferentemente da “educação bancária” e domesticadora que relatam ter recebido muitas vezes nas escolas que frequentaram antes de entrarem no sistema socioeducativo.

O projeto iniciou-se de maneira experimental em fevereiro de 2022, sendo criado e ministrado pela professora Paula Daniele Natal de Sousa, que relatava dificuldades em seguir com os conteúdos, em razão da ausência de requisitos básicos de escrita e legibilidade da letra cursiva das socioeducandas.

Ao perceber a lacuna em relação a caligrafia, as adolescentes solicitaram à professora regente Paula Natal, algum tipo de intervenção em suas escritas, pois desejavam melhorar e realizar a prova do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), e relataram que tiveram muita dificuldade em escrever com letra legível a redação do último exame que realizaram.

Com a aprovação da coordenadora Fabiana Angélica Costa e do diretor da escola vinculante responsável pelo núcleo de ensino Sebastião Anselmo, foram comprados cadernos de caligrafia para as estudantes, e o projeto foi implementado nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Os resultados surgiram após menos de um mês de implementação do projeto. Os professores de todas as disciplinas notaram a evolução da grafia e o resgate da autoestima das adolescentes ao grafarem seus nomes com letra maiúscula e



escreverem em seus cadernos de maneira legível e organizada, ou seja, houve aprendizagem significativa; e como versa Paulo Freire

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1989)

### **Bibliografia**

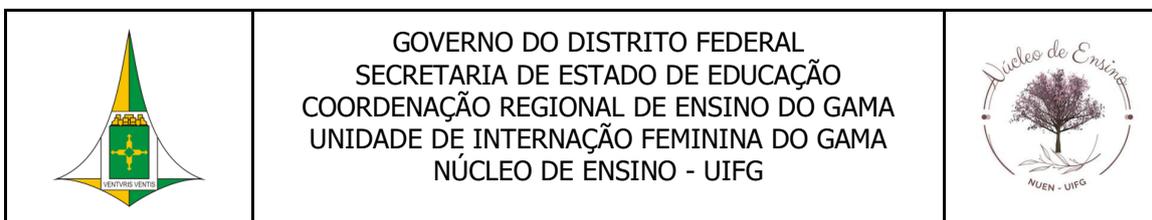
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 32º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **13.2. Literatura periférica e a arte de escrever**

Com caráter permanente, o projeto *Literatura Periférica e a arte de escrever* visa desenvolver nas estudantes do núcleo de ensino (NUEN) da Unidade de Internação feminina do Gama (UIFG), habilidades referentes à interpretação de texto, escrita, capacidade de construir rimas, reflexão e reforço de autoestima. Utilizando as linguagens do RAP, da cultura HIP HOP textos em prosa e grafite, a fim de criar um território pedagógico inclusivo no qual as estudantes podem fazer uso da linguagem coloquial periférica, gírias para dar voz a sentimentos que visam refletir sobre a visão de mundo ao fim do cumprimento de suas medidas socioeducativas e a desigualdade social. Para abordar tais temas, serão utilizadas as seguintes atividades formativas: produção de texto, criação de poemas, releituras de contos, e textos da “literatura marginal”.

A ideia do projeto surgiu com o objetivo de mostrar a relevância da literatura marginal e fazer uso da identidade cultural oriunda das periferias do Brasil, para que



dessa maneira, as alunas em processo de ressocialização se sintam incluídas, pois estas de maneira geral, são nascidas e criadas em regiões periféricas do Distrito Federal e entorno.

### **Objetivo Geral**

Democratizar o estudo da literatura marginal em sala de aula.

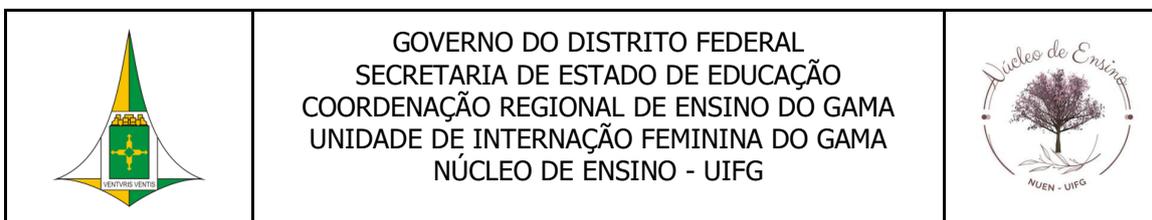
### **Objetivos específicos**

- ✓ Desmistificar a ideia de que Literatura Marginal só existe e deve ficar nas periferias.
- ✓ Despertar o interesse das estudantes pela leitura e interpretação de texto.
- ✓ Promover a escrita de produções marginais.
- ✓ Incluir estudantes que possuem diferentes níveis de letramento.

### **Justificativa**

Quando se fala em Literatura Marginal poucos são os que a reconhecem por este nome. Há também os que nunca ouviram falar dela e nem em suas expressões de arte que nela são criadas. Convém realçar a relevância que essa Literatura traz para representar o aspecto do local onde ela foi escrita, ou seja, traz à tona as características da comunidade que tem por expressão artística a Literatura, tanto nas letras de rap, hip hop, funk (no âmbito musical), quanto nos textos em prosa ou nas poesias e nos desenhos de grafite que circulam nesse meio social, com o objetivo de criticar o sistema e alertar às dificuldades que, nesta sociedade não compreendida, todos enfrentam.

A Literatura à margem aparece desde a Antiguidade à contemporaneidade. Em cada tempo possuiu diferentes e alternadas características, mas com uma como pilar central, que a classifica como tal: a fonte de onde foi escrita sempre ter sido por um autor que, diante do contexto social de sua época, é considerado à margem, discriminado, excluído, posto à minoria em função de sua etnia, do seu poder



aquisitivo, da sua religião, da sua orientação sexual e outros preconceitos pré estabelecidos.

“Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Paulo Freire in Moacir Gadotti, Paulo Freire: Uma Biobibliografia, 1996.

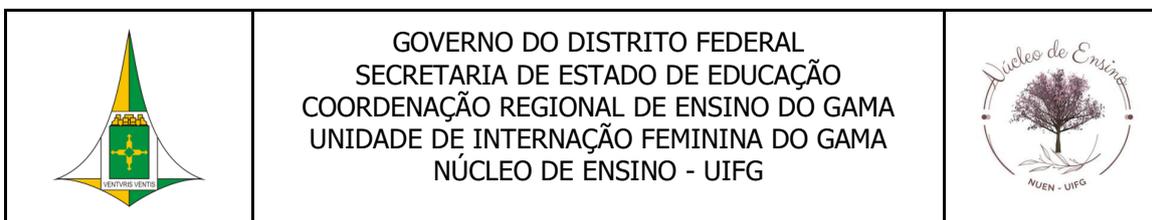
Ao lecionar as aulas de Língua Portuguesa, a professora Paula Daniele Natal de Sousa percebeu a dificuldade das estudantes em interpretar e escrever textos tradicionais da literatura brasileira que fazem uso da linguagem formal. Então, a docente decidiu traçar estratégias para despertar o interesse das discentes. A primeira estratégia utilizada foi a interpretação da música “Negro Drama” do grupo Racionais MCS para o ensino de interpretação e gramática contextualizada.

Em razão do sucesso e euforia dessa atividade experimental, a professora decidiu vincular o projeto com suas aulas de Língua Portuguesa utilizando vários autores da literatura marginal ao longo do ano letivo de 2022.

Em razão do sucesso dos experimentos realizados nas aulas de Língua Portuguesa, com a anuência da supervisora pedagógica Fabiana Angélica Costa e do diretor da escola vinculante Centro de Ensino Educacional 06 do gama, Sebastião Ancelmo em parceria com a professora Paula Natal o projeto *Literatura Periférica e a arte de escrever* foi implementado ao PPP do Núcleo de Ensino da UIFG. “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”. — Pedagogia da Autonomia, 1996.

## **Bibliografia**

- BOURDIEU, P. A escola conservadora. In: BOURDIEU, P. **Escritos da educação**.  
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
NOGUEIRA, M.A. CATANI, (Orgs). Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998.  
NASCIMENTO, E. P. do. Literatura marginal: os escritores da  
VICHESSE, B.; RODRIGUES, C. **Literatura periférica na sala de aula**. Nova Escola,



2010.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2608/literatura-periferica-na-sala-de-aula>>.

Acesso em: 15 set. 2017

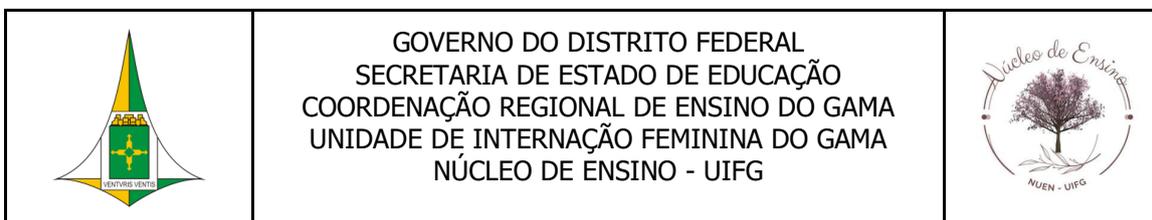
### **13.3. Autoestima em resgate por meio da dança**

Após alguns meses de aula no Núcleo de Ensino da UIFG a professora Paula Daniele Natal de Sousa em uma conversa com a Supervisora Fabiana Angélica Costa, que é profissional de educação física, discutia a importância da atividade física para adolescentes que estão em restrição de liberdade.

Ao falar com a supervisora Fabiana Angélica sobre as aulas do projeto *Mente em sintonia /corpo em harmonia*, a professora Paula Natal, que é bailarina, decidiu iniciar um experimento a partir de sua experiência com a dança com as estudantes do Núcleo de Ensino.

As aulas são ministradas no ginásio da UIFG com o uso de tatame para que as estudantes possam realizar o momento inicial da aula: alongamento, relaxamento e reflexão.

As músicas utilizadas nas aulas no primeiro momento da aula, são escolhidas pelas estudantes juntamente a professora Paula Natal, oportunizando um ambiente de



interação, descontração e leveza durante as aulas.

O movimento de olhar para a experiência vivida me permite trazer as sensações e percepções sentidas com o corpo como dado para a pesquisa, pois, "a experiência da "observação" ressoa, antes de tudo, no corpo do pesquisador/artista"(MEYER, 2014, p. 5).

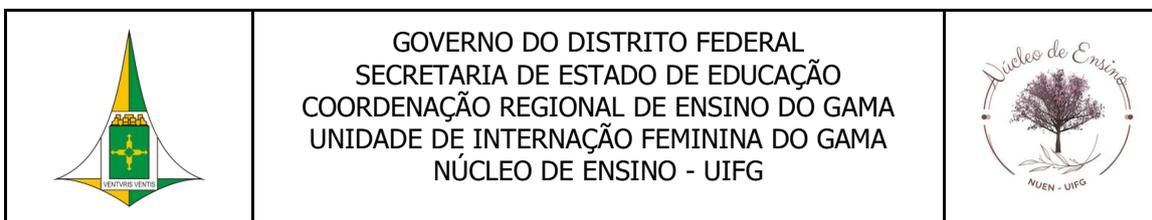
Deste modo, os conhecimentos em dança desse projeto são construídos nas relações do corpo que dança em um espaço de restrição de liberdade, bem como, sobre o corpo que ensina e aprende nesse espaço. Na metodologia adotada, "o senso de engajamento e a empatia cinética entre a professora e as socioeducandas podem ser iluminados pelas complexidades experienciais da interação humana, pela textura do movimento vivido" (PINEAU, 2013, p. 47). Nesse sentido, tanto professora, quanto estudantes se engajam corporalmente na experiência de ensino-aprendizagem com a dança.

### **Objetivo geral**

Utilizar as linguagens em benefícios do corpo que se encontram em restrição de liberdade.

### **Objetivos específicos**

- ✓ Melhorar a postura e flexibilidade das estudantes.
- ✓ melhorar a capacidade de realizar várias tarefas em simultâneo.
- ✓ Trabalhar movimentos para gasto calórico e liberação de endorfina e serotonina, substâncias que causam a sensação de bem-estar e prazer, ajudando a trabalhar, também, nos estágios ansiosos e depressivos.
- ✓ Aumentar a autoestima.
- ✓ Melhorar a consciência corporal, coordenação motora e equilíbrio



## Justificativa

Para refletir como as práticas em dança são desenvolvidas no espaço onde o corpo está aprisionado, e pensar os corpos constituídos pelas medidas socioeducativas, o projeto é desenvolvido com base em dois referenciais: abordagem freireana de educação, e estudos labanianos.

Os estudos labanianos são denominados por Falkembach (2017, p. 2) como “o conjunto das múltiplas práticas e pesquisas que se constituem com base na prática teórica inaugurada por Rudolf Laban”. Artista e cientista do movimento, Rudolf Laban, ao longo de sua vida, se debruçou em estudos sobre o movimento humano e sua forma de organização entre as relações do sujeito com o meio.

De acordo com Laban, o ser humano se move em busca de uma necessidade, que pode ser tangível ou não, por exemplo: conseguimos enxergar de forma concreta o movimento de fechar a porta, mas não conseguimos determinar o impulso interno que levou a pessoa a tomar essa atitude, ou seja, “cada um dos movimentos se origina de uma excitação interna sensorial imediata quanto por uma complexa cadeia de impressões sensoriais previamente experimentadas e arquivadas na memória. Essa excitação tem por resultado o esforço interno, voluntário ou involuntário, ou impulso para o movimento” (LABAN, 1978, p. 49).

Conforme Laban, ao longo de sua existência, o ser humano aprendeu a controlar os *esforços* de seu semelhante, isto é, ele aprendeu a lidar e a restringir o impulso interno que leva a pessoa a agir. Essas séries restritas de combinações de *esforço*, ou seja, da organização dos impulsos internos que levam a pessoa a agir, podem moldar “formas corporais típicas, bem como os hábitos de movimento” (LABAN, 1978, 36).

Que a dança traga as estudantes percepções diferentes do seu lugar no mundo como indivíduo crítico e social. “O educador se eterniza em cada ser que educa”. — Pedagogia da Autonomia, 1996.

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG |  |
|---|--|---|

### **Bibliografia**

FREIRE, Paulo (1921-1997). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire - 66ª ed. - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020. Acesso em: 16 jun. 2021.

LABAN, Rudolf, 1879-1958. **Domínio do movimento** / Rudolf Laban; ed. organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto; revisão técnica: Anna Maria Barros De Vecchi] - São Paulo: Summus, 1978. Acesso em: 15 nov. 2021

MEYER, Sandra. Perspectivas auto-etnográficas em pesquisas com dança contemporânea. 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Natal. 2014. Acesso em: 12 jun. 2021.

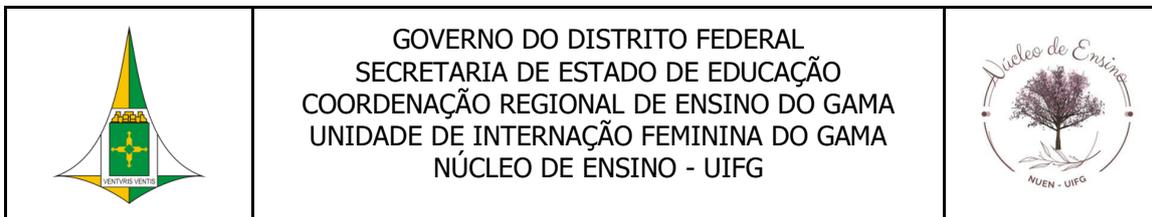
**Dança educativa moderna** / Rudolf Laban (tradução Maria da Conceição Parayba Campos). São Paulo, 1990. Acesso em: 15 fev. 2022.

## **13.4. Rompendo Limites**

Utilizando o atletismo, principalmente as corridas curtas de pista, o projeto "Rompendo Limites" visa propor e demonstrar as estudantes do núcleo de ensino (NUEN) da Unidade de Internação feminina do Gama (UIFG), que com dedicação, conhecimento, interdisciplinaridade, autoconhecimento, autocontrole, resiliência, aprimoramento e direcionamento; é possível transpor limites que nos impomos antes. Que é possível ultrapassar as nossas expectativas, resgatando e/ou fortalecendo a autoestima ao proporcionar a educanda competir consigo mesma e vencer.

### **Objetivo Geral**

Demonstrar para a estudante que ela é capaz de ir além das suas expectativas.



### **Objetivos específicos**

- Despertar o interesse das estudantes pela prática rotineira de atividades físicas.
- Promover a utilização interdisciplinar dos conhecimentos adquiridos em Ciências Naturais, Matemática, Biologia, Química, Física, História e Geografia.
- Incluir na concepção das estudantes que existem diferentes níveis de desenvolvimento físico e de condicionamento.
- Desmistificar a ideia de que apenas motivação será necessário, pois para conseguir que a construção seja ininterrupta é necessário ter disciplina, a disciplina de fazer o que está estipulado que deve ser feito sem procrastinar.

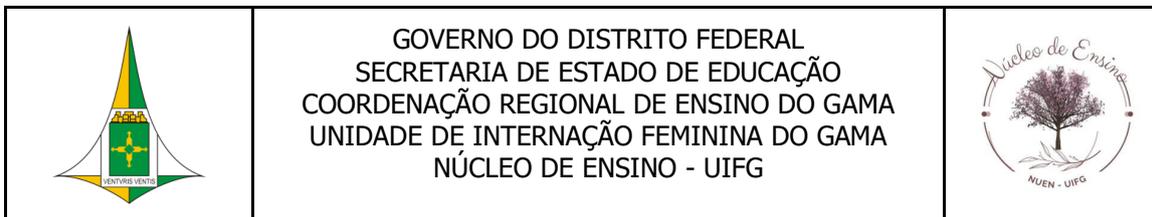
### **Justificativa**

As provas de pista resumem-se às corridas de velocidade, meio-fundo e fundo. Sobre as corridas, Facca, Borsani e Filho (1974, p. 12) nos afirmam que:

[...] a prática da corrida é sempre recomendável, quer como exercício de grandes e profundos efeitos gerais sobre o organismo, como também por servir de preparação às outras e aos demais esportes. Como exercício natural ela é simples, porque é um exercício instintivo e automatizado; é complexa, porque é resultante de um trabalho preciso de todos os segmentos do corpo. A corrida é uma expressão individual. Não existem dois atletas correndo de modo idêntico, porque é diferente sua anatomia, a sua força, a sua flexibilidade, a sua coordenação e harmonia de gesto e até a sua interpretação pessoal da corrida. Existem formas de execução diferentes, embora os princípios da técnica sejam os mesmos. O velocista corre de modo diferente do corredor de meio fundo, que por sua vez se utiliza da técnica da corrida de outra maneira que o corredor de fundo.

Correr é muito bom! Esta atividade auxilia nosso sistema circulatório e respiratório, e quanto mais correremos, melhor ritmo e técnica adquirimos. O treinamento das estudantes consiste em melhorar sua técnica, aumentando a velocidade, o ritmo, a resistência e diminuindo seu tempo.

Antes de introduzir a corrida em si, é necessário começar com o fortalecimento do *core*. Fortalecer o *core* ajuda a manter a postura, criar movimentos, coordenar



ações musculares e permitir estabilidade, absorção, geração e transmissão de força para o corpo todo. Treinar de forma correta o *core* **proporciona potência, força e estabilização**. Afinal, os músculos centrais criam uma base sólida para o seu corpo, permitindo que você tenha estabilidade corpórea. Ao treinar o *core*, você estabiliza a coluna, o que melhora e controla a postura.

Com o fortalecimento do core vem a introdução dos exercícios educativos para corrida. Os educativos de corrida são exercícios coordenativos e posturais, que têm como objetivo simular padrões de movimentos desejáveis durante a corrida. Eles são também uma ferramenta muito poderosa que traz um salto de qualidade no treino de corrida.

Sendo assim, serão trabalhados:

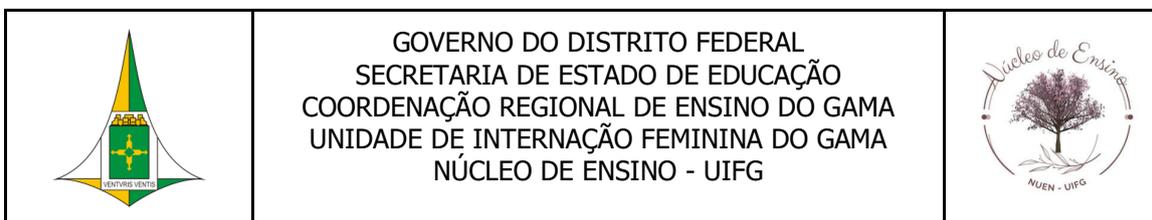
- Dribbling;
- Skipping baixo;
- Skipping alto;
- Anfersen;
- Hopserlauf;
- Sambinha.

As corridas trabalhadas serão as de pista rasas de velocidade. As corridas rasas de velocidade são aquelas que não têm nenhum obstáculo e são divididas em provas de 100m, 200m e 400m, mas as estudantes serão levadas gradualmente a essas distâncias, começando com 20m, 30m e depois 50m. Após a ambientação, aí sim começarão a percorrer 100m e aumentando gradativamente. Os resultados serão colhidos em períodos iguais de tempo para comparação e observação e comprovação das evoluções individuais.

## **Bibliografia**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais de competição 2016-2017. São Paulo: Phorte, 2017

FERNANDES, José L. Atletismo: corridas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária



Ltda., 1979.

FINCK, Silvia Cristina Madrid. A educação física e o esporte na escola. Cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibplex, 2011.

FRÓMETA, Edgardo Romero; TAKAHASHI, Kiyoshi. Guia Metodológico de exercícios em Atletismo: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004

LOHMANN, L. A. Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. (Org.). Atletismo se aprende na escola. Jundiaí / SP: Fontoura, 2005.

NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. de A. O Ensino do atletismo nas aulas de Educação Física. Curitiba: SEED/PR, 2009

### **13.5.Orientação Educacional**

A implementação do Plano de Ação da Orientação Educacional se consolida no Projeto Pedagógico da escola em conformidade com as diretrizes educacionais e servirá para nortear as ações desenvolvida pela Orientadora Educacional no NUEN/UIFG, justificando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do projeto de vida dos estudantes.

**Objetivo geral:** Desenvolver ações pedagógicas para trabalhar as temáticas abordadas no Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br>UNIDADE DE INTERNAÇÃO FEMININA DO GAMA<br>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG |  |
|---|--|---|

**Objetivos específicos:**

- Contribuir para a melhora da saúde emocional das estudantes;
- Auxiliar os profissionais da escola para promover o acolhimento e convívio pacífico entre estudantes e servidores do NUEN/UIFG;
- Desenvolver ações que proporcionem o autocuidado, autoconhecimento e perspectivas de futuro;
- Contribuir para desenvolver hábitos e motivação para o estudo;
- Promover ações de prevenção ao bullying, estimulando a Cultura de Paz;
- Proporcionar atividades que envolvam a temática da sexualidade, higiene e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis;

| TEMÁTICA                                     | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS   |
|--|---|
| <b>Implantação da Orientação Educacional</b> | Organização do arquivo e elaboração de fichas.  |
|  | Mapeamento institucional para análise da realidade e elaboração de ações para o ano letivo. |
|  | Elaboração do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional                                 |
| <b>Acolhimento</b>                           | Acolhimento das estudantes e servidores.  |
|  | Assessoria ao professor sempre que for necessário.  |
|  | Sensibilização e acompanhamento de estudantes com dificuldades na rotina escolar.           |
|  | Promoção de momentos que melhoram a autoestima e desenvolvem a interação entre servidores.  |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|   |   |
|---|---|
| <b>Desenvolvimento<br/>o<br/>socioemocional</b> | Roda de Conversa com estudantes para trabalhar a temática.<br>(Autoestima, superação das adversidades, motivação)   |
|   | Escuta sensível às demandas individuais   |
|   | Oficina utilizando frases motivacionais, desenhos, livros e músicas.  |
|   | Encaminhamento para gerência de saúde (GESAU)   |
|   | Auxiliar o desenvolvimento de ações que envolvem o projeto Dona de Mim, para trabalhar a oficina Papo Legal, abordando a temática socioemocional.                       |
| <b>Aprendizagem</b>                             | Participação em cursos e formação continuada ofertados pela Secretaria de Educação e instituições parceiras.  |
|   | Participação nos Encontros Articulados Pedagógicos dos Orientadores Educacionais do Gama - EAP, bem como os Eventos promovidos pela Gerência da Orientação Educacional. |
|   | Colaboração, envolvimento, incentivo e participação em todos os projetos desenvolvidos no NUENUIFG.   |
|   | Participação em Conselho de Classe e Estudos de Casos das estudantes.   |
|   | Implantação, aplicação e conscientização sobre o Projeto de Prevenção e Combate ao Trabalho infantil do Ministério Público do Trabalho em parceria com TJDFT.           |
|   | Orientações aos estudantes sobre "Rotina de Estudos" através de atendimentos individuais, sempre que se fizer necessário.   |



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA  
NÚCLEO DE ENSINO - UIFG



|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Rotina de estudo</b>  | Articulação junto ao Professor sobre casos que precisam de intervenção.  |
| <b>Sexualidade</b>       | Escuta, quando que se fizer necessário, realizando todos os cuidados, procedimentos necessários (acolhimento, encaminhamentos...), evitando a revitimização. |
|                          | Conscientização sobre a importância da campanha do Dia 18 de maio - que trata do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.          |
|                          | Produção de oficinas de trabalhos artísticos abordando a campanha do dia 18 de maio.   |
|                          | Apresentação de vídeos e orientações sobre as ISTs (Infecções sexuais Transmissíveis)  |
|                          | Roda de conversa sobre gênero e diversidade  |
| <b>Cultura de Paz</b>    | Promoção de palestra sobre Valorização da vida.  |
|                          | Roda de conversa e apresentação de vídeos sobre a Comunicação Não Violenta de Marshall Rosenberg   |
|                          | Escuta das demandas das estudantes com intuito de mediar conflitos   |
| <b>Transição Escolar</b> | Roda de Conversa sobre a série/ciclo/bloco subsequente   |
|                          | Palestra sobre projeto de vida - perspectivas para o futuro  |

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|--|---|

## 13.6. Gamificação das ciências humanas

**Objetivo geral:** desenvolver ações pedagógicas através de jogos e atividades lúdicas.

### Objetivos Específicos:

- buscar a compreensão de conceitos básicos de História e Geografia voltados para as atividades diárias.
- desmistificar a aprendizagem das matérias humanas.
- minimizar a dificuldade de compreensão e alcançar com qualidade todas as discentes envolvidos no processo educativo;
- reduzir os excluídos dos processo de aprendizagem, buscando alcançar todos envolvidos através de atividades lúdicas e/ou jogos eletrônicos como Quiz com o auxílio do Kinect;

### Justificativa

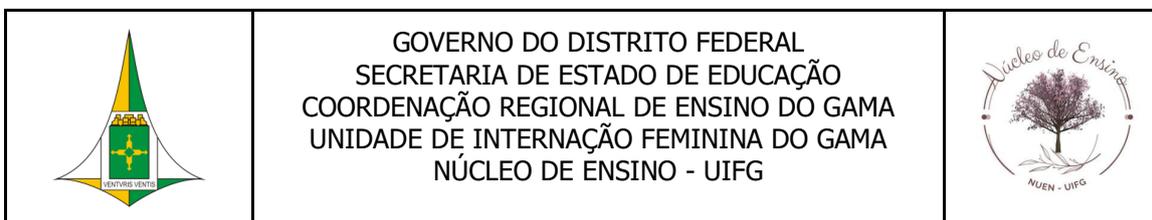
Ao lecionar matérias humanas foi constatada a dificuldade de aprendizagem e utilização dos conceitos de Geografia no cotidiano e a percepção das influências do contexto histórico na sua realidade.

## 14- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

### 14.1. Dona de mim

DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Proposta Pedagógica no Sistema Socioeducativo do Núcleo de Ensino da Unidade de



Internação Feminina do Gama: Projeto "Dona de Mim" - Reintegração social de meninas adolescentes e jovens em conflito com a lei através dos espaços promovedores de cultura

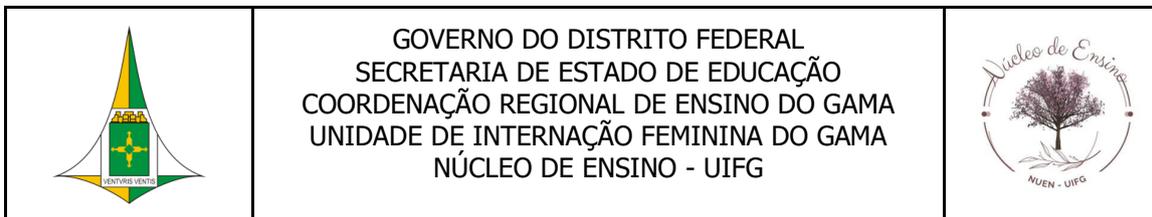
*Daiana da Silva Sousa Sátiro \**  
*Fabiana Angélica Costa \*\**  
*Sebastião Ancelmo Bezerra Junior \*\*\**

**Resumo:** O presente relato apresenta a sistemática de organização do trabalho pedagógico construído e elaborado pelos docentes do novo Núcleo de Ensino do Sistema Socioeducativo da Unidade de Internação Feminina do Gama da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os professores, junto à direção, supervisão e coordenação pedagógica, elaboraram a proposta do projeto "Dona de Mim" abrangendo todas as áreas e complexidades que o Sistema Socioeducativo propõe, em especial com o trabalho direcionado aos aspectos do gênero feminino. O projeto tem por objetivo a reintegração social de meninas adolescentes em conflito com a lei através dos espaços promovedores de cultura e de conhecimentos científicos, bem como o empoderamento feminino. O projeto conta com sete oficinas por áreas: (a) Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Parte Diversificada: Oficina "Não me olhe assim"; (b) Matemática, Física e Química: Oficina "Matemática dos Sonhos"; (c) Ciências e Biologia: Oficina "Metamorfose"; (d) Geografia: Oficina "Papo Legal"; (e) História: Oficina "Salada Cultural"; (f) Artes, Filosofia e Sociologia: Oficina "Cine Pagu" e; (g) Educação Física: Oficina "Mente em Sintonia! Corpo em Harmonia". Todas as oficinas do projeto "Dona de Mim" abrangem planejamentos, ações e estratégias para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Meninas em conflito com a Lei. Socioeducação. Gênero. Reintegração. Empoderamento.

---

\* Daiana da Silva Sousa Sátiro é pedagoga, especialista em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia Clínica, mestre em Educação pela UCB. Professora e Coordenadora



Pedagógica do NUEN-UFGE. Contato: daiana.satiro@edu.se.df.gov.br

\*\* Fabiana Angélica Costa é licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Inglesa e em Educação Física, especialista em Gestão Escolar. Supervisora do NUEN-UFGE. Contato: fabianaangelicacosta@gmail.com

\*\*\* Sebastião Ancelmo Bezerra Junior é licenciado em Física, especialista em Educação à Distância e Didática no Ensino Superior. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretor do CED 06 do Gama e NUEN-UIFG. Contato: uifg.ced06@gmail.com

## **Introdução**

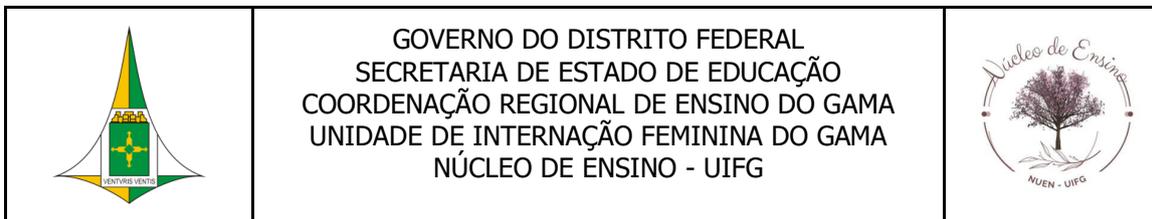
A doutrina do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE (CONANDA, 2016) compreende que o atendimento ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa deve ser desenvolvido por um conjunto articulado de ações, de maneira que a executora da medida não se distancie das demais políticas de atenção à infância e à adolescência. O atendimento ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa e sua inserção no Sistema de Garantia de Direitos (SGD) dependerão inevitavelmente de uma articulação intersetorial em rede, tendo por base o princípio da incompletude institucional (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Medidas socioeducativas são atos jurídicos que, na legislação brasileira - arts. 112 a 128 da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1997) -, se atribuem aos adolescentes autores de ato infracional. É aplicada pela autoridade judiciária (Juiz da Vara da Infância e Juventude) como sanção e oportuna

unidade de ressocialização. São seis as medidas socioeducativas mais utilizadas no Brasil: (1) advertência; (2) obrigação de reparar o dano; (3) prestação de serviços à comunidade; (4) liberdade assistida; (5) semiliberdade e; (6) internação (arts. 115 a 125 – ECA). Em todas as medidas socioeducativas, tanto as de meio aberto como as de meio fechado, a escolarização ocupa lugar de destaque no relatório que é encaminhado ao juiz da infância e da juventude.

A medida socioeducativa de internação é hierarquicamente a mais grave destinada ao adolescente, autor de ato infracional.

## **A Unidade de Internação Feminina do Gama (UIFG)**

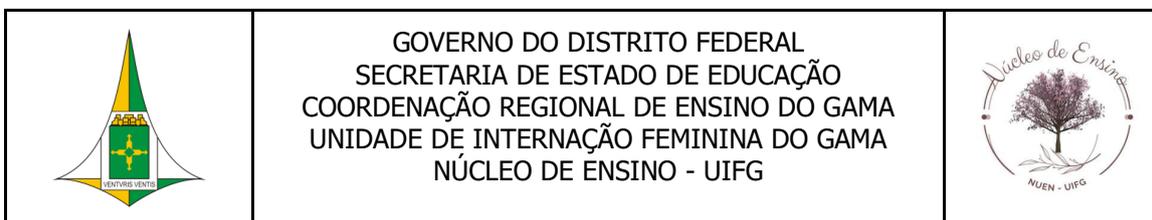


Em abril de 2020, a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania - SEJUS inaugurou a Unidade de Internação Feminina no Gama - UIFG, situada na Área Especial nº 02, estrada Vicinal nº 361 - bairro Gama - DF, com Jacqueline Moraes Campos na direção do complexo. Enquanto Unidade, a proposta é centrada na ressocialização de jovens e adolescentes, do público feminino, de 12 a 21 anos, que em algum momento estiveram em conflito com a lei. Importante ressaltar que a inauguração desta Unidade ocorreu em tempos de combate à pandemia de Covid-19, o que fragilizou a formação de parcerias e a chegada de recursos importantes. Com isso, há uma grande necessidade de união e empenho por parte de toda comunidade local para conciliar esforços, tornando assim a instituição ainda mais forte e frutífera.

A Unidade de Internação Feminina do Gama fica em uma área rural, local ermo, via de ligação entre Gama e Santa Maria. Por contemplar essencialmente o público

feminino, requer uma atenção especial dos órgãos públicos em geral para a garantia da segurança local e de suas proximidades. Desde que iniciou-se às atividades, percebe-se que, pelo fato da proximidade ao Centro Penitenciário Feminino (Colmeia), há sempre um equívoco na diferenciação das funções exercidas pela UIFG com as daquela Instituição. Porquanto, reforça-se que a Unidade de Internação se ocupa de jovens e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Destaca-se que a UIFG compreende um projeto que visa a reinserção social das adolescentes e jovens, por meio do fortalecimento dos vínculos familiares, incentivo à escolarização, profissionalização, mudança de perspectivas e a busca de novas metas e objetivos de vida planejado

e inserido em jornadas pedagógicas e projetos. A UIFG possui 4.264,20m<sup>2</sup> de área construída e conta com espaços de biblioteca, sala para musicalização, ginásio de esportes, espaço para cultivo de horta, salas para jogos e projetos de xadrez, sala de informática, espaço multiuso, refeitórios, áreas de convivência, salão de beleza, templo ecumênico, módulos com dormitórios, espaços administrativos das Secretarias de Saúde, Segurança, Justiça – entre outras – e, com o prédio escolar da SEEDF: Núcleo de Ensino NUEN-UIFG, que conta com sala da supervisão/coordenação, sala



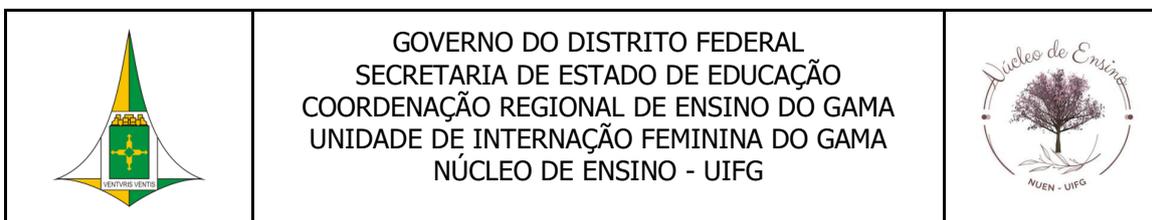
dos professores, seis salas de aula, uma sala que comporta instalações-base de informática, um depósito, dois banheiros para professores e funcionários, um banheiro específico para as estudantes em medida de Saída Sistemática, um banheiro específico para as estudantes sentenciadas e uma sala de atividades multiuso.

### **O Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Feminina do Gama (NUEN-UIFG)**

Após a inauguração da UIFG, iniciaram-se as tratativas no CED 06 do Gama, junto à Coordenação Regional de Ensino e da Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal, para a criação normativa do Núcleo de Ensino que funcionaria na referida Unidade para a vinculação administrativa, pedagógica e de escrituração escolar da escolarização das estudantes e dos procedimentos de remanejamento de profissionais para atuação no Sistema Socioeducativo em vigência a partir de então.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Socio educação (DISTRITO FEDERAL, 2014b), o atendimento a adolescentes autores de atos infracionais no Distrito Federal iniciou-se em 1984 pela extinta Fundação do Serviço Social (FSS) com o Projeto de Atendimento ao Menor - PROAMI. A escolarização, pela SEEDF, de adolescentes e jovens autores de atos infracionais teve início em 1992. Em 1995, foi discutido (apesar de não oficializado) um convênio com a também extinta Fundação do Serviço Social (FSS), visando à regularização da escrituração escolar de adolescente e jovens internos no Centro de Atendimento Juvenil Especializado - CAJE, por meio do Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul - CESAS.

Em 1999, foi firmado o primeiro Termo de Convênio, nº 37/1999, com vigência até 2002, objetivando proporcionar escolarização a adolescentes e jovens internos no CAJE. Em 2010, a execução de medidas socioeducativas passou a ser de responsabilidade da Secretaria de Estado da Criança do Distrito Federal (SECriança), que lançou o plano de desativação da Unidade de Internação do Plano Piloto (antigo CAJE) e a descentralização das UIS como principal estratégia de implementação dos princípios do SINASE - Parâmetro de Gestão Pedagógica ao Atendimento



Socioeducativo.

Em 2011, foi criado o Núcleo de Educação Prisional e Medidas Socioeducativas (NUEPMS), vinculado à Coordenação de Educação em Direitos Humanos (COEDH) da Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal (SUBEB).

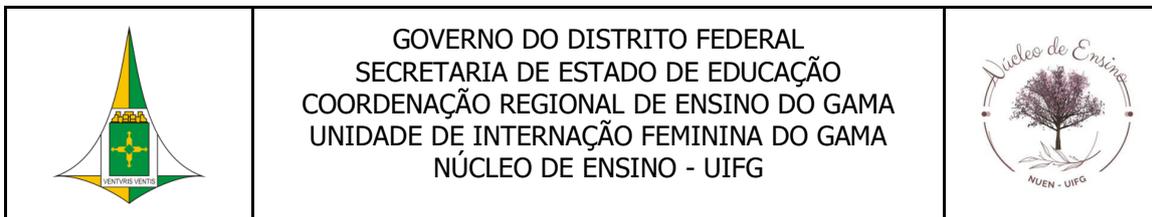
Em 2014, o DF passa a contar com uma rede de quatro Unidades de Internação: Recanto das Emas (UNIRE), Planaltina (UIP), Santa Maria (UISM), São Sebastião (UISS); uma Unidade de Atendimento Inicial (UAI); uma Unidade de Saída Sistemática (UNISS) e; uma Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS).

No ano de 2020, com a criação da UIFG, o efetivo feminino deixa o prédio da Unidade de Internação da Santa Maria (UISM) e as matrículas escolares são transferidas para o CED 06 do Gama. Em 04 de agosto de 2020, a então futura supervisora - professora Fabiana Angélica Costa - passou a conduzir pessoalmente e presencialmente as atividades para todas as turmas, desde os anos iniciais até o ensino médio, pois, devido à pandemia, as aulas presenciais ficaram suspensas e, para o ensino remoto mediado por tecnologias, não havia sinal de internet disponível para essa finalidade. Em novembro do mesmo ano, a SEEDF junto à CRE do Gama remanejou professores contratados temporariamente para a produção de materiais, atividades e aulas disponibilizadas por gravações de vídeos. Durante este período o NUEN contou com o apoio de funcionários da UIFG para que as estudantes conseguissem realizar tais atividades e pudessem ter acesso às vídeo-aulas do ensino remoto.

Em 17 de junho de 2021, o Núcleo de Ensino da UIFG foi criado e normatizado pela Portaria Conjunta SEJUS e SEEDF nº 07 (DISTRITO FEDERAL, 2021), com vinculação ao CED 06 do Gama. Com a publicação desta portaria a supervisão do NUEN passou a contar com a atuação de uma Coordenadora Pedagógica. O retorno presencial das aulas - de estudantes e professores regentes - ocorreu em 23 de agosto de 2021, onde se reestabeleceram as atividades pedagógicas do NUEN-UIFG.

### **Perfil das estudantes NUEN-UIFG**

Considerando a avaliação diagnóstica, o sucesso do processo de ensino e



aprendizagem e com o objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico neste contexto específico, o trabalho pedagógico iniciou-se pelo mapeamento e identificação do perfil das estudan

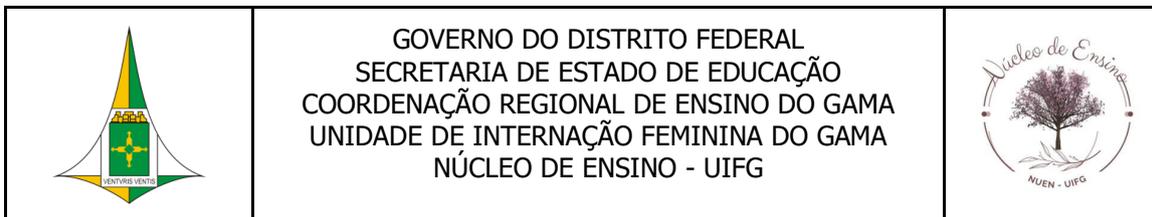
tes. O NUEN-UIFG atende adolescentes em medida socioeducativa de internação.

Da ausência de suporte e continência aos desafios próprios da adolescência e ante a imprecisão e fluidez de estilos educacionais parentais apresentados pela cultura, os adolescentes de nossos dias vem apresentando dificuldades com a autoridade também no ambiente social.

As atuais estudantes do Sistema Socioeducativo da UIFG são em sua maioria naturais do DF e do estado de Goiás, faixa etária entre 14 e 19 anos, a maior incidência de adolescentes autoras de atos infracionais encontra-se na faixa dos 17 anos. A maior parte dos atos infracionais cometidos são homicídio e tráfico de drogas.

As adolescentes revelam histórico de violências sofridas, expostas a fatores de risco comuns: fragilidade no controle dos impulsos, baixo desempenho escolar, pais com históricos de envolvimento com a polícia, baixa renda familiar, supervisão parental insuficiente, residentes em ambientes com alta frequência de violência, usuários de drogas, pertencentes a etnias raciais politicamente minoritárias, acúmulo de históricos de evasão escolar. Apesar da incidência de evasão, as adolescentes acreditam que a escola pode mudar sua vida. Por se tratarem de meninas/mulheres, a vulnerabilidade aos fatores de risco descritos tendem a aumentar se acumulando às questões de gênero.

Nas desconstruções contemporâneas, nota-se que a categoria gênero, no que se restringe às mulheres e às meninas, não apresenta muita flexibilidade ou sua abertura expressa-se com resistências sociais e culturais (...). Como revelam as pesquisas, os próprios adolescentes elencam as meninas dentro dos estereótipos de gênero, portanto como objetos sexuais, como cuidadoras maternas e de afazeres domésticos. Averigua-se que independentemente da idade cronológica, as mulheres e as adolescentes são constituídas sob as mesmas condições sociais e culturais. (SANTOS, 2016).



A subjetivação das mulheres e das adolescentes apresenta-se como aspecto real e considerável no perfil das estudantes autoras dos atos infracionais que culminaram em suas internações.

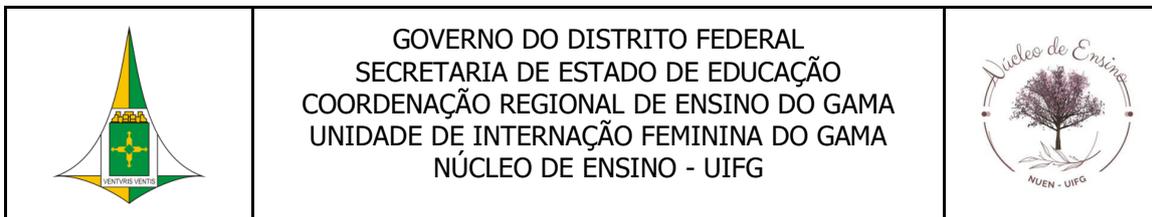
No contexto da criminalidade, comumente mulheres e adolescentes são taxadas como mais violentas e agressivas do que os homens, isso, porque se esperam dessas meninas uma postura servil, meiga, frágil e vitimizada. Essa visão cristalizada acerca das mulheres e meninas problematiza a invisibilidade delas por parte dos sistemas sociais, sobretudo judiciais. (RAMOS, 2007).

As narrativas das estudantes apresentam históricos de cargas emocionais, físicas, financeiras, familiares e de relacionamentos extremamente conflituosos até culminarem em seus atos infracionais. Apesar de todos os aspectos históricos negativos, das condições de vulnerabilidade e da restrição de suas liberdades, suas narrativas, produções escritas e artísticas demonstram o crédito no processo educacional e apresentam perspectivas positivas para o futuro.

### **Proposta Pedagógica NUEN-UIFG**

A função social da escola é a de auxiliar as sociedades em aprendizagens que favoreçam novas formas de relação consigo, com o outro, com o meio ambiente e com as grandes causas humanas, o que amplia e potencializa as responsabilidades educativas da escola.

As Diretrizes Pedagógicas da Socioeducação (DISTRITO FEDERAL, 2014b) preconiza a organização escolar em ciclos para as aprendizagens escolares nas Unidades de Internação Estrita que se justifica pela necessidade de reorganização do trabalho pedagógico e dos tempos e espaços escolares numa perspectiva inclusiva e emancipatória. A organização escolar em ciclos no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais foi aprovada pelo Conselho de Educação do DF em dezembro de 2013. No entanto, considerando as especificidades que caracterizam o trabalho pedagógico desenvolvido nas Unidades de Internação, propõe-se uma forma diferenciada de



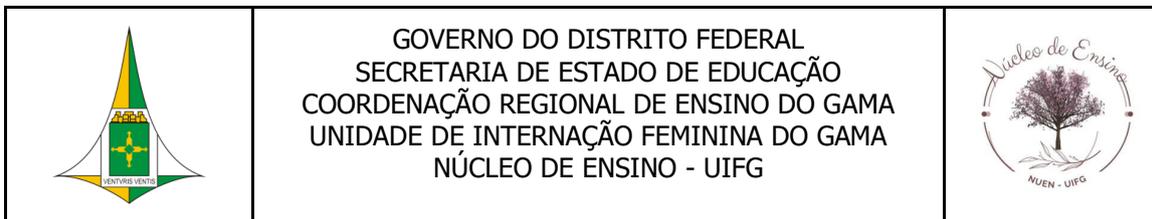
organização dos ciclos nesses espaços. Com isso, o NUEN-UIFG possui sua organização de turmas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da seguinte forma: 2º Ciclo, turma de Bloco 1, que compreende os três primeiros anos e turma de Bloco 2, compreendendo os 4º e 5º anos. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental: 3º Ciclo, turma de Bloco 1, que compreende os 6º e 7º anos e turma de Bloco 2, compreendendo os 8º e 9º anos. Já na organização do Ensino Médio: Bloco Ensino Médio que compreende as 1ª, 2ª e 3ª séries.

É importante destacar que, no Ensino Fundamental, diferente do estabelecido para a Rede Regular de Ensino, a matrícula da Socioeducação será realizada nos Blocos e não no ano de escolarização. Dessa forma, o avanço dos estudantes acontecerá entre os Blocos e poderá ser indicado após ter cursado o período mínimo de um semestre letivo conforme Resolução nº 01/2021 – CEDF, artigo 161. (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A partir das especificidades de atendimento socioeducativo da UIFG, o Núcleo de Ensino iniciou a proposta de trabalho pedagógico considerando a rotatividade e a inconstância de periodicidade de permanência das estudantes no processo. Considerando a sistematização do saber

Figura 1: L. K., 6º e 7º anos





Fonte: Autores.

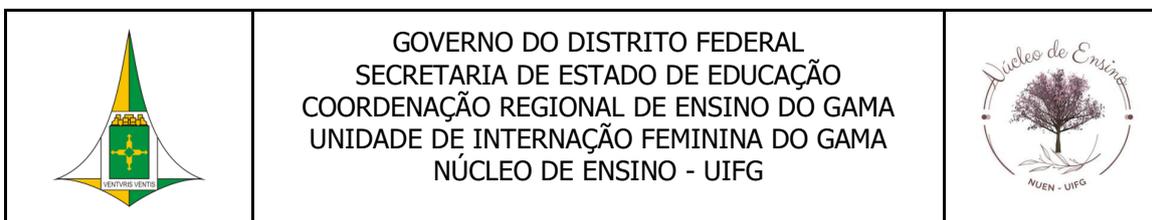
Figura 2: I. A., Ensino Médio



Fonte: Autores.

escolar a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, pressuposto teórico-metodológico do Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014a) e para que esse processo se efetive de maneira exitosa com todas as estudantes, pensou-se na construção coletiva da Proposta Pedagógica do Projeto “Dona de Mim” e suas oficinas por área de conhecimento. Tal projeto propõe uma concepção de trabalho pautado na condução da proposta pedagógica de promoção de atividades, ações e intervenções a partir de projetos pessoais de cada estudante. As etapas compreendem a identificação de um desejo, vontade, projeto, planos individuais futuros e, a partir deles, todos

os planejamentos dos trabalhos pedagógicos, curriculares e avaliativos são direcionados e adaptados aos registros, planejamentos de estratégias, estudos e pesquisas relacionadas de forma a favorecer a interdisciplinaridade e a transversalidade, envolvendo todas as áreas do conhecimento e de acordo com os objetivos propostos para cada modalidade de ensino e preconizadas no Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014a). Todas as atividades propostas propõem sequências didáticas integradas e propostas conforme as



Diretrizes:

Processo de construção de conhecimento na proposta de uma didática que parte de cinco etapas: a) Prática Social Inicial das Estudantes; b) Problematização (identificação, pela socioeducanda, de questões a serem resolvidas a partir de sua prática social/ realidade); c) Instrumentalização (apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas elencados); d) Catarse (incorporação dos instrumentos culturais necessários à transformação social/realidade); e) Prática Social Final (retorno à prática social inicial com uma visão mais ampla, transformada da realidade). (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

A sistemática de organização do trabalho pedagógico foi construída e elaborada pelos docentes do NUEN/ UIFG/SEEDF. Os professores 1, junto à Direção<sup>2</sup>, Super visão<sup>3</sup> e Coordenação Pedagógica<sup>4</sup> elaboraram a proposta do projeto "Dona de Mim" abrangendo todas as

áreas e complexidades que o Sistema Socioeducativo propõe, em especial com o trabalho direcionado aos aspectos do gênero feminino. O projeto tem por objetivo a reintegração social de meninas adolescentes em conflito com a lei através dos espaços promovedores de cultura e de conhecimentos científicos, bem como o empoderamento feminino.

Figura 3: Identidade Visual do Projeto "Dona de Mim"

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL<br/>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO<br/>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA<br/>UNIDADE DE INTERAÇÃO FEMININA DO GAMA<br/>NÚCLEO DE ENSINO - UIFG</p> |  |
|---|--|---|



Fonte: Autores.

O projeto “Dona de Mim” conta com sete oficinas por áreas: (a) Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Parte Diversificada: Oficina “Não me olhe assim”; (b) Matemática, Física e Química: Oficina “Ma

temática dos Sonhos”; (c) Ciências e Biologia: Oficina “Metamorfose”; (d) Geografia: Oficina “Papo Legal”; (e) História: Oficina “Salada Cultural”; (f) Artes, Filosofia e Sociologia: Oficina “Cine Pagu” e; (g) Educação Físi

ca: Oficina “Mente em Sintonia! Corpo em Harmonia”. Todas as oficinas do projeto “Dona de Mim” abrangem planejamentos, ações e estratégias para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. A organização curricular, considerando o caráter provisório de permanência das estudantes, de suas realidades e dos contextos que estão inseridas, pauta-se em conteúdos curriculares e objetivos de aprendizagens nas atividades tais como: leitura e interpretações de textos (individual e/ou em grupo) de políticas antissextista e antirracista; abordagem dos gêneros: biografia,

Figura 4: Identidades Visuais das Oficinas



Fonte: Autores.

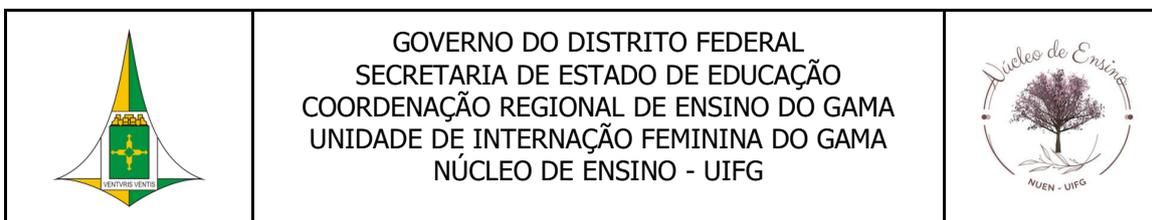
Figura 5: Produção Artística Coletiva – Ensino Fundamental e Médio



Fonte: Autores.

212 Cadernos RCC#27 • volume 8 • número 4 • novembro 2021

cartazes, charges, artigos, rodas de conversa; palestras alusivas à questões de valorização da vida; saraus culturais; exibição e debates de filmes de temas relevantes; oficinas práticas; produções textuais diversas; textos de gêneros e autores variados que abordam sobre a questão de raça e gênero; textos orais e escritos em diferentes situações de participação social; conhecimento e análises críticas aos usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia; valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de



suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário; estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional; manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social.

Todas as atividades propostas são atreladas ao projeto individual de cada estudante, e perpassam entre muitos sonhos as ideias de: abertura de empresas e do próprio negócio, formações específicas, faculdades, concursos públicos, intercâmbio, sucesso nas provas do ENCCEJA e ENEM, retomada de carreiras artísticas.

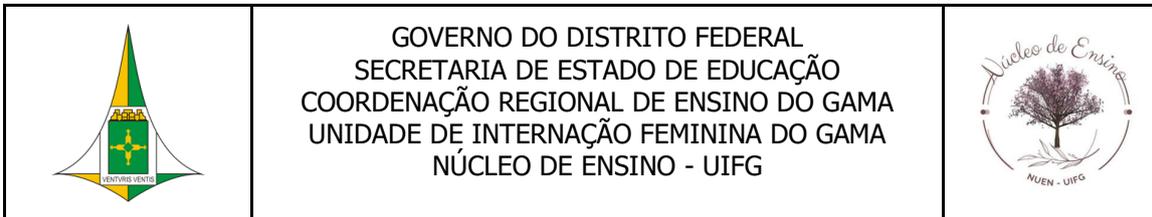
Para exemplificar: K.C.S. (15 anos, 6º e 7º anos) almeja retomar sua carreira de cantora e compositora que iniciou-se e desfez-se precocemente. Já T.J. (17 anos, 8º e 9º anos) deseja abrir um salão de beleza especializado em cabelos afro-brasileiros. Para tais objetivos, os professores regentes de cada área do conhecimento

Figura 6: Composição de Música de RAP: K.C.S., 6º e 7º anos

planejam ações para intervenções específicas junto às estudantes: registros escritos, territorialidades, finanças, planilhas, gráficos, estratégias, habilidades, formações, históricos, situações problemas, problemáticas esperadas, resolução de situações, controle de emoções, atividades físicas, entendimento de transformações no próprio corpo, hábitos saudáveis, referências de personalidades femininas, posicionamentos críticos e de empoderamento, entre outros.

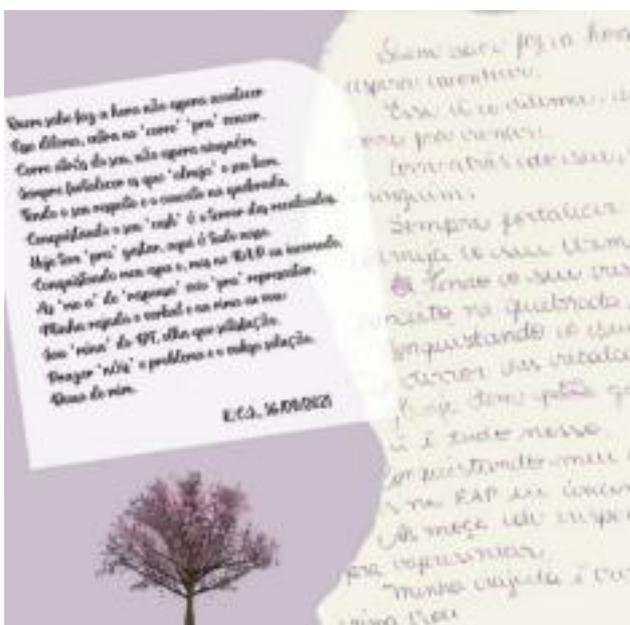
### **Resultados esperados**

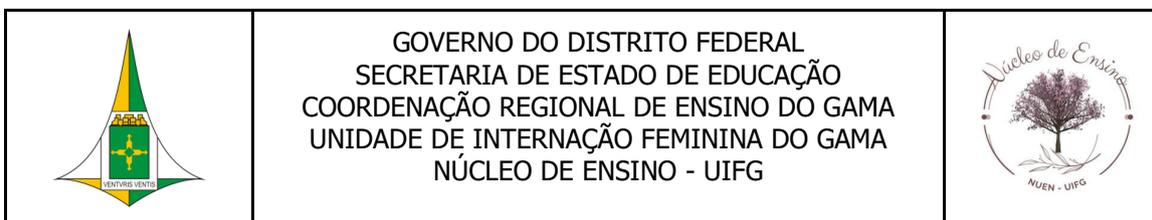
O processo avaliativo formativo, proposto nas Diretrizes Pedagógicas da Socioeducação (DISTRITO FEDERAL, 2014b) não se limita a processos cognitivos; amplia-se ao levantar e fornecer informações sobre a trajetória pessoal e acadêmica das estudantes, subsidiando a organização do trabalho pedagógico de sala de aula e



de toda a escola, seja da própria escola na Unidade de Internação ou da escola para onde será encaminhada a estudante da socioeducação.

Toda adolescente em medida socioeducativa tem um Plano Individual de Atendimento (PIA), instrumento que traça o plano de intervenção e evolução da adolescente. O PIA é formado por múltiplas dimensões, sendo a escolarização a dimensão que o Judiciário mais leva em consideração para a avaliação do cumprimento da medida. Esse procedimento deixa os educadores sempre próximos dos setores da SECriança na composição de um trabalho intersetorial conhecido como rede SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.





O SINASE constitui-se de uma política pública destinada à inclusão do adolescente em conflito com a lei que se correlaciona e demanda iniciativas dos diferentes campos das políticas públicas e sociais. Essa política tem interfaces com diferentes sistemas e políticas e exige atuação diferenciada que coadune responsabilização (com a necessária limitação de direitos determinada por lei e aplicada por sentença) e satisfação de direitos.

(...) Demanda a efetiva participação dos sistemas e políticas de educação, saúde, trabalho, previdência social, assistência social, cultura, esporte, lazer, segurança pública, entre outras, para a efetivação da proteção integral de que são destinatários todos adolescentes. (CONANDA, 2006).

O trabalho de escolarização deve centrar-se no diagnóstico da trajetória escolar, com foco no processo de aprendizagem das estudantes. Para isso as intervenções didáticas e pedagógicas contribuem para que as estudantes percebam-se como um ser no/do tempo e, principalmente, se percebam como pessoa capaz de aprender e ser bem-sucedida no ambiente escolar, que desenvolve sua capacidade de compreender suas possíveis formas de reintegração e sucesso de vida.

### **Considerações finais**

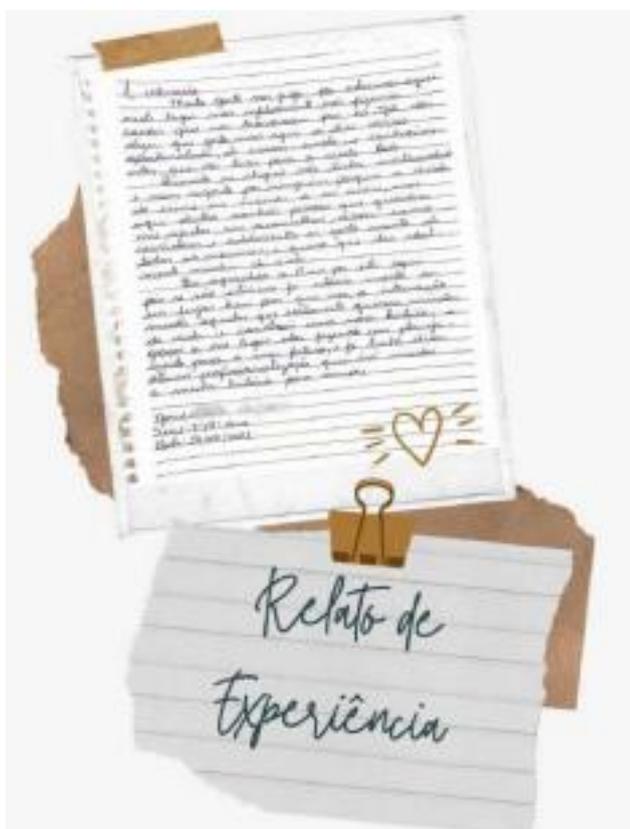
O olhar institucional sobre o ato da infração juvenil feminina será crucial para o entendimento de que a estudante da socioeducação, autora de um ato infracional, se encontra em um momento peculiar de acompanhamento por parte do Estado para garantir novas formas de interações sociais.

Por fim, o projeto "Dona de Mim", desenvolvido como Proposta Pedagógica do NUEN – UIFG preconiza-se nas Diretrizes pedagógicas do atendimento socioeducativo do SINASE (CONANDA, 2006), que orienta e fundamenta a prática pedagógica. Nessas práticas pedagógicas, há prevalência da ação socioeducativa sobre os aspectos meramente sancionatórios; o projeto pedagógico é tido como ordenador de ação e gestão do atendimento socioeducativo; há participação das adolescentes na construção, no monitoramento e na avaliação das ações socioeducativas; há respeito

à singularidade da adolescente, presença educativa e exemplaridade como condições necessárias na ação socioeducativa; há exigência e compreensão, enquanto elementos primordiais de reconhecimento e respeito à adolescente durante o atendimento socioeducativo; tem-se diretividade no processo socioeducativo;

### Notas

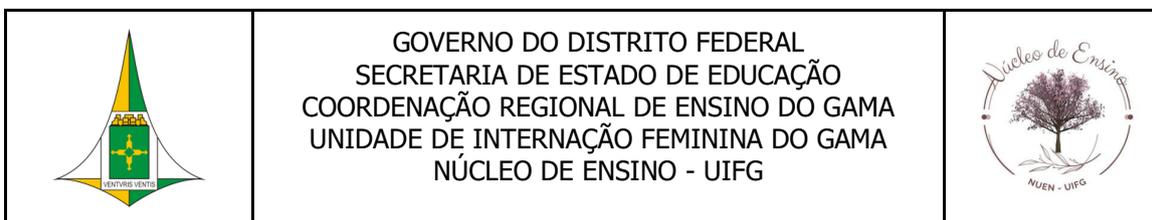
Figura 8: Produção escrita, T.J., 17 anos.



Fonte: Autores.

incentiva-se a disciplina como meio para a realização da ação socioeducativa; busca-se a dinâmica institucional de modo a garantir a horizontalidade na socialização das informações e dos saberes em equipe multiprofissional; tem-se organização espacial e funcional das Unidades de atendimento socioeducativo que busca garantir possibilida

des de desenvolvimento pessoal e social para a adolescente; valoriza-se a



diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual norteadora da prática pedagógica; enfatiza-se a família e a comunidade a participarem ativamente da experiência socioeducativa; e, por fim, promove-se a formação continuada dos atores sociais.

<sup>1</sup> Àlef Lima, Aline Nóbrega, Ana Cláudia Malheiros, Barbara dos Santos, Cláudia Isabela de Oliveira, Fabiano Carvalho, Manoel Lacerda, Riany Fonseca, Sandra Donizete.

<sup>2</sup> Sebastião Junior

<sup>3</sup> Fabiana Costa

<sup>4</sup> Daiana Sátiro

### Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/1990. 2ª ed. Rev., atual. e ampl. Brasília: Senado Federal, 1997. CONANDA. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo** – SINASE – Brasília, 2006.

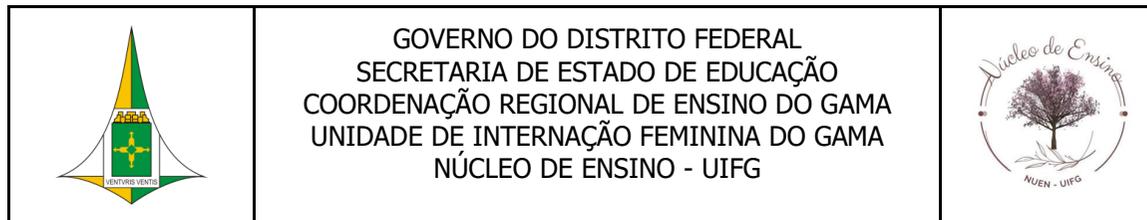
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento**, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas de Escolarização na Socioeducação**, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria Conjunta SEJUS/ DF nº 07**, de 29 de junho de 2021.

RAMOS, L. Como as meninas são (não) vistas pelo sistema de medidas socioeducativas do Distrito Federal. *In*: BRASIL. **Situação dos Adolescentes privados de Liberdade**. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente: Brasília, 2007.

SANTOS, Elen Alves dos. **As adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa**: um diálogo sobre as questões de gênero, escolarização, sociedade de consumo e ato infracional: Brasília - UNB, 2016



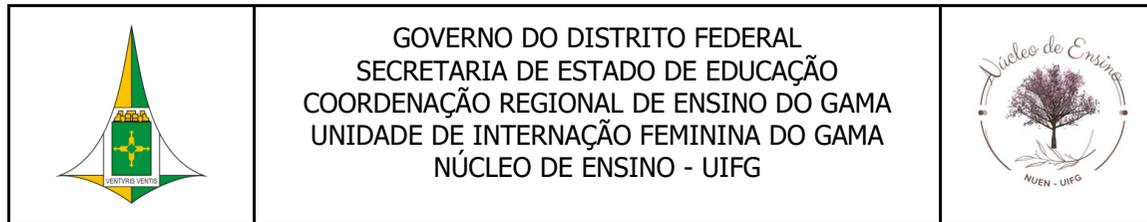
## 15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Segundo Gadotti (2010), monitoramento e avaliação constituem elementos facilitadores de êxito de um projeto. Por meio destes processos, se consegue saber quais os objetivos estão sendo atingidos e os resultados alcançados na própria organização do trabalho institucional.

Sendo assim, a avaliação adquire força por meio de interatividade ou comunicação, pois é uma prática para produzir questionamentos e compreender efeitos pedagógicos, políticos, éticos e sociais, e, não simplesmente uma operação de medida (SOBRINHO, 2003), mas de retomada de ações e avaliação do processo educativo e proposições elencadas pela comunidade escolar.

Visto que o Projeto Político Pedagógico é uma reflexão do cotidiano, ele precisa de um tempo para que se proceda a sua reflexão e ação (VEIGA, 2002). Assim, ressalta-se a importância de sinalizar diferentes momentos, os fóruns e os sujeitos para que o processo de avaliação coletiva de fato seja executado na sua integralidade.

Nesse sentido, a metodologia de acompanhamento deve primar pela participação dos atores envolvidos no processo de construção e execução deste projeto, sendo essencial:



Exercer a função de agente na implementação da PPP como sujeito participante do processo educativo.

Acompanhar a execução dos projeto junto à equipe gestora e pedagógica;

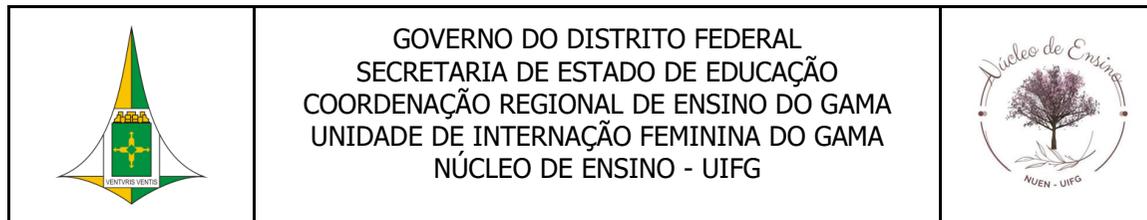
Apresentar a proposta para as instâncias pedagógicas e gestoras da SEEDF/CRE, SUBSIS/SECRIança.

Viabilizar que o PPP se efetive em parceria com a Direção da Unidade e respectivos segmentos, garantindo que todos os servidores conheçam e contribuam para o projeto , estando cientes da organização do trabalho da escola.

Avaliar e alinhar ações previstas no PPP no decorrer do ano letivo escolar, analisando os resultados alcançados por meio da avaliação institucional com todos os segmentos envolvidos no processo de escolarização dos socioeducandos.

## **16- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **17- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



ADORNO; HORKHEIMER. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 BRANDÃO. Carlos R. O que é educação, 33ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 22ª ed. São Paulo: - Saraiva, 1999.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de jul. de 1990. 10. Ed. Atual e corrigida. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2010, Brasília, DF. Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010, p. 28. Disponível em: <<http://conae.mec.gov.br>.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DOCÊNCIA NA SOCIOEDUCAÇÃO / Amanda Marina Andrade Medeiros ... [et al.] ; Cynthia Bisinoto, organizadora. \_ Brasília : Universidade de Brasília, Campus Planaltina ,2014.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 14. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999a.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

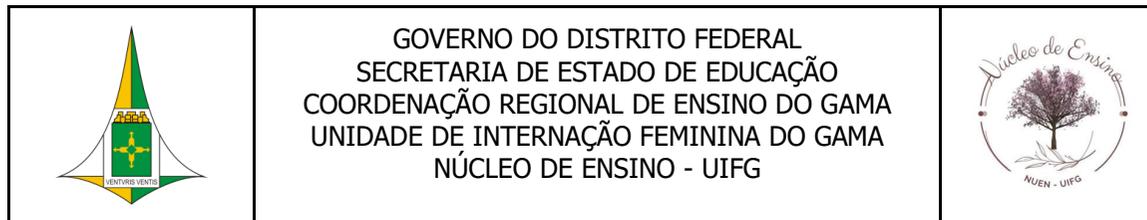
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SAVIANI, Dermeva. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 10.ed. Campinas:



Autores Associados, 2008

SECRETARIA DE CRIANÇA. Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal: Internação. Brasília-DF, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e organização da Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília- DF, 2014a.

\_\_\_\_Diretrizes Pedagógicas: Escolarização na Socioeducação. Brasília-DF, 2014b

\_\_\_\_Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília – DF, 2014 – 2016.

\_\_\_\_Termo de Cooperação Técnica Nº 02/2013.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE. – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

YGOTSKI, L. S. (1996a). Teoria e Método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes. VOLPI, M. O adolescente e o ato infracional. Cortez Editora, 1997

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou

com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 2000.

BRASIL, Lei 8069 – Estatuto da Criança e do Adolescente. [S.I]: Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm), 1990.

BRASIL, Lei 12594 – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. [S.I]: Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/11259.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/11259.htm), 2012.

FOUCAULT, M. A Origem do Discurso. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1996. FREIRE, P. Educação e Mudança. 36ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020